

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 2026

NÚMERO 23.165 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Democracia pela metade na TV

O primeiro debate entre presidentiáveis na TV foi marcado pelo repúdio à ausência de alguns dos competidores. Ronaldo Caiado, Renan Santos e Augusto Cury fizeram pesadas críticas a Lula e Flávio Bolsonaro por se recusarem a participar do evento transmitido pela TV Bandeirantes, em parceria com outros veículos. Em vários momentos, os candidatos se dirigiram aos púlpitos vazios. O candidato do Novo, Romeu Zema, desistiu a poucas horas do encontro.

Daniel Teixeira/Estadão conteúdo



Lula: "Ninguém está impune"

Em entrevista, o candidato à reeleição afirmou que não interfere em investigações, em recado aos Bolsonaro. Mas disse que o filho, o empresário Fábio Luis Lula da Silva, deve provar inocência.

PÁGINAS 3 E 4

Dino fecha o cerco a emendas de presidentes de partidos

O ministro do Supremo Tribunal Federal Flávio Dino determinou à direção da Câmara dos Deputados e do Senado Federal que considerem nulas as indicações para emendas parlamentares

feitas por dirigentes de partidos sem mandato no Congresso Nacional. Na decisão, Dino afirmou que as duas Casas Legislativas devem tomar providências para evitar essa prática, sob risco

de consequências judiciais. A orientação é para que as estruturas das Casas do Congresso sejam informadas de que dirigentes partidários sem mandato não podem indicar, distribuir ou alocar

emendas. Em julho, o ministro ordenou o bloqueio de bens do presidente nacional do Partido Liberal, Valdemar da Costa Neto, e do ex-presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha. PÁGINA 5

Cesar Greco/Palmeiras



Verdão espanta a crise

Palmeiras supera instabilidade e responde críticas da torcida da melhor maneira possível ao golear o Vasco, no Nubank Parque, por 4 x 1. Resultado amplia vantagem alviverde na liderança para seis pontos e afunda cruzmaltino na zona de rebaixamento.

Matthew Stockman/Getty Images/AFP



Dupla de ouro

Orlando Luz e Rafael Matos ampliam lista de conquistas com Masters 1000 de Cincinnati. Bem cotada no ranking, parceria gaúcha mira ATP Finals.

PÁGINAS 19 E 20

EUA

Diplomacia antagônica

Donald Trump tenta mudar o foco da guerra no Irã ao se aproximar de ditador da Coreia do Norte, Kim Jong-un, dono de arsenal de 57 armas nucleares.

PÁGINA 9

Tecnologia

Hora de refletir sobre desafios digitais

Impacto das telas na saúde mental dos estudantes vira tema de discussão dentro das salas de aula. Para especialistas, tendência revela mobilização social e pedagógica.

PÁGINA 6

Entrevista

Emiliane Tamara

Phillipe Mendes Esp/CE/D.A. Press



"Alguém tem que ter coragem de se expor"

GIOVANNA KUNZ

Emiliane Tamara, 24 anos, falou sobre o terror sofrido durante os cinco dias que passou encarcerada pelo ex-companheiro. A jovem, que foi agredida e torturada, decidiu falar para alertar outras mulheres e para pedir que elas não se calem diante da violência. O suspeito foi preso em flagrante. "Ainda vou sofrer muito, mas vou passar dessa barreira", disse Emiliane.



Assista ao vídeo da entrevista



O que eu posso dizer para as mulheres, hoje em dia, é: não aceite o inegociável. No primeiro sinal, sai fora. Porque eu tive vários sinais"

Emiliane Tamara Nunes Carvalho

Economia a caminho de desacelerar

Especialistas avaliam que atividade econômica tende a desacelerar ainda mais do que o previsto, apesar das medidas de estímulo ao consumo. No entendimento de analistas, recessão é inevitável se não houver ajuste fiscal.

Mais de 80% dos municípios são vulneráveis ao clima

PÁGINAS 7 E 8

Apelo urgente por tratamento

Nas redes sociais, o influenciador Lito Sousa pediu apoio dos seguidores a fim de se submeter a tratamento experimental para doença degenerativa rara.



Reprodução/Instagram/Lito Sousa

PÁGINA 6

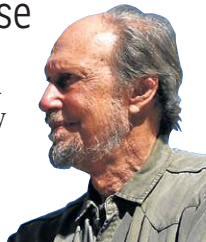
Ed Alves/CB/D.A. Press



Podcast do Correio — Taissa Máximo e Livia Vannucci, do Coletivo Vozes da Terra, contam como será o Palco do Júri, que vai encenar um julgamento real no Teatro Nacional. PÁGINA 15

Olhar brasiliense

Agraciado com o título de Doutor Honoris Causa pela UnB, Jorge Bodanzky conta como a cidade o influenciou. PÁGINA 22



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



9 771808 266028

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



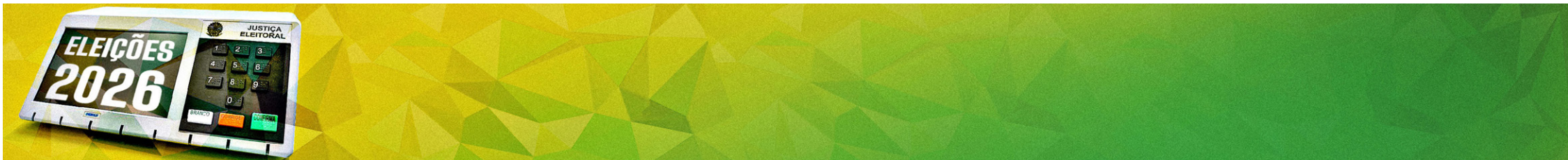
(61) 99158.8045



assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



Presidenciáveis falam apenas com as bolhas

Nesse começo de disputa, candidaturas se mantêm nas respectivas zonas de conforto: postulantes percorreram regiões onde são fortes e reafirmaram posições. Entre os estrategistas das campanhas, preocupação é não “queimar a largada”

» DANANDRA ROCHA
» ALICIA BERNARDES

A primeira semana da campanha presidencial terminou com um cenário distante do ritmo de confronto que costuma marcar uma eleição nacional. Desde o início oficial da corrida, em 16 de agosto, os principais candidatos percorreram seus redutos eleitorais, reforçaram ideias já conhecidas e trocaram críticas pontuais.

Nos bastidores, a avaliação entre as campanhas é de que o primeiro movimento foi de cautela. Os candidatos mais bem colocados, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), mantiveram a polarização como eixo central, mas evitaram transformar os primeiros dias em guerra aberta. O petista procura defender o governo e apresentar resultados da gestão, enquanto Flávio aposta na oposição ao presidente e na associação de Lula com os problemas que pretende explorar na eleição. A estratégia, neste momento, é ocupar espaço sem antecipar uma disputa que deve ganhar intensidade após o início das propagandas eleitorais, previstas para quinta-feira.

O confronto mais evidente da semana ocorreu, aliás, no campo da direita. Declarações do presidente do PSD, Gilberto Kassab, vice na chapa de Ronaldo Caiado (PSD), de que Flávio teria poucas chances de chegar ao segundo turno, provocaram reação dos bolsonaristas. Aliados do senador passaram a acusar os pessedistas de favorecerem Lula. Caiado classificou a reação como “desespero” dos bolsonaristas e reafirmou que sua candidatura está mantida.

A troca de farpas também trouxe à tona um problema de Caiado. O



A eleição tende a ser decidida menos pelo eleitor militante e mais por aquele que não se identifica com nenhum dos polos”

Wanessa Serpa, advogada especialista em direito eleitoral

ex-governador de Goiás precisa ampliar seu espaço entre eleitores de direita sem ser associado à possibilidade de uma composição com Lula no segundo turno. A situação ficou mais delicada depois de Kassab admitir conversas do Centrão com o presidente. Nos bastidores da campanha de Caiado, a preocupação é evitar que a declaração do vice contamine a imagem de independência que o candidato tenta construir. A equipe também passou por uma mudança logo no início da campanha, com a substituição do marqueteiro Paulo Vasconcelos por Marcos Carvalho — Vasconcelos era contrário aos ataques a Flávio, que se intensificaram.

O filho 01, por sua vez, encontrou no caso do filho mais velho do presidente, Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, uma nova frente de ataque. Passou a explorar politicamente as investigações e a associar o episódio ao governo. A estratégia indica que o caso deve ganhar espaço nas redes sociais e nos discursos de campanha. O entorno de Lula, porém, tenta impedir que a pauta se transforme em um dos principais assuntos da eleição



Tempo de tevê não significa automaticamente voto. Representa oportunidade de exposição”

Luiz Gustavo Cunha, advogado eleitoral

Um movimento observado nos primeiros dias foi o esforço de Flávio para apresentar unidade dos bolsonaristas. Depois de meses de tensão pública com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, os dois voltaram a aparecer juntos e participaram de gravações para a campanha.

“Só vou se ele for”

Outro sinal da estratégia mais cautelosa de Flávio apareceu na agenda de debates. O candidato do PL decidiu condicionar sua participação no primeiro turno à presença de Lula (**Leia sobre o debate na página 3**). A orientação, segundo aliados, é para evitar o “fogo amigo”: sem o petista presente, Flávio ficaria exposto aos ataques, principalmente, de Ronaldo Caiado e Renan Santos. A ideia é concentrar o confronto no adversário que o bolsonarismo considera prioritário e não oferecer aos concorrentes um espaço para desgastá-lo.

Romeu Zema (Novo) tem concentrado críticas em Lula — razão pela qual desistiu do debate na última hora — e tenta construir identidade própria, com defesa de



Ele (Flávio) não é candidato a deputado, que pode escolher um nicho. Ele está falando para o país”

Rudá Ricci, cientista político

reformas e redução do tamanho do Estado. O desafio é interromper a corrente de votos na direção de Flávio. Nos bastidores, a avaliação é de que Zema precisa “crescer rapidamente” para não ficar restrito a um eleitorado ideológico.

Para a campanha de Renan Santos (Missão), a grande notícia foi a decretação, pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de que o adversário Pablo Marçal (PRTB) não pode participar de debates, receber recursos dos Fundo Partidário e fazer propaganda eleitoral no rádio e na tevê. Entre as campanhas, paira a desconfiança de que o influenciador foi lançado na disputa para rivalizar com Renan nas redes sociais e atuar como “linha auxiliar” de Flávio — que vem recebendo duros ataques do postulante do Missão. A estratégia seria, por meio de Marçal, desidratar Renan ao ponto de seus votos se dispersarem entre os candidatos da direita, o que favorece o filho 01 ao manter acesa a polarização com Lula.

O cientista político Rudá Ricci aponta dificuldades na campanha de Flávio, como a falta do tom adequado para uma disputa

presidencial. “Ele não é candidato a deputado, que pode escolher um nicho. Ele está falando para o país”, adverte.

Na avaliação do cientista político, ao atacar Flávio, Caiado se posiciona mais ao centro e constrói uma imagem de candidato de direita crítico ao bolsonarismo. Para Ricci, ainda é cedo para saber se essa estratégia vai se converter em votos.

Para a advogada especialista em direito eleitoral Wanessa Serpa, o principal desafio de Lula e de Flávio será ultrapassar suas bases. “A eleição tende a ser decidida menos pelo eleitor militante e mais por aquele eleitor que não se identifica integralmente com nenhum dos dois polos”, afirma. Para ela, o presidente deve apostar nos resultados do governo em áreas como economia, emprego, renda e políticas sociais. O filho 01, por sua vez, precisará ampliar o discurso para além do bolsonarismo e buscar segmentos que rejeitam o atual governo, mas que ainda apresentam resistência ao sobrenome Bolsonaro. Mas, para Wanessa, o momento é de mobilizar militantes e reafirmar a identidade da candidatura.

O advogado eleitoral Luiz Gustavo Cunha chama a atenção para o tempo de tevê dos postulantes. Apesar das diferenças — Lula, por exemplo, terá 5min31seg contra 4min20seg de Flávio —, ele considera que o veículo continua relevante. “Tempo de tevê não significa automaticamente voto. Representa oportunidade de exposição”, observa.

Cunha aponta o chamado “voto útil antecipado” como um obstáculo para candidaturas que tentam romper a polarização. Sem o mesmo espaço na televisão, esses candidatos deverão ampliar a presença em debates, redes sociais e eventos capazes de gerar repercussão.

Carlos Takahasi/PSD



Caiado (com Kassab) subiu o tom com Flávio e teve de trocar de marqueteiro

Charles Vieira/PL



Flávio fez do caso que envolve Lulinha o seu maior “cavalo de batalha”

Ricardo Stuckert/PT



Lula vem enfatizando os avanços da economia no seu governo

Gil Leonard/Imprensa MG



Para Zema, principal foco é tentar desconstruir Lula e o governo do PT

Reprodução



Grande vitória de Renan foi o impedimento de Marçal pelo TSE

Nos estados, Centrão se equilibra na neutralidade

» LUIZA ALTOÉ

Os principais partidos de centro optaram por se manter afastados da polarização, refletindo a posição de neutralidade na disputa presidencial. Levantamento do **Correio** mostra que, em três dos cinco maiores colégios eleitorais, o Centrão apoia nomes que não apadrinhados por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou por Flávio Bolsonaro, os mais bem colocados na corrida ao Palácio do Planalto.

O levantamento levou em conta as posições estaduais da Federação União Progressistas — que congrega União Brasil e Progressistas —, Republicanos, MDB, Podemos e PSD.

Os três casos em que a maioria dessas siglas se distanciou dos candidatos dos presidencialistas mais competitivos ocorreram em Minas Gerais, Bahia e Paraná. Equivalem respectivamente, ao segundo, quarto e quinto maior colégio eleitoral do país.

No caso de Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do país, a demora do senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) para definir se concorreria ao governo do estado pressionou o PL de Flávio Bolsonaro a buscar outro palanque e lançar seu próprio candidato: Flávio Roscoe (PL). Cleitinho declarou apoio à candidatura do filho 01, mas reforçou que o seu candidato no estado é Roscoe.

O impasse ao redor de Cleitinho

distribuiu os apoios do Centrão. No entanto, esses partidos não se alinharam a Patrus Ananís (PT), candidato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e Roscoe. Republicanos e do MDB apoiaram Cleitinho. A Federação UP e o PSD atuam pela reeleição do governador Mateus Simões (Novo). Já o MDB lançou o próprio candidato ao governo, Gabriel Azevedo.

Na Bahia, a maioria dos partidos de centro — União Brasil, Progressistas, Republicanos, Podemos e PSD — declararam apoio a ACM Neto (União) para o governo estadual. O candidato anunciou que seu candidato à Presidência é Ronaldo Caiado (PSD) e que, em um eventual segundo

turno sem ele, apoiará o nome de oposição ao PT. Ele nega, no entanto, que seja o candidato de Flávio na Bahia. Da parte de Lula, Jerônimo Rodrigues (PT) conta com apoio apenas do MDB.

No Paraná, apenas o Podemos se aliou ao candidato de Flávio ao governo do estado, o senador Sérgio Moro (PL). Os demais partidos de centro declaram apoio a Sandro Alex (PSD), que tem Caiado como candidato à Presidência.

O caso do Rio de Janeiro mostra uma vantagem para Lula. Eduardo Paes (PSD), apoiado pelo presidente ao governo do estado, também conta com o MDB, Podemos e PSD. Douglas Ruas (PL), candidato de Flávio,

está sozinho. A Federação União Progressista optou pela neutralidade e o Republicanos decidiu lançar Anthony Garotinho.

Especialista e doutorando em Ciência Política (UFRGS), Carlos Eduardo Borenstein explica que o cenário reflete a estratégia do Centrão de se equilibrar entre os votos lulistas e bolsonaristas para maximizar vantagens eleitorais nos estados e obter uma bancada robusta no Congresso. “Esses partidos têm uma vocação governista. Todos fazem parte da base do governo Lula. Ao mesmo tempo, os candidatos do Centrão, sobretudo nas regiões Sul e Centro-Oeste, acabam sendo eleitos pelo voto bolsonarista”, analisa.



Lula e Flávio são duramente criticados por Renan, Caiado e Cury — Zema foi ignorado. Sobre propostas, os três se repetiram

Ataques às ausências e mais do mesmo

» FERNANDA STRICKLAND
» CAETANO YAMAMOTO*

As ausências dos presidentiáveis Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Flávio Bolsonaro (PL) e Romeu Zema (Novo) no debate promovido, ontem, pela Band e pelo *Estado*, deu margem a duras críticas dos três candidatos participantes — Renan Santos (Missão), Ronaldo Caiado (PSD) e Augusto Cury (Avante) —, que, em alguns momentos, passaram à apelação e à ofensa. Os ataques aos adversários que não compareceram chamaram mais a atenção do que as propostas dos debatedores, que em nada avançaram naquilo que já vêm apresentando nos comícios e eventos dos quais participam.

A organização do evento deixou os púlpitos dos ausentes vazios. Lula e Flávio, que, segundo as pesquisas de intenção de votos, estão na frente da disputa presidencial, foram atacados

praticamente durante todo o debate. Zema, que anunciou ontem cedo que não participaria por causa da ausência do presidente da República, nem foi lembrado. E dos três presentes, Renan foi o mais agressivo de todos.

O candidato do Missão chamou Lula e Flávio de “criminosos” e afirmou que ambos desrespeitaram os brasileiros ao não comparecerem ao confronto. “Com o país completamente em crise, esses dois criminosos [Lula e Flávio Bolsonaro] não vieram ao debate. Desrespeitaram os brasileiros. Vivem brigando na internet, colocando seus cachorros para ficarem discutindo, mas eles próprios são covardes”, acusou.

Renan direcionou parte de sua participação ao tema da segurança pública e apresentou propostas como a decretação de estado de defesa em regiões dominadas por facções criminosas, a construção de superpresídios e uma maior integração entre as unidades da Federação. Também defendeu



Dos três, Renan (E) foi o mais agressivo, e até apelativo. Caiado (C) e Cury chegaram até se chamaram de amigos

intervenções federais em governos estaduais que, segundo ele, não atuem de forma suficiente contra o crime organizado.

Entrevista

O presidentiável do Missão não deixou passar em branco a entrevista concedida por Lula à Record, exibida no mesmo horário do debate. Acusou a emissora ligada à Igreja Universal do Reino de Deus de permitir que o presidente realizasse um “monólogo” e que o petista deveria ter sido questionado, ali no debate, sobre temas que

considera controversos — como as denúncias relacionadas a Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha; a fraude contra beneficiários do INSS; e os negócios do Banco Master. Chegou até mesmo a chamar o presidente de “bêbado”.

Flávio não passou incólume à agressividade de Renan — motivo de observação por parte de Cury, que se disse impressionado com a postura do concorrente, que considerou antidemocrática. Disse que o candidato do PL é uma “piada”. “O que estamos assistindo agora, nestas eleições, é uma piada, é um absurdo. Volto

a repetir — tenho que vir aqui nos púlpitos (de Lula e Flávio Bolsonaro): isso é um jogo de cartas marcadas. O Lula quer que o Flávio Bolsonaro seja candidato porque é o único candidato que o Lula é capaz de vencer”, fustigou.

Ainda sobre Flávio, Renan disse que o senador é “fraco”, “não é inteligente” e tem “gravíssimos déficits cognitivos”.

À parte os ataques de Renan, Cury — que pouco antes do debate ameaçou não participar por causa da ausência do petista — concentrou suas críticas a Lula na área da educação. Mas não desceu

ao patamar do presidentiável do Missão. Afirmou que o presidente deveria estar presente para responder pelo que classificou como “caos” no setor. “Você [Lula da Silva] tinha que estar aqui para responder o caos que está a educação. Noventa e cinco por cento dos nossos jovens não aprendem matemática quando terminam o ensino médio”, afirmou.

Cury defendeu uma transformação no modelo educacional e argumentou que os professores deveriam atuar como estimuladores do pensamento e da participação dos alunos. Ele também mencionou a necessidade de inclusão de pessoas neurodivergentes nos ambientes educacionais.

Amigos pessoais

Ele e Caiado protagonizaram os momentos menos tensos do debate, quando se alfinetaram afirmando que um faria parte do governo do outro. Sorriam e se trataram como amigos pessoais, o que amenizou o tom agressivo de Renan.

Caiado também direcionou suas críticas ao governo Lula, principalmente pelo viés econômico. Ao falar sobre empreendedorismo, afirmou que o primeiro passo para reduzir os riscos enfrentados pelo setor seria derrotar o presidente.

O ex-governador de Goiás questionou o poder de compra da população e defendeu um “choque de credibilidade” para a economia, com contenção de despesas públicas, redução dos juros e controle da inflação. Caiado também afirmou que empresários têm deixado o país e apontou o Paraguai como destino de empreendedores que, segundo ele, estariam sendo afastados pelas políticas do governo federal.

*Estagiário sob supervisão de Fabio Grecchi

Shell Eco-marathon

Jovens talentos impulsionando o futuro da mobilidade

Carlos
Voluntário

Jéssica
Participante

Há 10 anos no Brasil, a Shell Eco-marathon desafia mentes brilhantes a criar soluções para o futuro da mobilidade. Uma competição que vence quem conseguir percorrer a maior distância com o menor consumo de energia. Venha assistir ao vivo.

Esse é o poder de inspirar jovens talentos.
Esse é o poder da parceria.

De 25 a 27 de agosto
no Pier Mauá | Armazém 4

Energia que vem da gente



Lula troca debate por entrevista

À Record, o presidente defende Lulinha, diz estar otimista no diálogo com Trump e ter “saudades” da disputa com o PSDB

» RAPHAEL PATI

Assente no debate transmitido pela TV Bandeirantes, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva apareceu na TV Record em entrevista divulgada ontem. Ao comentar sobre os três inquéritos da Polícia Federal (PF) sobre o filho mais velho, Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, ele defendeu as investigações e afirmou que o primogênito deve pagar se, de fato, tiver cometido irregularidades. Para o petista, se “alguém está agindo de forma equivocada”, deve responder à Justiça e ser alvo de apurações.

“Eu não sou um presidente que tentou proibir investigação. Eu não ameaço mandar ministro embora. Eu não ameaço punir delegado. Investigue-se e todo mundo tem o direito de provar ser inocente. Se isso acontecer, eles serão perdoados”, disse Lula. Em seguida, completou: “Mas se alguém cometeu erro e esse erro trouxe prejuízo aos cofres públicos, essas pessoas terão que pagar”.

Alvo de três inquéritos que apuram um suposto tráfico de influência e corrupção em prol de empresas junto ao governo federal, Lulinha virou principal personagem após ser apontado uma proximidade com a lobista Roberta Luchsinger — investigada na Operação Sem Desconto, que apura fraudes em benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Duas das três investigações no Supremo Tribunal Federal (STF) foram abertas pelo ministro André Mendonça, que, recentemente, solicitou à PF investigações sobre vazamentos das apurações sobre o caso.

Ainda sobre o filho, Lula disse que “ninguém está impune se cometeu erro” e acrescentou que se o filho souber que tenha cometido equívocos, que seja punido ou inocentado. “Mas ele tem que provar

a inocência dele. E ele sabe disso porque sabe o que eu vivi. Ele conviveu comigo (por) 40 anos, ele sabe que a mãe (ex-primeira-dama, Marisa Letícia) morreu por causa da Lava-Jato. Então que a diga publicamente e defenda o processo quem está o acusando. E se ficar livre, tudo bem”, destacou.

Na entrevista, Lula analisou a relação conturbada com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Ele acredita ter boas conversas com o republicano, mas reclamou do que chamou de “segundo escalão” do governo norte-americano. “Depois do ‘segundo escalão’, toma atitudes que são impensáveis. E aí nós não podemos aceitar intromissão de um país, quem quer que seja, nas coisas do Brasil”, comentou.

Recentemente, o presidente criticou o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, que chamou de “bolsonarista” e “latino-americano frustrado”. O norte-americano, por sua vez, aumentou o tom contra o chefe do Executivo nas redes sociais em meio ao debate sobre as tarifas recíprocas que penalizaram produtos brasileiros importados no país. Apesar da desavença, o presidente da República disse ter tratado com Trump sobre questões importantes às duas nações, como segurança pública e terras raras.

O presidente, que não comparecer ao primeiro debate presidencial deste ano, disse que o quadro de candidatos “piorou” em comparação as outras eleições. “Eu tenho saudade do tempo em que eu disputava eleições com o PSDB, com o (José) Serra, (Geraldo) Alckmin, Fernando Henrique Cardoso”, disse o presidente, durante a entrevista. “Foi piorando o quadro. Se você comparar a disputa de hoje com a disputa daquele tempo, você percebe que diminuiu a importância dos candidatos que disputam a eleição.”

Ricardo Stuckert/PT



Petista crê que piorou o nível de presidenciais e afirmou que a importância dos candidatos diminuiu

Instagram pessoal



Logo após o debate na Band, Flávio postou vídeo no Instagram

Flávio diz querer só enfrentar o petista

» FERNANDA STRICKLAND

O candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) afirmou, em vídeo publicado nas redes sociais, ontem à noite, que decidiu não participar do debate promovido pela Band porque pretende confrontar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Na gravação, disse que deseja participar de debates, mas argumentou que seu foco deve ser o confronto com quem, segundo ele, “está destruindo o Brasil”. O candidato também afirmou que os demais presidenciais presentes no debate não

são seus adversários.

“Os que vão debater hoje (ontem) não são meus adversários. Eu respeito todos eles, mas eles, definitivamente, não são meus adversários. O meu adversário é quem está no poder e está destruindo o Brasil”, acusou.

Ao justificar sua posição, Flávio associou a atual gestão à perda do poder de compra, ao endividamento das famílias e às dificuldades enfrentadas por empresários e microempreendedores. O candidato citou exemplos de produtos que, segundo ele, tiveram redução na quantidade

comercializada. Mencionou consumidores que estariam recorrendo ao parcelamento até mesmo para comprar alimentos.

“Quero debater com quem acabou com o poder de compra dos brasileiros, com quem está endividando as famílias, sufocando as empresas, empresários e microempreendedores”, disse.

No vídeo, o candidato ainda fez referência a investigações envolvendo pessoas ligadas ao presidente e ao filho mais velho de Lula, Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha. Sem apresentar novos elementos, Flávio contrapôs o que

chamou de dificuldades enfrentadas pela população às supostas negociações e interesses de pessoas próximas ao governo.

Ao final, Flávio voltou a explicar que sua ausência no debate não representa uma recusa ao confronto político, mas uma escolha de direcionar seus ataques ao atual presidente. “É com ele que eu quero debater”, afirmou, em referência a Lula. O candidato encerrou o vídeo prometendo mudanças na economia e na segurança pública e afirmou que pretende “tirar o Brasil do vermelho” e reduzir o endividamento das famílias.

Evandro Macedo/Lide



Megale: desequilíbrio das contas é o maior desafio do próximo governo

Revisão de contas e pacto político

» DENISE ROTHENBURG

A uma semana do envio do Orçamento de 2027 ao Congresso, os economistas reforçam os alertas para a necessidade de revisão das contas e cobram um pacto político entre os Três Poderes para levar adiante as reformas necessárias e promover o equilíbrio fiscal. Essa preocupação esteve presente na maior parte das exposições dos especialistas e empresários presentes ao 25º Fórum Empresarial Lide, no Rio de Janeiro. Muitos consideram que, embora a economia não esteja tão ruim quanto parece e o cenário internacional beneficie o Brasil por causa da demanda por minérios e alimentos, o desafio interno é o grave desequilíbrio fiscal. A avaliação geral é de que o próximo governo terá que controlar

o crescimento automático das despesas obrigatórias para garantir a sustentabilidade e reduzir os juros.

“Atualmente, o Brasil possui US\$ 350 bilhões em reservas, o que garante segurança contra choques externos. O problema central é o gasto público elevado e o crescimento da dívida”, alertou o ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles.

Até aqui, nenhum dos candidatos detalhou o que fará em 2027 para resolver o desequilíbrio, especialmente, no setor público. Em sua exposição no fórum empresarial, a economista Daniella Marques, que coordena a proposta econômica de Flávio Bolsonaro (PL), mencionou que o “pecado original” é o governo gastar mais do que arrecada de forma descon-

trolada. A solução passa pela aprovação de uma nova PEC fiscal no início de um novo governo para restaurar a credibilidade, reverter as expectativas de juros altos e permitir uma agenda de crescimento.

Horizonte preocupante

O setor privado está preocupado e traça um diagnóstico desafiador, como fez, por exemplo, o economista-chefe da XP e head do Lide de Economia, Caio Megale. Ele se refere ao desequilíbrio nas contas públicas como o grande desafio do próximo mandato presidencial, seja quem for o eleito. “Nossas despesas são indexadas, rígidas, e as obrigatórias tomam quase todo o orçamento público. O crescimento dessas despesas é automático, determinado por lei. Não basta um governo

com vontade. Ele tem que ter protagonismo para convencer o Congresso, convencer a sociedade de que há um limite que precisa respeitar para ter redução de taxas de juros e a economia a crescer”, disse.

A avaliação da maioria dos economistas é de que, se o Brasil não arrumar a casa, a chance de se beneficiar mais do cenário externo será menor. “A economia brasileira vem bem, crescendo, inflação relativamente sob controle, balança comercial positiva. Mas, por trás desses números positivos, há duas distorções que vêm crescendo e que sufocam o setor privado. Tributos elevados e crescentes para financiar o déficit público e taxas de juros para compensar a política fiscal expansionista persistentemente mais altas”, diz Megale.

Especialistas advertem para propostas econômicas críveis

Com os gastos obrigatórios em expansão, o espaço para as despesas discricionárias deve ficar ainda mais apertado para quem assumir o Palácio do Planalto nos próximos quatro anos. Além da elevação dos repasses com a Previdência Social e em benefícios sociais, nos últimos quatro anos também houve um aumento da verba destinada a emendas parlamentares, que comprometem ainda mais o cenário fiscal e diminuem a margem de manobra do presidente da República. Em período eleitoral, os candidatos apontam caminhos para tentar reverter a situação e conseguir “arrumar a casa” nas contas públicas.

Para economistas ouvidos pelo **Correio**, a questão maior é de credibilidade. Prova disso é que desde quando o governo federal adotou o arcabouço fiscal, as metas foram revistas duas vezes em três anos e

meio, o que, para investidores, traz desconfiança.

“O Brasil construiu um arcabouço fiscal fraco, que nunca foi respeitado, além de ter criado uma contabilidade torta, que determina que alguns gastos não entram na regra. O Brasil saiu de 69% de dívida PIB, em 2016, para 78%, agora. Não é pouca coisa. O governo adota um discurso de que Estados Unidos, Japão, França se endividam. Mas o mundo confia neles. O Brasil não tem essa confiança”, avalia o estrategista de investimentos Gustavo Cruz.

Já o economista Thomás Cordeiro, sócio da Finance Consultoria, acredita que o aumento da dívida pública decorre, em parte, pela ausência de uma política fiscal crível de médio e longo prazos. Isso seria por causa da falta de consenso político sobre os rumos de

um ajuste nas despesas e receitas.

“Com frequência, o Congresso aprova novos gastos por fora dos limites da regra. Todo esse cenário gera incertezas no mercado e contribui para que os juros se mantenham em patamar elevado”, avalia.

Além do controle fiscal, o ritmo dos juros é outro fator que impacta a trajetória da dívida pública. Felipe Queiroz, economista da Associação Paulista de Supermercados (Apas), acredita que o Banco Central (BC) pune o trabalho fiscal do governo com uma taxa de juros excessiva.

“Temos a maior taxa real de juros e perdemos apenas para a Rússia. E Rússia sofre com os embargos norte-americano e europeu. O Brasil não tem nenhum desses cenários, não tem guerra”, avalia.

Para o analista sênior da Tendências Consultoria, Silvio

Campos Neto, não adianta culpar o BC por executar a política monetária. “A gente precisa ter uma mudança de regras, um reencaminhamento da questão fiscal, com revisão dessas regras, dessas indexações, mexendo nos gastos obrigatórios”, observa.

Programas

No programa de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ele apresenta um caminho que passa por ajustes para ampliar o limite orçamentário, além de expandir investimentos em áreas como indústria, infraestrutura e no crédito produtivo. Aposta na manutenção do modelo adotado em 2023, no arcabouço fiscal aprovado no Congresso e que tem dispositivos para frear o gasto público menos restritos do que o antigo

teto de gastos dos governos Temer e Bolsonaro.

O plano do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para a economia acaba com o arcabouço fiscal e edita uma nova regra para substituí-lo. Além disso, promoveria o aumento na transparência nas despesas públicas e a avaliação de programas sociais para reduzir a proporção dívida/PIB. “Apresentaremos uma reformulação nas atuais regras fiscais, com regras claras focadas na estabilização e na redução da dívida pública, conforme determina a Constituição”, destaca.

Augusto Cury (Avante) e Ronaldo Caiado (PSD) defendem reformas estruturais para reduzir os gastos obrigatórios no Orçamento. O ex-governador de Goiás promete um pacote que deve ser encaminhado nos primeiros 100 dias de gestão. No plano de governo,

também cita mudanças no Plano Plurianual (PPA), com critérios “estratégicos” para determinar a LDO e o Orçamento.

Por sua vez, Cury deve promover uma reforma administrativa, a redução da dívida pública e a imposição de metas de eficiência para os ministérios.

Os presidenciais Romeu Zema (Novo) e Renan Santos (Missão) têm postura liberal. Além de reformas da Previdência e na Administração Pública, o ex-governador de Minas Gerais promete uma revisão em programas sociais e a privatização das estatais.

O candidato do Missão fez elogios ao governo de Javier Milei, na Argentina, e promete um “remédio amargo” para resolver o que chama de “década perdida”, que teria começado em 2014, no governo Dilma Rousseff. (**Raphael Pati**)

LEGISLATIVO

“Emendas de presidentes” são irregulares

Decisão de Flávio Dino deixa claro que dirigentes partidários e ex-parlamentares não têm poder de determinar aplicação de recursos que são decididos dentro do Congresso

» FERNANDA STRICKLAND

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que qualquer ato que atribua a presidentes de partidos políticos ou a ex-parlamentares o poder de indicar emendas parlamentares deve ser considerado juridicamente inválido e não pode servir de base para a execução de despesas públicas. A decisão monocrática foi publicada ontem.

Segundo Dino, a indicação, a distribuição e a destinação das emendas fazem parte das atribuições dos parlamentares e dos órgãos do Poder Legislativo. Por isso, documentos ou procedimentos que atribuam a dirigentes partidários ou ex-integrantes do Congresso a autoria, a titularidade ou o poder de indicação sobre esses recursos estão sujeitos à nulidade absoluta.

“Qualquer ato, tabela, expediente, comunicação, planilha, ofício ou solicitação que pretenda atribuir a presidente de partido político ou a ex-parlamentar a autoria, titularidade ou poder de indicação sobre emenda parlamentar deve ser considerado juridicamente inidôneo e revestido de nulidade absoluta, não podendo servir de fundamento para a prática de atos administrativos destinados à execução da despesa pública”, frisou.

Ilegalidade

A decisão também estabelece que a inclusão de um parlamentar com competência para indicar emendas, a fim de eventualmente revestir de legalidade uma “emenda de presidente”, não é suficiente. Isso porque, originalmente, foi elaborada por quem não tem prerrogativa constitucional ou legal para a determinação de recursos públicos via Parlamento.

Para Dino, validar essas indicações impactaria as exigências de transparência e rastreabilidade das emendas. O ministro ressaltou, ainda, que eventual descumprimento da determinação poderá resultar punições nas esferas penal e civil.

Segundo o ministro, os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), devem dar “imediata e ampla ciência” da decisão aos órgãos técnicos, assessorias, servidores e outros agentes envolvidos no processamento das indicações de emendas parlamentares. A orientação é para que as estruturas das duas casas do Congresso sejam informadas de que dirigentes partidários que não tenham mandato de deputado ou senador não podem indicar, distribuir ou alocar emendas.

Segundo a decisão de Dino, os próprios partidos que responderam à solicitação feita pelo STF negaram haver competência de seus presidentes para determinar o destino de recursos públicos via emendas parlamentares.

Apresentaram as informações solicitadas por Dino as seguintes legendas: Avante, Cidadania, MDB, Missão, Novo, PCdoB, PDT, PL, PP, PRD, PSB, PSD, PSDB, PSol, PT, PV, Rede, Republicanos e União Brasil. Já o Podemos e o Solidariedade não responderam. O ministro deu prazo de cinco dias úteis para se manifestarem. Em caso de descumprimento do prazo, arcarão com multa diária de R\$ 100 mil.

A decisão de Dino ocorre no contexto de investigações sobre possíveis desvios envolvendo emendas parlamentares. Em julho, ele determinou o bloqueio de bens do presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, e do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha.

No caso do primeiro, o ministro autorizou o bloqueio de até R\$ 119 milhões em bens. Segundo



Qualquer ato, tabela, expediente, comunicação, planilha, ofício ou solicitação que pretenda atribuir a presidente de partido político ou a ex-parlamentar a autoria, titularidade ou poder de indicação sobre emenda parlamentar deve ser considerado juridicamente inidôneo e revestido de nulidade absoluta, não podendo servir de fundamento para a prática de atos administrativos destinados à execução da despesa pública”

Trecho da decisão do ministro Flávio Dino

a decisão, as medidas foram consideradas necessárias para a “imediata neutralização financeira” de supostos lucros ilícitos. Serviu, também, para assegurar a eventual reparação dos danos causados pelo desvio de recursos provenientes das emendas parlamentares.

Em entrevista à CNN, em 21 de julho, Valdemar confirmou que determinava a aplicação de recursos de emendas parlamentares. “Eu sugiro quando um prefeito vem, ou quando um deputado vem falar comigo: ‘Olha, Valdemar, gastei todo o dinheiro das minhas emendas e não tenho como atender os outros municípios’. Ai, a gente estuda com o líder, que é o líder que assina, que manda e que vê se está sobrando emenda de algum deputado”, afirmou.

O presidente do PL foi mais longe. afirmou que “todos os presidentes de partido” fazem indicações sobre a destinação de emendas. E assegurou que trata do tema com uma minoria de deputados.

“Se você for questionar nossos parlamentares, 80% não discutiram comigo sobre verba. Nunca toquei sobre esse assunto com vários deputados nossos”, explicou, na mesma entrevista.

Valdemar disse, ainda, que não tinha medo das investigações da PF, uma vez que, confirme disse, as emendas de comissão têm uso republicano. “Tem verbas nessas comissões que eles discutem com o partido, com o líder, comigo. Tem alguma cidade que está em desespero, que tem um posto que não está funcionando. A gente vê o que pode dividir e atende o pessoal. É natural que eu faça essa sugestão porque eu tenho as informações de todo o país”, frisou.

Em relação a Cunha, o valor bloqueado por determinação do ministro foi de R\$ 6 milhões. Na decisão, Dino afirmou que as “evidências reunidas até o momento indicam que Cunha atuava como um agente privado com influência política equivalente ou até superior a dos parlamentares em exercício, direcionando recursos federais sem qualquer autorização institucional”.

Rosinei Coutinho/STF



Ministro chamou a atenção para “emendas de presidente” validadas por parlamentares em exercício

ENEM 2026

PREPARE-SE PARA O ENEM 2026 JUNTO COM O CORREIO BRAZILIENSE.

O Correio Braziliense, com o apoio do Bernoulli Educação, está preparando conteúdos exclusivos para ajudar você na preparação para o ENEM 2026.

Serão materiais, dicas e orientações pensados para fortalecer seus estudos, aumentar sua confiança e contribuir para um bom desempenho nas provas.

Fique ligado: em breve, teremos novidades.

Apoio:

Promoção:

Bernoulli

A referência em Enem do Brasil

CORREIO BRAZILIENSE

Clube 105.5 fm

TV BRÁSILIA



SOCIEDADE

Lito Sousa apela para tratamento experimental

Influencer faz vídeo e pede apoio para vencer doença rara que pode matá-lo; seguidores se mobilizam

» CAETANO YAMAMOTO*

Joselito Geraldo de Sousa, conhecido como Lito, de 59 anos, piloto e influencer do canal *Aviões e Música*, apareceu nas redes sociais ontem, apelando para ter acesso a um tratamento experimental para a **doença Creutzfeldt-Jakob** — que ainda não tem tratamento padrão e gera perda dos movimentos e demência. A condição neurológica rara é degenerativa e pode matar. É causada pelo acúmulo de proteínas anormais (prions) no cérebro e provoca a destruição dos neurônios. Por enquanto, não existe cura.

Essa foi a primeira aparição do influencer nas redes sociais desde o anúncio do diagnóstico, feito por sua esposa, Mila Seidl, no dia 21. No vídeo, Lito fala, em inglês, que tem um apelo urgente e pede para os seguidores escutarem cuidadosamente a mensagem. “Olá, meu nome é Lito Sousa e eu tenho um apelo urgente para você. Por favor, escute com atenção a seguinte mensagem”, diz.

Em seguida, o palestrante e tradutor Ewandro Magalhães, ainda falando em inglês, detalha que este é um apelo urgente para a Ionis Pharmaceuticals, o Broad Institute, Harvard e a Mayo Clinic. O intérprete cita dois experimentos capazes de ajudar Lito: ION717, da Ionis Pharmaceuticals, e Prism Trial, do Broad Institute.

A Universidade Harvard, nos Estados Unidos, mantém uma lista de possíveis pacientes para experimentos. Porém, a instituição estaria temporariamente fechada para novas admissões e deve voltar a receber casos em 20 de outubro.

“Lito tem milhões de seguidores cujas vidas foram impactadas de várias formas diferentes. Incluí-lo nesses estudos lhe dará uma chance de lutar, ao mesmo tempo em que trará atenção global para a pesquisa. Por favor, revisem o caso dele com urgência. E se isso apareceu no seu feed, por favor, compartilhe amplamente. Certifique-se de marcar as instituições mencionadas nas legendas. Cada minuto importa. Muito obrigado antecipadamente”, suplicou.

Mobilização

A situação de Lito provocou uma mobilização de brasileiros nas redes sociais. Usuários passaram a publicar comentários no perfil da farmacêutica e a marcar a conta de Lito, pedindo que a empresa avalie a possibilidade

Reprodução/Instagram/Lito Sousa



O pedido foi chegou ao ministro da Saúde, que prometeu tomar providências, informando que está em contato com a família e as instituições

Perspectivas

Estudo recente, publicado na Biblioteca Nacional de Medicina, mostra que a taxa de mortalidade dos casos diagnosticados com a doença de Creutzfeldt-Jakob é de 70%. Segundo a pesquisa, a progressão da condição é bastante rápida, em geral, 12 meses após a sua revelação. Inicialmente, as queixas são de vertigem, cefaleia, fadiga e distúrbios do sono. Mas também podem ocorrer problemas de memória, agitação, irritabilidade, depressão, apatia, alterações de humor e alterações sensoriais, como perda visual. Os pacientes podem ter confusão mental, desorientação e problemas cognitivos.

de incluí-lo na pesquisa. A repercussão do caso levou à formação de uma rede de pessoas que passaram a auxiliar a família na busca por informações, alternativas de tratamento e estudos relacionados à doença. Para Mila, a mobilização trouxe ânimo em meio à piora do quadro.

“Essa é uma corrente tão forte que é difícil não pensar que um milagre vai acontecer. Recebi palavras motivadoras também”, disse o influencer. No YouTube, Lito tem 3,7 milhões de seguidores, já no Instagram são 3,2 milhões, e no TikTok, 1,2 milhão.

A família dele criou uma estrutura para organizar o grande volume de informações e contatos recebidos desde que o estado de saúde do piloto foi divulgado nas redes sociais. Para enviar qualquer tipo de ajuda, a família pede para repassar para: ajudalito@

avioesemusicas.com.

De 2005 a 2021, de acordo com os dados oficiais, foram confirmados apenas 547 casos da doença Creutzfeldt-Jakob no país. Segundo especialistas, surge de 1 a 2 diagnósticos a cada 1 milhão de pessoas no mundo.

Repercussão

No vídeo, influenciadores, políticos, instituições e internautas enviaram mensagem de apoio para Lito. O Palmeiras, clube de futebol, o qual Lito aparece vestindo a camisa na publicação, desejou forças ao influenciador. “Força, Lito! Estamos com você!”.

O humorista francês Paul Cabannes comentou “vamos tentar de tudo.” A TNTEsportsBR, canal de televisão focada em esportes, desejou forças para o piloto. “Estamos com você, Lito! Muita força!”.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, revelou, também nas redes sociais, que a pasta está em contato com o influenciador para ajudar no caso. Padilha respondeu a um internauta no X que questionou se o Ministério da Saúde poderia ajudar no caso, citando um dos institutos com os quais a família de Lito está dialogando. “Estamos em contato”, escreveu.

Internautas enviaram mensagens de apoio. “Eu te amo, Lito! Nós te amamos. Turbulência não deruba avião. Força!”. Outro comentou: “Força, Lito!!!! O Brasil TODO está com você! Deus vai honrar toda essa força”.

Há, ainda, aqueles seguidores que preferem se manifestar apenas marcando as instituições mencionadas no vídeo. A intenção é pressioná-las a dar uma resposta positiva para o influencer e sua família.

SEGURANÇA

Rosinei Coutinho/STF



Ministro Alexandre de Moraes coordena os debates no STF

Facções em pauta

Após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, enquadrar formalmente o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como “Terroristas Globais Especialmente Designados” e como “Organizações Terroristas Estrangeiras” (FTOs), o Supremo Tribunal Federal (STF) promove dois dias de debates com autoridades sobre a Lei Antifacção.

Hoje e amanhã haverá audiência pública para ouvir 48 especialistas e membros da sociedade civil sobre pontos da chamada Lei Antifacção (Lei 15.358/2026), que instituiu o Marco Legal do Combate ao Crime Organizado.

A audiência será presidida pelo relator das ações, ministro Alexandre de Moraes. Em várias ocasiões, ele disse que as facções escravizam a sociedade, corrompem os agentes do Estado e infiltradas no cenário político. Para o magistrado, a alternativa é atingir a estrutura financeira dessas organizações para, assim, enfraquecê-las e vencê-las.

Alvo de ações

O assunto é questionado no Supremo por quatro ações diretas de inconstitucionalidade, apresentadas pela Associação Nacional dos Prefeitos e Vice-Prefeitos – ANPV (ADI 7952), pela Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas – Abracrim (ADI 7956), pela União Nacional das Advogadas Criminalistas e Acadêmicas de Direito – Unaa (ADI 7957) e pela Associação Nacional dos Membros do Ministério Público – Conamp (ADI 7958).

As entidades sustentam que dispositivos da lei violam garantias fundamentais e promovem endurecimento penal excessivo. Entre os principais questionamentos estão a prisão preventiva automática (sem análise individual pelo juiz), regras mais rígidas de execução penal, perda e alienação antecipada de bens sem condenação definitiva, monitoramento de comunicações entre advogado e cliente, transferência de presos para presídios federais, criação de banco de dados com presunção de vínculo com organizações criminosas e restrições a direitos de presos provisórios.

EDUCAÇÃO

Tecnologias desafiam saúde mental

Em tempos em que as crianças e os adolescentes passam boa parte do dia em frente as telas, aumentou o número de escolas que incluíram os impactos das tecnologias digitais na saúde mental dos estudantes nas discussões. Pesquisa TIC Educação, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), entidade ligada ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), mostra que oito em cada 10 instituições definiram o tema como prioridade.

A proporção de instituições de Ensino Fundamental e Médio, públicas e privadas que discutiram o assunto em 2025, cresceu 18 pontos percentuais na comparação com 2024, passando de 62% para

80%. Para o levantamento, foram realizadas entrevistas via telefone, com gestores de 2.404 escolas (1.555 escolas urbanas e 849 escolas rurais), entre agosto de 2025 a abril de 2026.

Também estão entre as prioridades as regras para uso de celulares pelos alunos nas dependências da escola (83%), sobre os impactos das tecnologias digitais na prática pedagógica dos professores (78%). O levantamento aponta que 65% das escolas realizam projetos sobre educação digital, midiática e para a cidadania digital e 93% incentivam projetos paralelos: 98% por meio de conversas com os alunos durante as aulas e 43% distribuem cartilhas e panfletos para os alunos.

Porém, 34% das escolas não implementam iniciativas de educação digital, uma vez que 77% dos

entrevistados alegam falta de materiais e recursos educacionais de apoio seja o principal obstáculo, além disso, 66% reclamam da baixa participação das famílias e dos responsáveis e 65% se queixam da qualidade dos computadores e das dificuldades de acesso à internet.

Especialistas

Para Alexandre Barbosa, gerente do Cetic.br, a intensificação do debate sobre os impactos das tecnologias digitais no ambiente escolar reflete uma importante mobilização social e pedagógica, impulsionada pelas discussões que resultaram na aprovação do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente, o ECA Digital, e pela adoção de novas normas voltadas à garantia de direitos no ambiente digital. “Esse contexto

contribui para ampliar o debate nas escolas, que consolidam espaços essenciais para a promoção e a garantia dos direitos de crianças e adolescentes”.

Segundo Cheila Alves Dias, professora da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) e psicóloga, o principal desafio é compreender que a educação digital vai muito além de ensinar a utilizar equipamentos ou aplicativos.

“Quando família e escola caminham juntas, os resultados são muito mais consistentes. Enfrentar esses desafios exige investimento em formação docente, políticas públicas, infraestrutura e, principalmente, diálogo permanente entre educadores, estudantes e famílias.” (CY)

*Estagiário sob supervisão de Fabio Grecchi

Reprodução/Freeipk



Os efeitos das telas nos estudantes viram tema de sala de aula



Bolsas
Na sexta-feira

1,85%

São Paulo

0,98%

Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias

166.783

171.031

18/8

19/8

20/8

21/8

Dólar

Na sexta-feira

R\$ 5,145

(- 0,93%)

Salário mínimo

Últimos

14/agosto

17/agosto

18/agosto

19/agosto

20/agosto

5,219

5,201

5,221

5,176

5,193

Euro

Comercial, venda na sexta-feira

R\$ 6,000

CDI

Ao ano

13,90%

CDB

Prefixado 30 dias (ao ano)

13,84%

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Marco/2026

0,88

Abri/2026

0,67

Mai/2026

0,58

Junho/2026

0,16

Julho/2026

0,07

CONJUNTURA

Ritmo lento alerta para risco de recessão

PIB deverá perder força no segundo trimestre, apesar dos estímulos fiscais, com projeções em torno de 1% em 2027

» ROSANA HESSEL

Apesar das projeções otimistas do governo para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano e do próximo, indicadores recentes confirmam um **processo de desaceleração** na atividade econômica em curso, mesmo com todo o impulso fiscal que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) despejou na economia desde o começo do ano. Para 2027, a fatura dessa ganstança cairá no colo do governo que assume em janeiro, independentemente do vitorioso nas eleições em outubro, segundo especialistas que advertem sobre o risco crescente de uma recessão que entrou no radar.

O dado mais recente do Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br), conhecido como prévia do PIB, do dia 17, com recuo de 0,64% em junho, confirmou essa tendência de desaceleração. O dado do IBC-Br ainda veio pior do que o esperado pelo mercado, cujo consenso esperava queda de 0,5%, e, nos últimos dias, várias casas voltaram para as planilhas para refazerem as projeções, tanto para o PIB do segundo trimestre e tudo indica que as deste ano e a de 2027 devem continuar sendo revisadas para baixo.

Com a volta do risco fiscal no radar e a desaceleração em curso, as projeções de crescimento do PIB deste estão abaixo de 2%, enquanto o governo ainda prevê alta de 2,3%. E, para 2027, as novas estimativas caminham, cada vez mais, para perto de 1% mostrando que o PIB brasileiro já está com o pé no freio devido ao longo período de juros elevados pelo Banco Central. De acordo com análises, os estímulos fiscais e para-fiscais (como subsídios financeiros) do governo neste ano, seja via isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, seja com os subsídios sobre os combustíveis, seja com os estímulos para a renegociação de dívidas com o novo Desenrola, ou para socorrer os exportadores afetados pelo novo tarifaço do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ultrapassaram R\$ 200 bilhões e giram em torno de 1,4% a 1,5% do PIB. Essa ganstança, inclusive, têm ajudado a amenizar a desaceleração da atividade econômica e a evitar uma recessão, mas esse debate não está totalmente descartado no próximo ano, especialmente se o temido ajuste fiscal não ocorrer.

Despesas

Analistas reforçam os alertas sobre o desequilíbrio fiscal crescente devido ao descompasso do ritmo do aumento das despesas com o da receita no primeiro semestre do ano. Como resultado, a dívida pública não para de crescer e está no mesmo patamar de 2020, ano da pandemia da covid-19, sem que houvesse uma crise financeira ou de saúde de mesma magnitude. Conforme dados do Fundo Monetário Nacional (FMI), que considera os títulos do Tesouro Nacional na carteira do Banco Central, a dívida pública bruta poderá chegar a 96% do PIB, no fim deste ano, mesmo patamar de 2020, e, em 2027, a 100% do PIB. Vale lembrar que, pela metodologia do Banco Central, em 2022, a dívida pública bruta estava em 71,7%, do PIB, e,

Pé no freio

A queda de 0,6% no Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br) de junho acendeu o alerta sobre a desaceleração da economia que está em curso, mesmo com o caminhão de estímulos fiscais e para-fiscais do governo

ÍNDICE DE ATIVIDADE DO BANCO CENTRAL — IBC-BR

Variação
Em junho: **-0,6%**
De abril a junho: **+0,2%**

Mês	Índice
Dez 2025	109,5
Jan	110,1
Fev	110,8
Mar	110,6
Abr	110,9
Mai	110,9
Jun 2026	110,2

PROJEÇÕES ANUAIS PARA O PIB

Nas últimas quatro semanas, o mercado começou a reduzir as apostas para o PIB de 2027, e elas passaram a ficar cada vez mais perto de 1%

	2026	2027
MB Associados	1,7	1,0
Daycoval	1,7	1,5
Santander	1,8	1,3
FGV Ibre	1,8	1,4
Tendências	1,9	1,2
Bradesco	1,9	1,3
XP Investimentos	2,0	1,0
ARX Investimentos	2,0	1,0
IFI	2,0	1,8
G5 Partners	2,0	1,8
Itaú Unibanco	2,1	1,7
ABC Brasil	2,0	1,5
SPE/Fazenda	2,3	2,5
FMI	2,4	2,2
Focus/Banco Central	1,98	1,50

Desequilíbrio fiscal

Como o governo gasta mais do que arrecada, o desequilíbrio das contas públicas resulta em rombos fiscais que precisam ser financiados com aumento da dívida pública. Dados do Tesouro Nacional mostram que, de janeiro a junho, as despesas cresceram 12,5% acima da inflação enquanto a receita líquida, 5,6%, acumulando um déficit primário das contas do governo central – que inclui Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social – de R\$ 92,2 bilhões no primeiro semestre do ano, aumento real de 833,8% em relação ao mesmo período de 2025. E, nos 12 meses encerrados em junho, o rombo fiscal somou R\$ 144,1 bilhões, o equivalente a 1,08% do PIB – acima da meta prevista no arcabouço fiscal que prevê superavit primário de R\$ 34,3 bilhões.

Para fazer um ajuste desse tamanho, o atual governo vai ter que atacar as 'vacas sagradas do PT'

Mailson da Nóbrega, ex-ministro da Fazenda (1988-1990)

em junho, chegou a 81,9% do PIB.

Como consequência do desequilíbrio das contas públicas persistente, as projeções para o PIB começam a refletir o impacto da política monetária restritiva do Banco Central, que manteve os juros elevados por um período bastante prolongado. Atualmente, a taxa básica da economia (Selic), está em 14% ao ano, e deverá continuar em dois dígitos, pelo menos, até 2029, pelas estimativas apontadas no boletim Focus, do BC. Analistas também reconhecem que esse processo de desaceleração reflete o elevado endividamento das empresas e das famílias em meio aos juros em patamares restritivos.

Enquanto isso, as novas projeções para o PIB estão abaixo de 2% e, para 2027, estão sendo reduzidas há quatro semanas seguidas e, na média, estão mais próximas de 1%.

Segundo os especialistas, entre os principais fatores para esse cenário estão os efeitos defasados dos juros restritivos, os impactos da desaceleração e dos desastres naturais que podem ser provocados pelo fenômeno climático El Niño que está em formação no Oceano Pacífico. Apesar de o Banco Central ter dado início ao ciclo de corte na taxa Selic em março, os estímulos do governo na atividade atrasaram o processo de arrefecimento da atividade. E, como as incertezas no mercado externo estão aumentando em função da indefinição do conflito no Oriente Médio, e também com o início do fenômeno El Niño, esse ciclo de redução de juros será menor, tanto que as apostas do mercado indicam 70% de probabilidade de corte na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) em setembro.

APOSTAS PARA O 2º TRIMESTRE

Estimativas do mercado para o PIB do segundo trimestre estão mais otimistas do que o resultado do IBC-Br, mas seguem mais conservadoras do que as estimativas do Ministério da Fazenda

Variação relação ao trimestre anterior — Em %

Setor	Variação (%)
Daycoval	0,3
FGV Ibre	0,32
G5 Partners	0,4
XP Investimentos	0,4
MB Associados	0,4
ABC Brasil	0,4
Santander	0,5
Ministério da Fazenda/SPE	0,8

ESTÍMULOS FISCAIS

Veja alguns dos estímulos fiscais e para-fiscais do governo para estimular a economia apenas em 2026, que já superam R\$ 220 bilhões, segundo algumas estimativas

Medidas do governo	Impacto
Isenção do Imposto de Renda até R\$ 5 mil	R\$ 31 bilhões
Subsídios ao diesel (Fase 1)	R\$ 31 bilhões
Nova subvenção ao diesel Fase 2	R\$ 3,4 bilhões
Gás do Povo	R\$ 5,1 bilhões
Luz do Povo	R\$ 4,3 bilhões
Subsídio para gasolina	R\$ 2,4 bilhões
Crédito Consignado Privado	R\$ 22,9 bilhões
Novo Modelo de Crédito Imobiliário	R\$ 22,3 bilhões
Linha de crédito para caminhões e ônibus - MOv	R\$ 21,2 bilhões
Reforma Casa Brasil	R\$ 12,9 bilhões
Moviagrícola	R\$ 10,0 bilhões
Crédito indústria 2.0 Bens verdes	R\$ 10,0 bilhões
Saque complementar FGTS	R\$ 8,4 bilhões
Desenrola 2.0	R\$ 8,2 bilhões
Faixa 4 Minha Casa Minha Vida	R\$ 7,7 bilhões
Plano Brasil Soberano	R\$ 15 bilhões

“O efeito da política monetária restritiva está se sobrepondo ao efeito expansionista da política fiscal somada à política expansionista de crédito, mesmo em ano de eleição, ou talvez por conta disso, fazendo com que a demanda venha esfriando — endividamento e inadimplência muito altos dos consumidores, e a oferta reduzindo investimentos e produção (novamente endividamento e inadimplência crescentes e incertezas quanto ao consumo futuro e nova gestão da economia em 2027)”, destacou o economista Ecio Costa, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Em seguida, acrescenta o pesquisador: “Para completar, o cenário internacional também é de crescimento mais moderado, que tem impactado o agronegócio brasileiro, além de outros setores, como o de commodities minerais e combustíveis fósseis”.

Campanha

Especialistas reconhecem que, mesmo com a campanha eleitoral em curso, nenhum dos candidatos está com proposta que ataque o problema dos gastos públicos e, muito menos, vai admitir que o cenário é preocupante. Além disso, como será preciso fazer um ajuste fiscal duro no ano que vem, ou seja, cortar gastos obrigatórios que respondem a mais de 90% do Orçamento, porque isso não ajuda a ganhar votos. Mas, sem um ajuste duro nas contas públicas, o que vai restar para a população é mais inflação cada vez mais alta e juros elevados para cobrir os sucessivos rombos nas contas públicas, já que a maior parte do endividamento é doméstico e portanto o governo pode emitir dinheiro para pagar os títulos que forem vencendo.

A comprovação desse cenário

será divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1º de setembro, quando serão divulgados os dados do PIB do segundo trimestre do ano. As apostas de analistas ouvidos pelo **Correio** variam de alta de 0,2% a 0,5% na comparação com o trimestre anterior, que avançou 1,1%, indicando forte desaceleração na atividade. Entre as projeções mais otimistas, a do Banco Santander, de 0,5%, o viés é de baixa, porque a perspectiva de desaceleração “é consistente com uma dinâmica mais branda da renda do trabalho e com condições de crédito mais seletivas”. Na contramão, o Ministério da Fazenda mantém o otimismo e espera alta de 0,8% na mesma base de comparação.

O ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga comparou os erros do atual governo aos cometidos pela ex-presidente Dilma Rousseff (PT), que geraram a forte recessão de 2016 e 2017. Para ele, o momento parece integrar um “ciclo político clássico”, com aumento de gastos públicos em ano eleitoral: “Agora não tem mais dúvida, vai ser uma herança complicada mesmo, maldita, que sugere que nós estamos caminhando para uma situação difícil”. Ele criticou a tradicional fórmula dos governos petistas de tentar estimular a economia via consumo. “Estamos aqui, outra vez, achando que esquentar a economia a curto prazo vai resolver os nossos problemas, e não vai”, disse.

Ao **Correio**, o ex-presidente do BC confirmou que está envolvido em um grupo que prepara uma proposta de reforma para ser oferecida ao vencedor das eleições deste ano. Analistas concordam que o risco de recessão apontado por Armínio Fraga é real se não

houver ajuste fiscal. “Para evitar uma recessão, o próximo governo terá de dar um sinal de um ajuste fiscal muito forte, que permita uma queda de mesma intensidade nos juros, senão vamos para uma recessão de fato”, afirmou Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados. Ele prevê uma desaceleração forte no ano que vem, tanto que estima alta de 1% no PIB em 2027. Na avaliação dele, os sinais atuais são de que o quadro fiscal está desequilibrado, mas o país não está caminhando para uma recessão como a de 2016 e 2017.

“Mas o fato de a dívida pública bruta ter subido 12 pontos percentuais após a pandemia, sem razão para tal, é preciso uma revisão importante das despesas no Orçamento”, alertou. Segundo Vale, essa revisão deve reduzir o tamanho do gasto obrigatório, que ultrapassa 90% do Orçamento, e das emendas parlamentares, que cresceram exponencialmente desde 2019. “O desafio passa, também, pelo Legislativo. O caminho é diminuir o ritmo de crescimento, não vai ter como desmontar gastos obrigatórios”, orientou.

A economista Sílvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), também não descarta a possibilidade de uma recessão em 2027, se não houver ajuste nas contas públicas. “A questão é que há uma crise de confiança no governo por causa da questão fiscal. É preciso começar um programa duro de ajuste para o juro real cair, caso contrário vamos caminhar para uma crise e, depois, tentar caminhar para a solução da crise. E nosso papel como economista é alertar. Mas o rolo político é muito diferente do nosso”, explicou.

De acordo com Sílvia Matos, a equipe do Ibre reduziu de 0,36% para 0,32% a previsão de crescimento do PIB do segundo trimestre, mas manteve em 0,3% as estimativas de alta do terceiro e do quarto trimestres. Além de ter mandito inalteradas em 1,8% e 1,4% as projeções para o PIB deste ano e do próximo. Contudo, ela reconheceu que, devido à piora na conjuntura econômica, é mais provável que o PIB de 2027 fique mais próximo de 1%.

Para Mailson da Nóbrega, ex-ministro da Fazenda, não adianta o governo prometer um ajuste fiscal simples e pequeno em 2027, porque o ajuste fiscal necessário precisará ser superior a 4% do PIB, ou seja, R\$ 520 bilhões, pelo menos – mais do que o dobro dos estímulos fiscais e para-fiscais injetados pelo governo neste ano na economia. “Para estabilizar a relação dívida-PIB, é necessário um superavit primário de 2% do PIB, mas com os juros abaixo de 10% ao ano. Com os juros no atual patamar, o cálculo passa para 4%, porque não é possível cortar apenas o gasto discricionário (não obrigatório)”, explicou o ex-ministro. “Para fazer um ajuste desse tamanho, o atual governo vai ter que atacar as ‘vacas sagradas do PT’”, acrescentou ele, citando as medidas já adotadas no atual governo — a volta do aumento real do salário mínimo e a indexação das aposentadorias e pensões – e uma nova reforma da Previdência Social, com novo aumento do tempo de contribuição.

Evandro Leal/Estação Conteúdo



Recentemente, moradores do Rio Grande do Sul novamente viveram o drama das enchentes

PREJUÍZOS AMBIENTAIS

Agilidade para vencer desafios climáticos

Mais de 80% dos municípios brasileiros são vulneráveis a desastres no país. Candidatos nas eleições de 2026 devem definir políticas e investimentos para adaptação e prevenção

» RAFAELA GONÇALVES

Mais de 80% dos municípios brasileiros apresentam vulnerabilidade média, alta ou muito alta a desastres geo-hidrológicos, como inundações, enxurradas, alagamentos e deslizamentos. O cenário aumenta a pressão sobre os governantes que serão escolhidos nas eleições de 2026, responsáveis por definir investimentos, políticas de prevenção e estratégias de adaptação diante do avanço dos eventos extremos.

Um levantamento do Observatório do Clima, com base em dados do AdaptaBrasil, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), mostra que cerca de 4,5 mil dos 5,5 mil municípios brasileiros estão nos três níveis mais altos de vulnerabilidade. O indicador considera tanto a exposição das cidades aos eventos climáticos quanto a capacidade de enfrentar seus impactos.

O risco também é elevado. Segundo o estudo, 3.769 municípios, ou 68% do total, apresentam risco médio, alto ou muito alto de inundações, enxurradas e alagamentos. Em 1.513 cidades, 27% do país, o risco é alto ou muito alto. Para deslizamentos, 2.930 municípios, ou 53%, estão nos três níveis mais elevados de risco. Em 1.041 cidades, 19% do total, o risco é alto ou muito alto.

Das capitais, Salvador (BA) tem a maior combinação de riscos de inundação e deslizamento, seguida por Belém (PA), Manaus (AM) e Macapá (AP). O Nordeste concentra cinco das 10 capitais com maior risco, entre elas Recife (PE), Maceió (AL), João Pessoa (PB) e Aracaju (SE).

A vulnerabilidade também é determinada pelas condições sociais

e pela infraestrutura disponível. Populações de menor renda tendem a ocupar áreas mais expostas e têm menos recursos para enfrentar e se recuperar dos desastres. “Famílias de menor renda tendem a ocupar áreas mais expostas e dispõem de menos recursos para enfrentar eventos extremos”, afirma Henrique Frota, diretor-executivo do Instituto Pólis.

Enfrentamento

A resposta depende de políticas públicas que envolvem diferentes níveis de governo. Cabe aos municípios atuar em áreas como drenagem, habitação, saneamento, ordenamento territorial e Defesa Civil. Estados e União, por sua vez, têm papel decisivo no financiamento, na infraestrutura, no monitoramento e na coordenação das ações.

O desafio é agravado pela situação fiscal de parte das prefeituras. Segundo o Observatório do Clima, 28,6% dos municípios brasileiros estavam em situação de vulnerabilidade climática e fiscal. São cidades que precisam investir em adaptação, mas têm dificuldade para acessar crédito e financiar obras.

A experiência de Encantado, no Rio Grande do Sul, mostra como decisões de governo podem reduzir riscos. Depois das enchentes de 2023 e 2024, o município criou um centro de resiliência climática e passou a usar inteligência artificial para monitorar rios e barragens e antecipar possíveis inundações. A prefeitura também instalou rotas de fuga, pontos de encontro e estruturas para manter comunicação, energia e abastecimento durante emergências.

União, estados e municípios juntos

Para especialistas, iniciativas que visam à reorganização dos planejamentos estratégico devem ser acompanhadas de políticas estruturantes e de maior coordenação entre diferentes esferas governamentais. O alerta é baseado em distintos estudos que mostram que os impactos das mudanças climáticas atingem a produção agrícola, o setor de serviços e atividades, além do cotidiano da sociedade. Projeções do AdaptaBrasil indicam que os riscos climáticos tendem a aumentar nas próximas décadas, mesmo nos cenários mais favoráveis.

De agosto a setembro, estão programados quatro grandes eventos que vão debater os impactos das mudanças climáticas no planeta e na sociedade. Até o fim deste mês, ocorre a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD) COP17 de 2026, na Mongólia.

Em seguida, haverá o Fórum de Sistemas Alimentares da África 2026, em Ruanda. Nos primeiros dias de setembro, estão confirmados o 18º Congresso Mundial de Saúde Pública, na África do Sul, e a 14ª Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Sustentável, em Roma, além da conferência interdisciplinar anual deste ano sobre pesquisa em agricultura tropical e subtropical, na Alemanha. Nos meses de outubro e novembro, há mais cinco eventos.

Levando em consideração o debate global, o Observatório do Clima defende a ampliação dos sistemas de alerta, o planejamento

territorial, investimentos em drenagem e contenção de encostas, soluções baseadas na natureza e maior proteção às populações vulneráveis. A entidade também destaca a necessidade de facilitar o acesso dos municípios a recursos para adaptação.

Impactos

Para a organização não governamental (ONG) Instituto de Gestão Aplicada (Igap), é fundamental aliar as ações efetivas com medidas que visam aumentar a conscientização pública por meio da educação ambiental e da mobilização da sociedade. Segundo a entidade, as ONGs têm condições de educar sobre os riscos das mudanças climáticas e inspirar para que as pessoas possam agir de forma proativa.

O Igap lista como medidas, programas educativos, campanhas de conscientização e workshops podem transformar a percepção pública e incentivar práticas sustentáveis no dia a dia das pessoas. Além de informar, essas iniciativas também envolvem a participação social ativa, onde os indivíduos são encorajados a contribuir para soluções climáticas.

As escolhas sobre quem comandará o país e os estados terão impacto direto sobre a capacidade de enfrentar esse cenário. Mais do que reagir aos desastres, os próximos governos terão de definir prioridades de investimento, ampliar a prevenção e integrar ações entre União, estados e municípios. (RG)

ESCOLHA A

ESCOLA

DO

SEU FILHO

2026

20

Anos

A 20ª edição do Escolha a Escola do Seu Filho chega ainda mais forte, moderna e relevante.

Consolidado como uma das principais vitrines educacionais do Distrito Federal, o projeto evolui para ampliar a visibilidade das instituições de ensino e aproximar escolas e famílias.

Sua escola pode fazer parte dessa iniciativa reconhecida pela credibilidade, alcance e tradição do Correio Braziliense.

Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca:

Patrocínio:



Apoio:



Produção:





DIPLOMACIA

DOIS PESOS, duas medidas

Ante o impasse na guerra contra o Irã, Trump tenta mudar o foco para uma negociação com a Coreia do Norte. Especialistas avaliam a postura antagônica em relação à ditadura de Kim Jong-un, que possuiria 57 armas nucleares

» RODRIGO CRAVEIRO

Para o Irã, bombas. Para a Coreia do Norte, diplomacia. De um lado, um regime teocrático islâmico que clama o uso da energia nuclear para fins pacíficos e civis. De outro, uma dinastia despótica que anunciou os testes nucleares aos quatro ventos e teria em seu arsenal dezenas de bombas atômicas. Em 28 de fevereiro, os Estados Unidos bombardearam o quartel-general do governo iraniano, em Teerã, e mataram o líder supremo do país persa, o aiatolá Ali Khamenei. Na última quarta-feira, o presidente americano, Donald Trump, anunciou que se reunirá, ainda este ano, com o ditador norte-coreano, Kim Jong-un.

O republicano também admitiu que Pyongyang mantém, em seu arsenal, um total de 57 armas nucleares muito potentes. Nunca se devia permitir que isto acontecesse”, declarou Trump a jornalistas na Casa Branca. “Mas as conseguiui. Eu me entendo muito bem com ele”, acrescentou. Nos últimos meses, em várias ocasiões, o republicano alertou que jamais deixará que o Irã construa uma arma nuclear.

Em uma decisão que surpreendeu o principal aliado da Casa Branca na Ásia, Trump determinou a redução dos exercícios militares conjuntos entre EUA e Coreia do Sul. A justificativa: Seul teria se recusado a ajudar Washington em sua guerra contra o Irã. A política de “dois pesos, duas medidas” em relação à Coreia do Norte e ao Irã — respectivamente inimigos existenciais da Coreia do Sul e de Israel, aliados históricos dos americanos — parece ser uma manobra bem engendrada pela Casa Branca a pouco mais de dois meses das eleições legislativas de 3 de novembro. A ideia, segundo um especialista, é retirar os holofotes da comunidade internacional sobre o Irã, ante dificuldades dos EUA em encerrarem o conflito no Oriente Médio de uma uma forma que seja vantajosa para Trump.

Presidente e CEO do Korea Economic Institute of America (KEI), Scott Snyder afirmou que a principal diferença entre as duas conjunturas está no fato de a Coreia do Norte ser um Estado nuclear

Brendan Smialowski/AFP



Kim Jong-un (E) e Donald Trump trocam cumprimento em reunião na Zona Desmilitarizada, em 30 de junho de 2019: novo encontro planejado

comprovado, enquanto o Irã é um Estado no limiar da nuclearização. “Também é verdade que, tendo se envolvido no conflito com o Irã, o presidente Trump renovou incentivos para fazer a paz com a Coreia do Norte. Isso serviria tanto para prevenir conflitos simultâneos quanto para desviar o foco da opinião pública em relação ao Irã”, explicou ao **Correio**.

Snyder disse ver um forte componente tático na manobra da Casa Branca. “No entanto, também existe um interesse duradouro de Donald Trump em Kim Jong-un, que remonta ao seu primeiro mandato”, comentou. Ainda segundo o estúdio, Pyongyang representa uma ameaça credível aos interesses dos Estados Unidos na Pensínsula Coreana e na Ásia. “As capacidades nuclear e de lançamento de mísseis balísticos de longo alcance da Coreia do Norte são

Atta Kenare/AFP



Fumaça se ergue em ataque a Teerã: EUA e Israel lançaram ofensiva

inquestionáveis, ainda que não tenham sido totalmente demonstradas”, destacou.

Por sua vez, François Godement — historiador e conselheiro especial e pesquisador senior residente

para Ásia e América no Institut Montaigne (em Paris) — acredita mais em “fases psicológicas” do que em escolhas estratégicas. “Trump também falou com entusiasmo sobre o Irã e seu potencial,

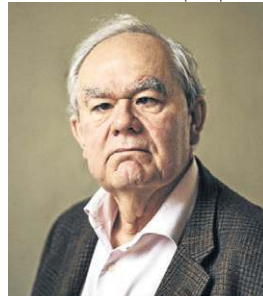
além de ter chamado Kim Jong-un, de forma jocosa, de ‘homem foguete’, durante seu primeiro mandato. O envolvimento militar com o Irã parece ter surgido na esteira do otimismo gerado pelos casos da Venezuela e dos Acordos de Abraão, bem como do interesse tradicional em petróleo e nos preços da commodity. A resistência do Irã foi, sem dúvida, uma surpresa — ainda que tendamos a subestimar os danos militares infligidos ao exército e à Guarda Revolucionária (IRGC)”, disse à reportagem.

Eleições

O estudioso também citou uma obsessão constante do republicano em ganhar o Prêmio Nobel da Paz, além da ilusão de que um acordo sempre é possível. Ele não acredita que a nova postura em relação à Coreia do Norte tenha qualquer relação

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Apesar de suas peculiaridades evidentes e de ser um Estado 100% totalitário — e a despeito de sua retórica belicista —, os líderes da Coreia do Norte parecem bastante racionais ao se considerar questões militares, nucleares ou balísticas. Além disso, o país é extremamente habilitado em negociações. Hoje, está claro que ele sobreviverá economicamente e que, quaisquer que sejam suas ressalvas, a China tem permanecido ao seu lado.”

FRANÇOIS GODEMENT, historiador e conselheiro especial e pesquisador senior residente para Ásia e América no Institut Montaigne (em Paris)

com as eleições legislativas de meio de mandato. “Por outro lado, a decisão de não agir em relação ao Irã reflete claramente o receio de fazer outra aposta arriscada antes de 3 de novembro.”

Gunther Rudzit, professor de relações internacionais da ESPM, lembrou ao **Correio** que Trump foi eleito em 2024 com um discurso de pôr fim a guerras. “Ele colocou os EUA em um conflito que completará seis meses. Isso tem afetado profundamente a popularidade do presidente e do Partido Republicano. Então, vejo muito mais essa aproximação com a Coreia do Norte como instrumento de política interna, de desviar a atenção do eleitorado e reduzir o foco do Irã. Trump tenta ‘ganhar’ mais uma guerra, que ele não acabará. Do mesmo jeito que foi a aproximação com Kim Jong-un no primeiro mandato”, avaliou. “Trump e Kim se reuniram duas vezes, e nenhum acordo saiu. Vejo uma questão mais de propaganda narrativa do que uma mudança efetiva.”

UCRÂNIA

“Eleições seriam um tsunami”, diz Zelensky

» PALOMA OLIVETO

Às vésperas de se reunir com aliados europeus para discutir como aumentar a pressão sobre a Rússia e acabar com a invasão, iniciada em fevereiro de 2022, Volodymyr Zelensky afirmou que convocar eleições presidenciais antes do fim da guerra está fora de cogitação. Com a lei marcial, o pleito está suspenso no país há mais de quatro anos, e uma votação, agora, poderia “destruir” a Ucrânia. “Eleições neste momento são um tsunami para o país. Se quisermos destruir a Ucrânia, podemos seguir na direção de eleições em tempos de guerra”, disse o mandatário no sábado, a jornalistas da agência France-Presse (AFP).

Na semana passada, o ex-ministro da Defesa Mykhailo Federov voltou a defender as eleições presidenciais. O político ficou popular no país especialmente por modernizar a guerra, incluindo drones na artilharia, mas saiu do governo em meio a uma crise com o comando militar. A destituição de Federov levou às ruas milhares de manifestantes, algo inédito na Ucrânia desde o início do conflito.

Apesar do desgaste político, porém, Zelensky tem o apoio da população, que não concorda com eleições antes do cessar-fogo. Recentemente, o Instituto de Sociologia de Kiev (KIIS) realizou uma pesquisa e constatou que apenas 15% dos ucranianos concordam com um pleito em meio à guerra.

AFP



Apesar do desgaste político, Zelensky tem apoio da população

Em março, o percentual era de 12%. Porém, o número de pessoas que defendem a ida às urnas somente após o acordo de paz definitivo caiu de 69% para 57% no período.

Em nota, o diretor-executivo do KIIS, Anton Grushetskyi, analisou o resultado. “Apesar da significativa insatisfação pública com decisões do presidente Volodymyr Zelensky, ele mantém índices de confiança relativamente altos, pelo menos por enquanto”, escreveu. “Embora tenha havido um ligeiro aumento no número de pessoas que apoiam a realização de eleições em um futuro próximo ou, pelo menos, após um cessar-fogo, a maioria ainda se opõe a isso.”

Na avaliação de Grushetskyi, os ucranianos preferem que o foco

seja a conquista “de uma paz aceitável”. “A indignação popular não chegou ao ponto de desejar uma mudança de chefe de Estado nesse momento. No entanto, para o período do pós-guerra, a ideia da necessidade de novos líderes vai se consolidando cada vez mais.”

Ontem, um porta-voz de Mykhailo Federov afirmou que o ex-ministro pretende visitar os Estados Unidos em breve. A disputa política com Zelensky ocorre em meio a uma intensificação da guerra. No fim de semana, ao menos 16 pessoas morreram e mais de 100 ficaram feridas em ataques com drones deflagrados pela Rússia em e um shopping center lotado de Kryvyi Rig, cidade natal do presidente ucraniano.

VISÃO DO CORREIO

Infância no Brasil: o futuro em suspenso

Nesta segunda-feira (24/8), o Brasil celebra o Dia Nacional da Infância, instituído pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) com o propósito de provocar uma reflexão profunda sobre a realidade das meninas e dos meninos em cada canto do país. Uma nação que almeja um futuro com desenvolvimento precisa, muito mais que fazer exercícios de projeção econômica, pensar em suas crianças.

No Brasil, o retrato desse período da vida é marcado por contrastes profundos. Se, por um lado, houve avanços recentes importantes, como a redução dos índices de insegurança alimentar grave e subnutrição severa, por outro, a garantia integral de direitos fundamentais ainda esbarra em obstáculos históricos. Alfabetização na idade certa, alimentação plena e defesa contra todas as formas de violência, sejam físicas ou virtuais, e o fim da vulnerabilidade de continuam a ser metas desafiadoras que cobram ações do Estado e da sociedade.

No país, as políticas destinadas a essa parcela da população foram estruturadas a partir do princípio constitucional da proteção integral e da prioridade absoluta, tendo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como pilar. Atualizações necessárias para responder às novas questões tecnológicas vêm sendo realizadas. Em vigor desde 17 de março de 2026, o ECA Digital estabeleceu um marco jurídico voltado ao ambiente on-line, determinando direitos e medidas de segurança para o uso de redes sociais, jogos eletrônicos, aplicativos, plataformas de vídeo, lojas de aplicativos, sistemas operacionais e outros produtos e serviços de tecnologia direcionados a crianças e adolescentes. As ferramentas de supervisão, para que pais e responsáveis monitorem e gerenciem os acessos são fundamentais, assim como a punição em casos de descumprimento da lei.

Fora das telas, a alavanca mais poderosa para a quebra do ciclo de pobreza que persegue famílias brasileiras está travada

em um diagnóstico alarmante que vem da infância: o ensino público apresenta milhares de crianças que chegam ao final do ciclo de alfabetização sem o domínio pleno da leitura e da escrita, um deficit que compromete todo o percurso escolar e eleva as taxas de evasão juvenil. Diretamente ligado à aprendizagem, o tema da segurança alimentar, pré-requisito biológico para o desenvolvimento cognitivo, também possui relatórios que revelam a convivência diária com a incerteza sobre o que garotas e garotos terão à mesa para comer.

Mas, além das armadilhas digitais, da educação e da alimentação, a infância exige barreiras intransponíveis contra o trabalho infantil, a violência e a negligência. Muitas vezes justificada como “ajuda” familiar, a exploração rouba o tempo de aprender e perpetua bolsões de miséria pelo país. Já as agressões e os abusos domésticos são inaceitáveis e criam dores que podem destruir uma vida toda. Para esse combate ser vitorioso, é fundamental que o sistema de identificação de riscos, blindagem e amparo esteja fortalecido, estruturado e capacitado para agir com rapidez. A articulação entre escolas, Conselhos Tutelares, delegacias especializadas, Ministério Público (MP) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) ainda tem muito a aprimorar para que os resultados sejam melhores.

O Brasil não pode mais conviver com a naturalização da vulnerabilidade da base de sua população. Cuidar da infância é obrigação constitucional e moral. Superar os gargalos da alfabetização, erradicar definitivamente a insegurança alimentar e blindar as crianças contra a violência requer vontade política constante, investimento permanente e envolvimento da sociedade, com cobrança rigorosa. O alcance do país no futuro depende de estratégias consistentes direcionadas às crianças, e que precisam ser colocadas em prática imediatamente. Sem isso, não se pode construir o alicerce de capital humano, social e econômico para o crescimento da nação.



Cartas

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Saber votar

Ana Dubeux (*Opinião*, 23/08) alerta e salienta que o eleitor precisa valorizar o voto. Confiar em candidatos realmente dedicados ao bem comum. Votar certo. Pensando no futuro. Quem vota errado, quem decide optar por aventureiros e picaretas, se arrepende cedo. Carregará o erro pelo resto da vida. Dubeux espera que os eleitos no Distrito Federal defendam Brasília com determinação e coragem. Não permitam que Brasília seja ultrajada em seus direitos. Que a futura bancada eleita pelos brasileiros saiba cumprir com seus deveres. Que o Fundo Constitucional, aprovado na constituinte com a emenda do deputado Valmir Campelo, seja respeitado. No entender de Ana Dubeux “Brasília não nasceu para saciar a volúpia de sempre dos políticos”. Dubeux pondera e apela: “Vamos chamar a população para mostrar ao Brasil que, em Brasília existe gente séria e honesta, que repudia corruptos daqui e de fora que cometem delitos na capital da República”. No mesmo artigo, denominado “50 anos da morte de JK e uma capital sob ataque”, Dubeux recorda o amor, admiração, respeito e saudade que Brasília e os brasileiros guardam no coração pelo eterno Juscelino Kubitschek.

Para Dubeux, “Juscelino foi um político raro”. A emoção e a constatação irretocável da diretora de redação do **Correio Braziliense** iluminam a alma de todos que amamos Brasília.

» **Vicente Limongi Netto**,
Asa Sul

Barbárie

O brutal espancamento que vitimou Cláudio Rafael, em Copacabana, no Rio, não pode ser tratado como um episódio isolado de violência urbana. Trata-se de um crime hediondo que expõe a profunda crise moral, social e institucional de uma sociedade que, pouco a pouco, parece perder a capacidade de se indignar diante do sofrimento humano. Uma sociedade que permite um linchamento está, ela própria, adoecida. Quando pactua com o justicamento, encontra-se ferida de morte em seus valores mais essenciais. No corpo inerte de Cláudio Rafael, ficaram as digitais dos quatro homicidas, mas também se projetam as marcas de uma coletividade que, em diferentes graus, tolera a violência, silencia diante da barbárie e aceita que suspeitas sejam convertidas em condenações e punições sem julgamento. Quando a sociedade aceita que alguém seja punido sem provas, defesa ou julgamento, abre caminho para que qualquer pessoa se torne a próxima vítima. O caso de Cláudio Rafael deve provocar mais do que

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nesta eleição presidencial,

teremos o lançamento

da coleção Padre Kelmon nas

seguintes versões: genérico,

cópia, imitação, falsificado, da

Shopee, réplica, mesmo com

embalagens diferentes.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Inteligência artificial

é só outro nome bonitinho

para tomar posse

de nossa limitada

inteligência natural.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

O Congresso Nacional tem discutido a idade mínima, mas nenhuma lei funciona sem a presença do Estado, do contrário, vira letra morta. Cada infância interrompida é uma ferida que o país insiste em não tratar.

» **Pacelli M. Zahler**,
Sudoeste

Risco e governança

Gilmar Camargo, em *Palavra de Especialista*, no caderno *Trabalho & Formação*, do **Correio**, revela que sem governança a inteligência artificial significa risco. Pode-se dizer que ela, sem o talento humano, não atinge seu objetivo. Tem se dito que a IA causa desemprego. Isto, a Microsoft, no mundo, está causando. Num cenário em que o emprego está difícil e passa ser inalcançável. A verdade é que a IA não alcança a experiência e o conhecimento do homem em geral, familiarizado em assuntos em que é especializado. A IA chegou para ficar e, quando se faz usuário do bem, da ciência e da tecnologia, recebe um conduto para o sucesso, diante da sociedade. No próprio pleito eleitoral, são estabelecidas regras para sua utilização. Isto denota que sem governança o risco reacende-se.

» **Enedino Corrêa da Silva**,
Asa Sul



POR PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

A hora de descansar

Este tem sido um ano de muitas perdas na teledramaturgia brasileira. Os falecimentos das atrizes Laura Cardoso e Glória Menezes, na última semana, somam-se às passagens dos romancistas Manoel Carlos e Benedito Ruy Barbosa, no primeiro semestre, apontando um ponto em comum para além da importância de cada um para a nossa cultura: todos atravessaram mais de nove décadas de vida. E isso, embora não torne a despedida menos dolorosa, convida a uma reflexão diferente sobre a morte. Porque morrer perto de completar 100 anos não é apenas sobre partir, mas também sobre descansar.

É fato: a saudade não diminui porque alguém viveu muito. Para quem cresceu vendo as grandes atrizes na televisão ou se emocionou com as histórias escritas pelos mestres da dramaturgia, a ausência continua sendo ausência. Há personagens, cenas e novelas que se confundem com períodos inteiros da vida do público e, quando seus criadores e intérpretes se vão, uma parte dessa memória coletiva também perde sua presença mais concreta.

Mas existe nessas despedidas uma diferença fundamental. Não estamos diante de vidas interrompidas, mas de trajetórias cumpridas. Laura Cardoso atravessou praticamente toda a história da televisão brasileira. Glória Menezes se tornou uma das grandes atrizes do país. Manoel Carlos construiu um universo próprio, transformando relações familiares e afetivas em matéria de identificação. Benedito Ruy Barbosa levou para a tela

um Brasil que, muitas vezes, ficava distante dos grandes centros. À sua maneira, cada um ajudou a construir o que hoje reconhecemos como patrimônio afetivo da televisão.

Talvez seja justamente por isso que seja possível olhar para essas mortes também com uma espécie de serenidade. Vivemos em uma sociedade que costuma enxergar a morte apenas como derrota, como o que rouba o futuro. Mas, depois de décadas de trabalho, criação e reconhecimento, é preciso admitir que existe também o direito ao descanso.

Não é um convite a romantizar a morte, porque quem fica sente falta. Mas há algo reconfortante na certeza de que o trabalho foi feito. A morte encerra uma vida, mas não uma obra. Uma personagem reaparece numa reprise, uma novela volta ao streaming, uma cena é lembrada, e, de repente, a voz, o rosto ou o universo está novamente ali, disponível tanto para quem viveu a história quanto para quem ainda vai descobri-la.

É natural chorar por eles, mas, talvez, devêssemos acrescentar à tristeza uma dose de gratidão. Gratidão pelo tempo que tiveram, por tudo o que criaram e pelo que deixaram. E isso não vale apenas para figuras públicas, mas para nossos pais, avós, bisavós, tios próximos que se vão todos os dias.

Há mortes que nos fazem perguntar o que mais uma pessoa poderia ter realizado, mas é importante perceber tudo o que já foi realizado. Essas pessoas idosas que se vão fazem falta, mas, olhando para tudo o que deixaram, talvez seja possível dizer que a existência foi cumprida. Agora, é hora de descansar.

CORREIO BRAZILIENSE

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”*
Camões, e, VII e 14

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	SEG a DOM	ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM
	R\$ 1,187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
		360 EDIÇÕES (promocional)
Assine		
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp		
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.		
Anuncie		
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp		
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp		
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp		

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
associação de jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Ensino, pesquisa e extensão integrados aos problemas do Brasil e do mundo



» ROZANA REIGOTA NAVES
Reitora da Universidade de Brasília (UnB)

O mundo está passando por uma profunda transformação na arquitetura do poder internacional, marcada pelo declínio relativo da hegemonia ocidental e a ascensão de novas potências. O sistema unipolar, que prevaleceu após a Guerra Fria, dá lugar a uma ordem multipolar, na qual países como China, Índia, Brasil e organizações como os Brics ganham cada vez mais protagonismo nas negociações globais. Essa mudança se reflete em disputas por influência econômica, militar e cultural, e em reconfigurações de alianças políticas e de instituições internacionais.

A crise climática tem sido um dos maiores desafios do século 21, com impactos já visíveis em todo o mundo: aumento da temperatura média, eventos extremos mais frequentes e intensos, derretimento das calotas polares, elevação do nível do mar e perda de biodiversidade. A emergência climática não é apenas uma questão ambiental, mas também social, econômica e política, afetando especialmente populações vulneráveis e países em desenvolvimento. A necessidade de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, adaptar-se às mudanças já em curso e promover a transição para uma economia de baixo carbono torna-se urgente e inadiável.

A emergência climática ocorre em um planeta cujos recursos estratégicos são objeto de disputa crescente entre Estados, corporações e populações locais. Água, terras raras, minerais críticos, petróleo e gás constituem vetores simultâneos de crise ambiental e de conflito geopolítico. O Brasil ocupa posição singular nesse tabuleiro: detentor de vastas reservas de água doce, de minerais estratégicos na Amazônia e no Cerrado e de petróleo no pré-sal, o país é simultaneamente alvo de pressões externas, palco de conflitos territoriais, e ator com capacidade real de influenciar os termos da transição ecológica global.

A inteligência artificial (IA) está se tornando uma das tecnologias mais transformadoras do nosso tempo, com aplicações em praticamente todos os setores da economia e da sociedade. Seu desenvolvimento rápido traz oportunidades significativas, como a melhoria da produtividade, a inovação em serviços de saúde, educação, transporte e comunicação, e a solução de problemas complexos. No entanto, também levanta questões importantes sobre ética, privacidade, segurança, impacto no mercado de trabalho e desigualdades digitais.

O futuro da democracia dependerá da capacidade das instituições de responderem às demandas da sociedade, corrigirem as falhas do sistema e se abrirem a novas formas de participação e representação. Em um mundo cada vez mais complexo e interligado, o desafio é construir sistemas políticos que sejam ao mesmo tempo estáveis, justos, participativos e capazes de enfrentar os grandes desafios globais do nosso tempo.

Nesse cenário marcado por transformações tecnológicas, desigualdades sociais e crises globais, a educação se redefine como espaço de construção de conhecimento e cidadania, enquanto as uni-

versidades enfrentam pressões para se adaptarem, sem descaracterizarem sua capacidade crítica e sua função pública. Cabe às instituições de educação superior responderem às demandas sociais e econômicas que questionam modelos herdados, exigindo maior inclusão, descolonização do saber e vínculo com as realidades locais.

O seminário Espírito do Tempo é um chamado à integração do ensino, da pesquisa e da extensão aos problemas reais do país e do mundo. O objetivo é refletir, de forma criativa, crítica e transdisciplinar, sobre temas e controvérsias que desafiam a humanidade, tendo como pressuposto que tudo está interligado. Com isso, pretendemos romper com a fragmentação das análises sobre temas tão complexos. A iniciativa busca, ainda, fortalecer o papel da universidade como espaço de produção de conhecimento, diálogo democrático e construção coletiva de alternativas para os desafios do presente e do futuro.

O seminário destina-se à comunidade universitária e integrantes das instituições parceiras — a Comissão Brasileira Justiça e Paz e a Escola Nacional Florestan Fernandes —, assim como das entidades representativas dos três segmentos da UnB — ADUnB, DCE e Sintfub. Esperamos que o público participe ativamente de cada uma das conferências e leve as discussões para os demais membros da comunidade e para os seus espaços de atuação, salas de aula e pesquisas, projetos de extensão, entre outros.

O seminário está dividido em dois grandes blocos. O bloco 1 será de hoje a 28 de agosto. O bloco 2, de 28 de setembro a 2 de outubro. Os debates ocorrerão sempre às 17h e às 19h30, no Auditório da ADUnB.

Sucesso da agricultura tropical depende de regulação sob medida



» ANA PAULA REPEZZA
Presidente da CropLife Brasil

Há algo de profundamente brasileiro no modo como a luz do sol incide aqui: mais intensa, mais longa, acompanhada de uma umidade que tanto impõe quanto generosamente oferece. O Brasil é um país tropical, e isso não é apenas coordenada geográfica, é uma condição de existência, uma forma de ser, uma identidade construída por séculos na relação entre nosso povo, nossa natureza e nossa produção.

No setor rural, esse perfil é igualmente singular e desafiador. Quando técnicos e pesquisadores usam o termo “agricultura tropical”, referem-se a um conjunto de práticas e soluções específicas para regiões de clima quente e úmido, com alta biodiversidade, ciclos hidrológicos intensos e pressão elevada de pragas. Essas condições são muito diferentes do clima temperado, onde surgiu parte das referências técnicas e regulatórias adotadas em todo o mundo.

Por isso, a agricultura tropical não podia nascer da simples importação de manuais estrangeiros. Precisava de ciência própria. A criação da Embrapa, em 1973, deu escala a esse esforço e adaptou e gerou tecnologias para o campo brasileiro. Curiosamente (ou nem tanto assim), no mesmo período histórico o Tropicalismo explodia nos palcos e nos discos. Um movimento científico e um cultural, quase simultâneos, partindo da mesma intuição: o Brasil não precisava fugir da sua condição nativa, nem replicar referências de fora, para ser relevante. Precisava assumi-la como identidade, criativa na música, tecnológica no campo, e transformá-la em vantagem.

Guarde esse pensamento e aplique-o ao campo, décadas depois.

A terra roxa do Paraná, o latossolo vermelho-amarelo do Cerrado, o solo massapê do Nordeste: cada terroir agrícola brasileiro exigiu que ciência e prática dialogassem para soluções próprias.

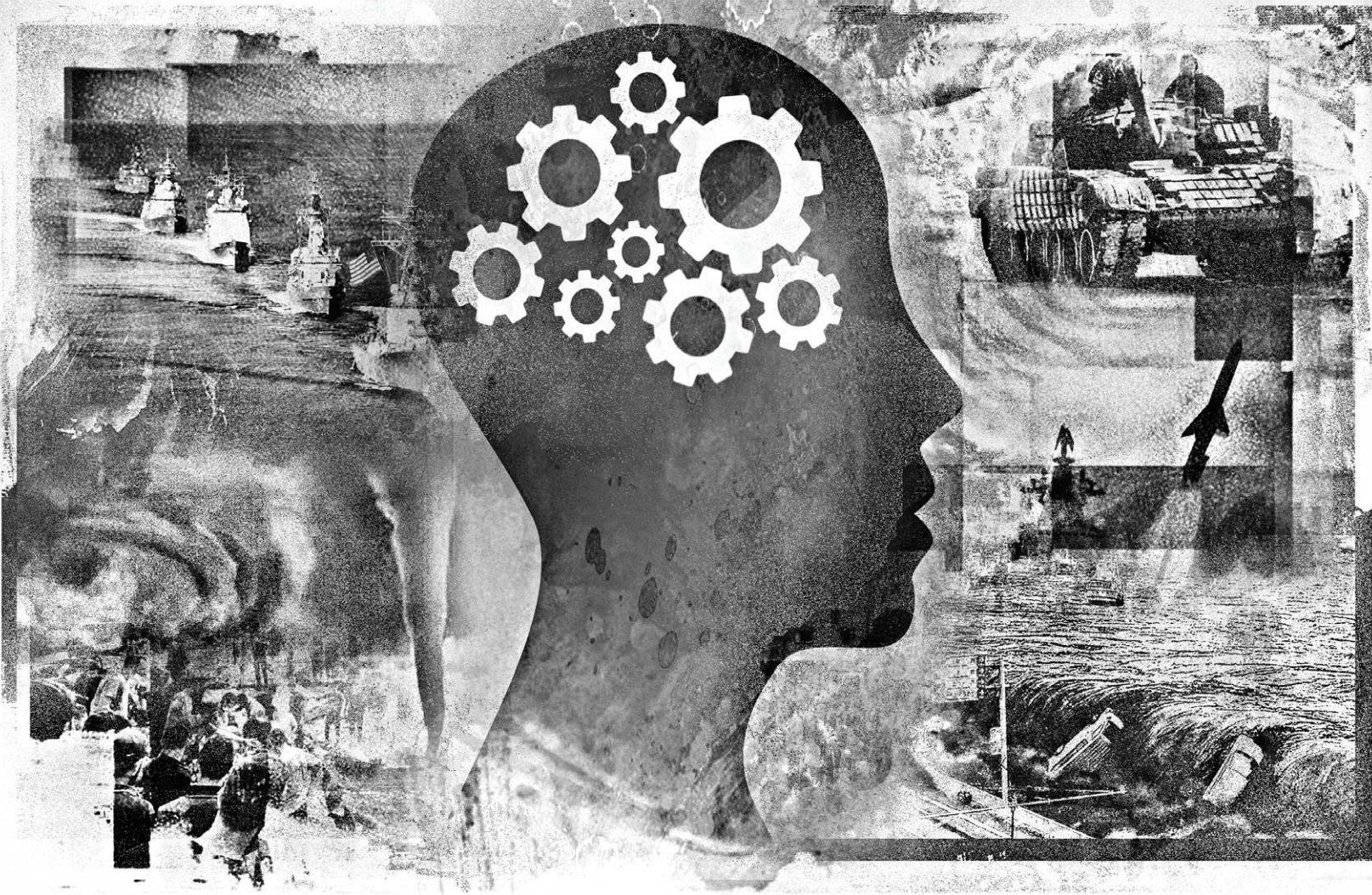
Não é coincidência que o Brasil tenha se consolidado entre os principais produtores de alimentos e se tornado o maior exportador mundial de soja, café, laranja, açúcar e carne bovina, mantendo ainda 66,3% do nosso território coberto por vegetação nativa. Um índice que nenhum outro grande produtor agrícola do mundo pode apresentar. Esses números positivos dependem de uma equação com duas partes: base científica e regulatória adequadas aos nossos desafios. E é o ponto central da campanha O que é que só o Brasil tem?, da CropLife Brasil: o que sustenta o crescimento do agronegócio brasileiro é a capacidade de transformar conhecimento tropical em regras previsíveis, que acompanhem a velocidade de nossas pragas, safras e, cada vez mais, extremos climáticos como o El Niño, que testam com mais frequência a resiliência que levamos décadas para construir.

O modelo de produção do Brasil, mais que questão interna, é base da segurança alimentar global. É nesse contexto que falamos de autonomia regulatória: nossa agricultura tropical não pede pressa por pressa; demanda pesquisa constante, previsibilidade e processos mais ágeis, que acompanhem o tempo do nosso campo, não o calendário de países de clima estável. Já demonstramos plenamente, nas últimas décadas e ainda hoje, nossa capacidade de responder a esse desafio e de estabelecer parâmetros próprios, baseados em ciência e compatíveis com as características da nossa agricultura.

O que é que só o Brasil tem? não é uma pergunta retórica. A campanha convida a olhar para o campo brasileiro da mesma forma com que vemos a nossa cultura: com orgulho, curiosidade e a consciência de que o que temos é único, precioso e digno de proteção.

Quando o Brasil investe em seu desenvolvimento científico e tem um modelo regulatório à altura e compatível com a realidade, o campo avança, a produção cresce, as exportações se fortalecem e toda a sociedade colhe os resultados. Preservar essa conquista exige continuar investindo em pesquisa e inovação.

O que só o Brasil tem é a potência para alimentar o país e o mundo. E isso merece ser dito em voz alta.



Quando a violência ainda não tem nome



» ALLINE CEZARANI
CEO da Rede Santa Catarina

Por muito tempo, acreditamos que o momento mais importante no enfrentamento da violência contra a mulher era aquele em que ela podia ajuda. Hoje, depois de conhecer tantas histórias, acredito que esse momento, na verdade, acontece muito antes: é quando uma mulher descobre, pela primeira vez, que aquilo que ela vive tem nome. Violência. A Lei Maria da Penha completou duas décadas. É uma das legislações mais importantes da nossa história, responsável por transformar a forma como o Brasil enfrenta a violência contra a mulher e por criar mecanismos fundamentais de proteção. Mas, 20 anos depois, uma pergunta continua a nos inquietar: por que tantas mulheres demoram para buscar ajuda?

Parte da resposta está no fato de que muitas não reconhecem o que vivem. Segundo pesquisa Datafolha e Movimento Mulher 360, embora a violência contra a mulher seja considerada uma das formas

mais graves de criminalidade do país, uma parcela significativa dos brasileiros não reconhece como violência atitudes como controlar o salário da parceira ou impedi-la de sair sozinha para uma confraternização. Isso mostra que a violência começa antes mesmo de ser percebida como tal, escondida em comportamentos tratados como rotina.

O dado revela algo que vai além da segurança pública: ainda naturalizamos formas de violência que corroem a autonomia feminina. A agressão física é o ponto de ruptura, quase nunca o de partida. Antes dela, há o controle financeiro. A humilhação, isolamento, vigilância constante. A ameaça que não se concretiza, mas passa a silenciar e orientar cada decisão. Essas marcas não aparecem em exames de corpo de delito. Aparecem na forma como alguém deixa de falar, sorrir e confiar em si.

Nos últimos dois anos, vimos essa realidade por meio do Programa Florescer, criado para acolher colaboradoras em situação de violência doméstica. Mais que oferecer apoio psicológico, social e jurídico, a iniciativa ensinou algo que não aparece nos manuais: antes de ajudar a mulher a romper com o agressor, muitas vezes é preciso ajudá-la a compreender seus direitos e que aquilo que vive não é normal.

Durante o atendimento, boa parte revela que o companheiro controla seu dinheiro “porque ele sempre organizou as contas”. Outras contam que

deixaram de ver familiares para evitar conflitos, que precisam mostrar mensagens ou esconder onde estiveram. Narram as situações como quem descreve a rotina. Não porque aceitem a violência, mas porque nunca aprenderam a reconhecê-la.

Quando a mulher compreende que abusos psicológicos, morais e patrimoniais são formas de violência, passa a enxergar sua própria história sob outra perspectiva. O primeiro passo nem sempre é denunciar. Por vezes, é voltar a confiar na própria percepção, recuperar a capacidade de decidir e entender que existe uma rede preparada para apoiá-la, disposta a respeiatar seu tempo e suas escolhas.

Imaginamos, por anos, que a porta de entrada para a rede de proteção fosse apenas a delegacia, o júri ou serviços especializados. E sim, eles são indispensáveis. Mas o pedido de ajuda pode surgir onde menos se espera: na empresa, no hospital, na escola. Na conversa com um colega. Criar ambientes seguros não significa substituir o papel do Estado. Significa reconhecer que a violência atravessa todos os espaços da sociedade e que temos responsabilidade e dever em ajudar a interrompê-la.

Esse é um dos grandes desafios para os próximos anos da Lei Maria da Penha: fazer com que todas consigam reconhecer quando seus direitos passam a ser violados. Porque nenhuma mulher deveria precisar esperar a primeira agressão para entender que a violência já havia começado.

Minirrobo facilitará tratamentos odontológicos

Novo dispositivo usa rastreamento digital e planejamento prévio para auxiliar o equipamento no desgaste dos dentes que receberão coroas dentárias. O fluxo digital permite que o dentista escaneie, planeje e encomende a peça definitiva no primeiro dia

» RAFAELA LEITE

Pesquisadores da Universidade de Basel, na Suíça, desenvolveram um minirrobo para preparar dentes que receberão coroas dentárias, próteses usadas para restaurar a estrutura e a função de dentes danificados. O dispositivo combina motores e um sistema de controle externos com um mecanismo de cabos, tubos e eixos flexíveis que transmite os movimentos até a broca, ferramenta rotatória usada para desgastar a estrutura dental com precisão. Ainda em fase experimental, a tecnologia, chamada MIR, abreviação de “Miniature Intraoral Robot” pode reduzir o tempo dos procedimentos e o número de consultas necessárias.

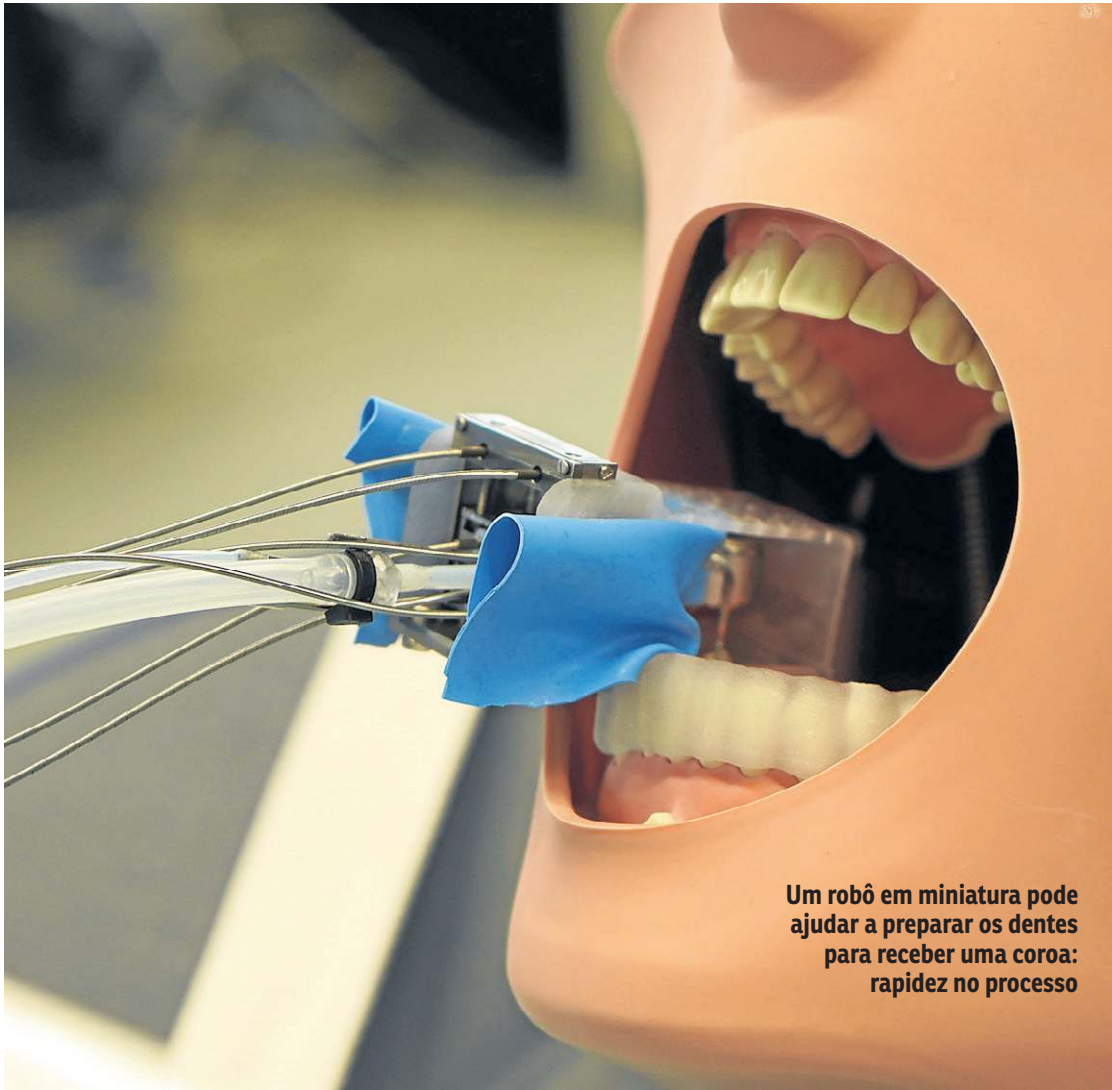
Segundo o estudo divulgado na revista científica *IEEE Transactions on Medical Robotics and Bionics*, atualmente, os pacientes que precisam de uma coroa dentária em geral passam por pelo menos duas consultas. Na primeira, o dentista remove a cárie e realiza o preparo do dente, desgastando sua estrutura para que a prótese se encaixe corretamente. Em seguida, é feito um molde, ou um escaneamento digital da boca, e uma coroa provisória é instalada. A prótese definitiva é confeccionada em laboratório e colocada em uma consulta posterior.

Os cientistas vislumbram antecipar parte dessas etapas com o novo sistema. Eles explicaram que, após um escaneamento intraoral em três dimensões, o profissional poderá planejar digitalmente o formato do preparo do dente e encomendar imediatamente a prótese definitiva. O robô, então, executará o desgaste da estrutura dentária seguindo esse planejamento, reduzindo o tempo entre as consultas.

Arquitetura

Para o cirurgião dentista Flávio Pinheiro, o maior desafio dessa tecnologia é garantir segurança e confiabilidade durante o atendimento de pacientes. “O equipamento ainda precisa passar por estudos clínicos, aprovação dos órgãos reguladores, redução de custos e integração com scanners,

Catherine Weyer/Universidade de Basel



Um robô em miniatura pode ajudar a preparar os dentes para receber uma coroa: rapidez no processo

softwares de planejamento e sistemas CAD/CAM, já utilizados na odontologia digital”, afirma.

Segundo Pinheiro, os Robôs, como o MIR, não substituirão etapas do trabalho do dentista. “A tendência é que sejam ferramentas de apoio.” Para ele, o robô pode automatizar uma etapa técnica do tratamento, mas o diagnóstico, a indicação do procedimento, o planejamento, o controle biológico e a tomada de decisões continuam sendo responsabilidades do cirurgião-dentista. A tecnologia deve aumentar a precisão e a eficiência do profissional, mas nunca o substituir.

O protótipo mede apenas 43 x 26 x 28 milímetros — aproximadamente o tamanho de uma rolha de vinho. O equipamento foi projetado para operar dentro da boca,

sem comprometer o conforto do paciente. Para isso, os pesquisadores adotaram uma arquitetura incomum: em vez de instalar motores no próprio robô, eles posicionaram os motores e o sistema eletrônico de controle fora da boca. Os movimentos são transmitidos ao dispositivo por eixos de transmissão flexíveis, cabos e tubos, que acionam a broca responsável pelo desgaste do dente.

O robô também utiliza uma placa dentária personalizada, produzida a partir do escaneamento digital da boca do paciente. Acoplado a essa estrutura, o equipamento permanece alinhado ao dente durante todo o procedimento e acompanha os movimentos da cabeça, o que ajuda a manter a precisão mesmo que o paciente se movimente.

Precisão elevada

Nos testes, o robô foi avaliado em modelos de dentes produzidos em resina sintética e em um material cerâmico com dureza semelhante à do esmalte dentário. De acordo com a pesquisa, o preparo ocorre em duas etapas. Primeiro, uma broca de maior diâmetro remove parte da superfície superior do dente. Em seguida, uma broca mais fina e alongada desgasta as laterais, criando o formato necessário para que a coroa se encaixe com estabilidade.

Os resultados detalhados no estudo mostraram que o equipamento consegue executar o procedimento com elevada precisão. Mesmo sem sensores capazes de corrigir sua posição durante a

Três perguntas para

FLÁVIO PINHEIRO, CIRURGIÃO DENTISTA QUE ATUA NO RIO DE JANEIRO E ESPECIALISTA EM IMPLANTODONTIA PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA DE SANTOS

Por que o preparo do dente para receber uma coroa exige tanta precisão?

O preparo precisa remover apenas a quantidade necessária de estrutura dental, preservando ao máximo o dente saudável. Ao mesmo tempo, deve criar um formato que permita uma adaptação perfeita da coroa. Pequenos erros podem comprometer a retenção, a estética, a oclusão e até a longevidade da restauração.

Como um robô pode melhorar ou acelerar esse procedimento odontológico?

O robô pode executar um preparo previamente planejado digitalmente com alta repetibilidade, reduzindo pequenas variações da técnica manual. Integrado ao fluxo digital, ele pode diminuir o tempo clínico e

Arquivo pessoal



tornar o tratamento mais previsível, especialmente em casos padronizados.

A precisão do MIR pode superar a do preparo manual feito pelo dentista?

Os resultados iniciais são promissores e mostram excelente precisão em ambiente experimental. No entanto, ainda é cedo para afirmar que ele supera um dentista experiente em situações clínicas reais, onde fatores como saliva, movimentação do paciente, anatomia e tecidos moles tornam o procedimento muito mais complexo.

DISPOSITIVO INTELIGENTE

Aparelho detecta queima de gordura pelo sopro

Pesquisadores do Instituto Federal de Tecnologia de Zurique, na Suíça, criaram um “bafômetro” capaz de identificar, por meio de uma única expiração, quando o corpo começa a queimar gordura. O aparelho mede a concentração de acetona no hálito em cerca de 90 segundos com precisão comparável à de exames laboratoriais considerados padrão-ouro. Integrado a um aplicativo para smartphone, o sistema orienta o usuário durante a expiração e verifica a qualidade da amostra, reduzindo erros causados por sopros inadequados ou por contaminação.

A pesquisa, divulgada na *Devic*, da *Cell Press*, diz que, embora a acetona seja reconhecida como um biomarcador confiável da cetogênese, sua medição sempre esteve restrita a equipamentos laboratoriais caros e de grande porte ou a dispositivos portáteis com baixa percepção. Por isso, os cientistas

focaram o trabalho no desenvolvimento de uma tecnologia prática. Segundo o estudo, cetogênese é o processo metabólico em que o fígado transforma gordura em moléculas chamadas corpos cetônicos, que servem como uma fonte alternativa de energia para o corpo.

Testes e vantagens

O aparelho foi testado em 12 voluntários saudáveis, que forneceram 312 amostras de ar expirado em diferentes condições metabólicas. O equipamento detectou concentrações de acetona entre 0,2 e 45 partes por milhão e apresentou elevada concordância com os resultados obtidos por espectrometria de massa, considerada o padrão-ouro para esse tipo de análise. Em seguida, os pesquisadores avaliaram o desempenho do detector em quatro situações distintas: exercício físico leve seguido de refeição rica em

carboidratos; exercício intenso seguido da mesma alimentação; consumo de uma refeição cetogênica rica em gorduras; e jejum prolongado.

De acordo com o estudo, os resultados foram comparados a marcadores sanguíneos, como glicose e corpos cetônicos. Após exercícios leves acompanhados da ingestão de carboidratos, os níveis de acetona permaneceram baixos. Depois de atividades físicas intensas, houve aumento significativo da concentração do composto, indicando maior dependência do organismo da oxidação de gorduras.

Os autores da pesquisa também observaram queda da acetona após o consumo de carboidratos, manutenção de níveis elevados após refeições ricas em gordura e aumento progressivo durante o jejum. O comportamento acompanhou as alterações observadas nos exames de sangue. Entre os principais diferenciais do aparelho está

Alivion AG



O aparelho mede a concentração de acetona no hálito: 90 segundos

a praticidade. O detector não utiliza agulhas, fornece resultados em aproximadamente 90 segundos, permite diversas medições ao longo do dia e pode ser utilizado em casa.

Precaução

Wandyk Allison, médico integrativo, que atende em Balneário Camboriú, alerta que a presença de acetona no hálito não mede diretamente a quantidade de gordura corporal perdida. “Existe

relação fisiológica entre mobilização de gordura, produção de corpos cetônicos e acetona expirada. Estudos anteriores já demonstraram que, quando fatores biológicos e alimentares são adequadamente controlados, a acetona no hálito pode acompanhar alterações no metabolismo de gorduras e ajudar a monitorar programas de perda de peso”, afirma o médico.

Segundo Allison, níveis elevados de acetona não significam, por si só, que a pessoa esteja

emagrecendo. Isso porque o organismo pode estar utilizando gordura como combustível em situações como jejum ou restrição de carboidratos, sem que haja perda efetiva de gordura corporal. Da mesma forma, uma pessoa pode reduzir o percentual de gordura ao longo de semanas sem permanecer em cetose ou apresentar níveis elevados de acetona durante todo o dia. “Portanto, o exame pode indicar uma mudança momentânea do combustível utilizado pelo organismo, mas não deve ser interpretado isoladamente como prova de emagrecimento.”

Além disso, Alisson afirma que o equipamento não substitui os exames laboratoriais tradicionais. Segundo o especialista, cada exame fornece informações diferentes: “Assim, a nova tecnologia deve ser utilizada como ferramenta complementar no acompanhamento metabólico, mas não como substituta dos exames já consolidados”. O aparelho já começou a chegar ao mercado, lançado pela empresa Alivion AG, com o nome de Nutrion. O próximo passo é ampliar o dispositivo em ensaios clínicos de grande escala e consolidar seu papel na medicina personalizada, afirmaram os pesquisadores. **(Rafaela Leite)**



Estratégias além da televisão e do rádio

Candidatos ao governo do DF combinam redes sociais e presença nas ruas para construir imagem e atrair eleitores diante das regras e do consumo rápido de informação

» CARLOS SILVA

Com a campanha eleitoral oficialmente em andamento, os candidatos ao governo do Distrito Federal ampliam a disputa pela atenção do eleitor para além da propaganda eleitoral tradicional. Redes sociais, eventos presenciais, entrevistas, participação em agendas comunitárias e aproximação com influenciadores e lideranças locais estão entre as estratégias utilizadas para construir imagem, divulgar propostas e estreitar o contato com a população, em uma eleição marcada pela disputa por visibilidade.

O marco oficial para as campanhas aconteceu no último domingo (16/8), quando o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) autorizou candidatos, partidos, federações e coligações a poder divulgar candidaturas e propostas nas ruas e na internet, conforme o calendário das Eleições Gerais de 2026. A partir desta data, também está autorizada a circulação de propaganda eleitoral paga ou impulsionada na internet, prática permitida até 1º de outubro.

As redes sociais também passam a ter regras específicas para as transmissões ao vivo. Lives realizadas por candidatos para promoção pessoal ou de atos relacionados ao exercício do mandato passam a ser consideradas promoção de candidatura e, portanto, atos públicos de campanha, mesmo quando não houver menção direta às eleições.

Nas ruas, candidatos e partidos podem utilizar alto-falantes e amplificadores de som das 8h às 22h, entre 16 de agosto e 3 de outubro. A legislação estabelece, porém, distância mínima de 200 metros de sedes dos Poderes Executivo e Legislativo, tribunais, quartéis e outros estabelecimentos militares, hospitais e casas de saúde, escolas, bibliotecas públicas, igrejas e teatros, quando estiverem em funcionamento.

Comunicação permanente

Entre especialistas, a avaliação é de que a comunicação política deixou de ficar restrita ao período oficial de campanha e passou a ser construída de forma permanente. Segundo o cientista político Aurelio Maduro de Abreu, professor colaborador da Universidade de Brasília (UnB) e doutor em direito constitucional, candidatos chegam ao período eleitoral após anos de construção de audiência, principalmente nas redes.

O especialista destaca que cada plataforma exige uma estratégia própria e que simplesmente reproduzir na internet o conteúdo produzido para a televisão pode ser pouco eficiente. Um mesmo candidato pode abordar determinados temas de acordo com o grupo que pretende alcançar. “Um candidato pode abordar segurança com um grupo e empreendedorismo com outro, por exemplo. Isso era muito mais difícil na comunicação de massa tradicional”, diz.

Para o cientista político, conteúdos que não apresentam diretamente propostas eleitorais também contribuem para a construção da imagem dos candidatos. Vídeos mostrando rotina, participação em eventos ou atividades pessoais podem transmitir características e valores aos eleitores. “Quando um candidato mostra sua rotina, participa de um evento ou aparece se exercitando, ele também está comunicando. Está mostrando personalidade, estilo de vida e valores”, avalia.

Maduro resume a transformação da comunicação política como uma ampliação simultânea das possibilidades e da dificuldade de ser ouvido. “No passado, a propaganda eleitoral gratuita tinha horário e tempo definidos. O candidato sabia quando teria aquele espaço para falar com o eleitor. Hoje a arena é de 24 horas, mas a disputa pela atenção também é permanente”, afirma. “Há muito mais espaço para se comunicar, mas pode ser muito mais difícil conseguir ser ouvido.”

Identidade eleitoral

A estratégia, no entanto, não se restringe aos novos meios. Jackson De Toni, doutor em ciência política e professor de políticas públicas do Ibmec Brasília, explica que a eficácia da comunicação eleitoral não está necessariamente na quantidade de vezes que um candidato aparece, mas na capacidade de transformar a exposição em uma identidade reconhecível pelo eleitor.



Confira as regras para propaganda eleitoral

“A eficácia de uma estratégia de comunicação eleitoral não se mede pelo volume de exposição, mas pela capacidade de transformar essa exposição em um posicionamento reconhecível”, destaca. Segundo ele, a repetição de conteúdos nas redes sociais, sem uma pauta consistente, pode gerar atenção momentânea sem fortalecer a associação entre candidato e propostas.

O professor também aponta que o consumo rápido e fragmentado de conteúdo nas plataformas digitais pressiona as campanhas a priorizarem a comunicação de valores e identidade em detrimento de explicações detalhadas sobre propostas. “Esse formato de consumo pressiona os candidatos a substituir a explicação de trade-offs por sinalização de valores: comunicar quem eles são e a quem se dirigem, mais do que detalhar o que pretendem fazer”, afirma.

De Toni também considera que a expansão das redes sociais não diminuiu a importância da presença física dos candidatos. A atuação territorial teria uma função diferente e complementar à comunicação digital. “Redes sociais reforçam preferência entre eleitores já inclinados, mas

têm eficácia limitada na conversão de indecisos”, pontua. Para ele, eventos de rua, visitas a comunidades e contato com lideranças locais continuam relevantes para segmentos menos alcançados pela comunicação digital.

Postulantes falam

A candidata ao governo do DF Celina Leão (PP) afirma que pretende combinar a presença nas ruas com o uso das redes sociais durante a campanha. “Eu acredito muito no olho no olho. A nossa campanha vai ser de gastar sola de bota, conversar com as pessoas, ouvir, prestar contas do que já fizemos e apresentar o que ainda queremos fazer. Claro que vamos usar as redes sociais e todos os canais de comunicação, mas nada substitui estar perto das pessoas”, completou.

José Roberto Arruda (PSD) pretende priorizar o contato direto com os eleitores e a apresentação de propostas durante a campanha, em vez de concentrar a estratégia apenas em ferramentas de comunicação. “A melhor estratégia sempre está na Data Rua, porque é da boca do povo que saem os problemas e as prioridades. Esse é o meu jeito”, disse. Arruda disse ainda que pretende integrar a presença física às plataformas digitais. “Se eu estou na rua, eu estou nas redes”, afirmou.

Leandro Grass (PT) tem como objetivo utilizar diferentes canais de comunicação durante a campanha, mas evita detalhar a estratégia eleitoral da candidatura. Ape-

sar disso, Grass destacou que dará ênfase ao contato direto com os eleitores. A estratégia também inclui debates, entrevistas, sabinas, rádio e televisão, além de redes sociais e WhatsApp. “Esse equilíbrio é obtido pela elaboração de uma agenda que contemple todos os canais para chegar ao eleitor”, declarou.

Candidato ao governo pelo PSB, Ricardo Cappelletti também defende que a presença nas cidades não serve apenas para apresentar propostas, mas também para ouvir as demandas da população e aprimorar o programa de governo. “Esse corpo a corpo é fundamental porque, além de apresentarmos nossas propostas, ouvimos muito o que está acontecendo nas cidades, conhecemos mais profundamente os problemas e, com isso, conseguimos fazer melhor o debate e melhorar nossas propostas”, afirmou.

Para Paula Belmonte (PSDB), a estratégia será percorrer as regiões do DF, ouvir moradores e apresentar propostas para os problemas locais. Ela também destacou a intenção de manter a escuta dos eleitores ao longo da campanha. A candidata afirmou que pretende utilizar redes sociais, entrevistas, debates e encontros para ampliar o alcance das propostas. “Não quero uma campanha em que apenas falamos para o eleitor. Quero uma campanha em que, principalmente, saibamos ouvi-lo”, declarou.

Samara Mineiro diz que a campanha ao Governo do Distrito Federal do UP terá

como principal estratégia a atuação presencial, com panfletagens, rodas de conversa e ações de porta em porta, além da participação em debates. “Não temos militância paga, todos vão com convicção de defender o programa que melhor representa uma profunda transformação da sociedade”, afirmou. A candidata também disse que as redes sociais serão utilizadas para ampliar o alcance das atividades realizadas presencialmente.

Kiko Caputo (Novo) afirma que pretende concentrar a campanha no contato direto com os eleitores e nas plataformas digitais, diante do pouco espaço da legenda na propaganda eleitoral em rádio e televisão. Segundo ele, a estratégia inclui presença nas regiões administrativas, uso de redes sociais e WhatsApp e uma relação permanente com a imprensa. “Presença, diálogo e transparência serão pilares da nossa comunicação ao longo de toda a campanha”, declarou.

Assim como o candidato do Novo, devido ao ponto tempo de rádio e TV, Robson Raymundo (PSTU) pretende investir principalmente em ações presenciais, como conversas individuais, distribuição de materiais e atuação militante. “Entendemos que o ambiente digital é uma ferramenta para dialogar com a sociedade e romper o bloqueio imposto às candidaturas da esquerda socialista e anticapitalista”, declarou.

» Leia mais sobre as eleições no DF na página 14





Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Chêro de chuva

Quem não se espantou com os pingos de chuva que caíram em Brasília neste fim de semana? Sim, você leu a data corretamente no topo da página (seja no jornal impresso, seja na versão digital ou no site): hoje é 24 de agosto e no sábado, 22 de agosto, choveu nesta cidade incrustada no

Planalto Central brasileiro. É raro, inesperado e, potencialmente, impossível.

É difícil encontrar precipitação que se atreva a molhar o solo de agosto. O tempo é de ipês, seca severa e desafios para se manter resiliente. O nariz e os pulmões já não conseguem trabalhar na sintonia necessária para levar o ar da nossa sobrevivência. A pele se entrega às trincas e arranhões. O cabelo se espeta num penteado de frizz que nenhum produto de beleza consegue enfrentar.

Mas este agosto permitiu que as gotas atingissem sua terra seca, quase ardendo

de calor. Em alguns cantos da cidade foram registradas as inesperadas chuvas. Por onde vivo, não vi nenhuma, mas senti o aroma da terra molhada, indicando que por perto a novidade chegara.

Penso que o que senti era o chêro de chuva. Assim, dessa forma mesmo. A expressão é nordestina. Por lá, quer dizer um carinho, um chamego. “Deixe te dar um chêro”, dizem as avós aos netos queridos. Cresci em lar com raízes pernambucanas e sempre gostei do uso, incomum para muitos, dessa palavra.

A chuva de dias atrás foi como um

abraço num momento de extrema exaustão em razão do tempo seco. Queria mergulhar naquele ar borrifado de água. Era pouco demais, e foi impossível. Nem a brisa refrescou. Sinal de que precisaremos esperar mais alguns meses para que o ciclo definitivo comece.

Minha mais velha é leonina. Nasceu no meio da estiagem impiedosa, de temperaturas elevadíssimas. Sempre marcamos a festa com a preocupação apenas do calor. A chuva nunca é uma variável e as opções ao livre também não entram na lista de empecilhos para a realização

de qualquer festinha. Talvez nos próximos anos a gente precise começar a se preocupar com as visitantes inesperadas. Um espaço que tenha opção coberta, meio híbrido, pode ser providencial.

Apesar da poesia, sei que situações bruscas e fora do esperado quando se trata de tempo e de clima podem ser preocupantes. Sempre importante estarmos atentos aos sinais da natureza. O que vivemos hoje é reflexo do nosso passado de ações. As nossas crianças precisam saber das consequências do que fazemos, e nós igualmente.



Mais atenção à região norte

No segundo domingo de campanha, Celina Leão e José Roberto Arruda priorizam agendas em Planaltina, Arapoanga e Sobradinho

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

A candidata ao governo do Distrito Federal Celina Leão (PP) dedicou a manhã de ontem à região Norte do DF, com uma série de compromissos em Planaltina. A primeira agenda foi o comício “Leoa & Botina & Prosa”, realizado no estacionamento da Feira Permanente de Planaltina, ao lado da deputada federal Bia Kicis (PL-DF) e do candidato a vice-governador, Gustavo Rocha (Republicanos).

Ao **Correio**, a candidata afirmou que a região tem recebido uma série de investimentos do atual governo. “É um dia em que viemos prestigiar a região Norte, uma área que tem recebido muito investimento por parte do governo, seja nas duplicações de vias que estão chegando até Planaltina, nos viadutos em andamento ou na obra da UPA do Arapoanga, que já começamos”, detalhou.

Celina também citou a ação “GDF na Sua Porta”, que prevê reformas de calçadas, quadras poliesportivas e equipamentos públicos. Segundo ela, o governo prepara ainda a implantação do BRT para a região Norte, com previsão

Divulgação



Celina destacou série de investimentos do governo na região

de R\$ 500 milhões em investimentos. “Precisávamos fazer essa obra para ter o BRT aqui na região Norte”, pontuou. A candidata também mencionou reformas em unidades hospitalares e o reforço no quadro de profissionais de saúde, com aumento do número de médicos.

Ainda em Planaltina, Celina participou de um festival infantil de jiu-jítsu, no Centro Olímpico e Paralímpico e do XXI Costelão da

Loja Maçônica Sete de Setembro.

No fim da tarde, a candidata à reeleição seguiu para o Lago Sul, onde participou do Café Colonial 2026, promovido pelo Seminário Redemptoris Mater de Brasília.

O último compromisso de Celina Leão no domingo foi a Conferência de Mulheres 2026 “Tua Essência”, realizada no Ministério Água Viva para as Nações, em Samambaia Sul.

Alex Bandeira



Arruda citou o legado que seu governo anterior deixou nos locais

Carreata

Na sua agenda de ontem, o candidato ao governo do Distrito Federal José Roberto Arruda (PSD) iniciou o dia, também voltado à região norte do DF, com uma carreata pelas ruas de Planaltina, Arapoanga e Sobradinho. Durante o percurso, o ex-governador relembrou relembrou o legado que deixou nas cidades quando ocupou o cargo e apresentou propostas

para a região caso seja eleito.

“Eu tenho muito trabalho nessa região. Quando eu fui governador, eu asfaltei o Arapoanga, o Mestre D’Armas, Estância, eu fiz a Vila Olímpica, fiz a Praça do Estudante, eu trabalhei muito. Acho que o primeiro desafio para Planaltina e Sobradinho é melhorar a saúde e depois resolver o problema do transporte, com o BRT direto de Planaltina, Sobradinho, passando pelo Itapoã, Paranoá

até a quarta ponte”, projetou.

Durante a carreata o candidato também conversou com pequenos produtores rurais e reforçou a proposta de regularização fundiária. “Nós vamos criar o Instituto de Terras Rurais. Nós vamos estruturar essas terras e isso terá dois efeitos: primeiro, a produção rural vai crescer muito. Segundo, estaremos defendendo Brasília para que os espaços não sejam ocupados irregularmente”, disse.

Ainda pela manhã, o candidato participou de uma reunião em Sobradinho, onde destacou a necessidade de garantir segurança jurídica aos moradores de lotes ainda não regularizados. Arruda também criticou a atual política habitacional do governo. “Sabe esse programa que esse governo está fazendo, desses apartamentos? Para comprar um apartamento desse, tem que dar uma entrada de R\$ 100 mil e vai ficar devendo 30 anos. É a mesma coisa que pagar aluguel, até pior”, declarou. Em um encontro com moradores, realizado no Morata Hall, Arruda apresentou, ainda, a proposta de conceder 10 mil lotes urbanizados por ano, acompanhados de um cheque-construção para auxiliar as famílias na construção das próprias moradias.

Meio ambiente e qualidade de vida

» RICARDO DAEHN

No domingo, geralmente dedicado a lazer e família, o candidato ao governo do DF Leandro Grass (PT). Pela manhã, panfletou na Feira Livre da Praça do Bicalho (Taguatinga Norte), prestigiou o lançamento da campanha da candidata ao Senado Leila do Vôlei (PDT), em Ceilândia, assinou adesão à Carta Compromisso com a Natureza e encerrou a jornada com uma corrida no Parque da Cidade.

“O Parque da Cidade é um lugar muito importante e de oportunidades para quem trabalha, comercializa produtos e ainda para a população, na manutenção da saúde e da qualidade de vida. É o modelo que queremos levar para o DF inteiro. Queremos que todas as cidades tenham seu parque equipado com pista de corrida e áreas de lazer, além de oferta de serviços. Infelizmente, os parques do DF foram abandonados. Brasília ficou conhecida pela Cidade

Parque, mas a gente tem que pensar que Brasília não é só o Plano Piloto”, comentou o petista.

Citando o ideal de projetos de esporte de base, na educação integral, dentro das escolas, Grass observou que pretende construir novos (ou ampliar) centros olímpicos na capital e gerar estímulos para atletas locais, focalizando ainda projetos sociais e escolinhas.

Na agenda mais solar do domingo, Grass pontuou o desejo de “arborizar o DF inteiro e fazer de Brasília uma cidade verde”. Ao **Correio**, ele destacou: “A gente tem que contar com o apoio da sociedade pra reflorestar o DF, recuperar áreas degradadas.

Isso também ajuda a melhorar o clima. Neste momento de extremos climáticos, Brasília apresenta muita seca. E a gente vai decretar logo no início do governo também a emergência climática, para mostrar para a população o que significa isso”.

Veio ainda a promessa de uma Brasília “capital da sustentabili-

Philippe Mendes especial CB/DA Press



Leandro Grass (PT) participou de corrida no Parque da Cidade

de” no pretendido governo. Discussões sobre áreas tombadas e patrimônios imateriais, igualmente, vem à tona, quando Grass trata de perspectivas. “Brasília hoje não tem uma política de patrimônio cultural própria. Dependendo muito da política federal que é exercida pelo Iphan. Brasília é patrimônio da humanidade, e é também é oportunidade de geração de turismo, renda, oportunidade de trabalho e cultura. Temos patrimônio cultural em todas as cidades do DF”, observa. Atenção

especial, nas promessas, cercam o patrimônio imaterial, com estímulo a tradições diversificadas reunidas no DF, como forró, frevo, maracatu, carimbó e capoeira. “Isso é patrimônio que também precisa ser incorporado na política local”, disse.

***Os candidatos Elisson Ferreira (Agir), Expedito Mendonça (PCO), Kiko Caputo (Novo), Robson Raymundo (PSTU) e Samara Mineiro (UP) não cumpriram agenda hoje.**

Divulgação



Ricardo Cappelli (PSB) passou a manhã no Sol Nascente

Lucas Peres



Paula Belmonte (PSDB) visitou a Feira de Planaltina

Foco em saúde e mobilidade

O candidato Ricardo Cappelli (PSB) dedicou a manhã de ontem a uma mobilização no Sol Nascente, onde percorreu ruas e áreas comerciais acompanhado de apoiadores. Batizada pela campanha de “Arrastão do Cappelli”, a atividade contou com conversas com moradores, comerciantes e trabalhadores da região. Durante a agenda, Cappelli concentrou o discurso em duas áreas que têm ocupado espaço central em sua campanha ao Governo do Distrito Federal: saúde e mobilidade. Na saúde, o candidato reforçou a proposta do Fila Zero, programa que pretende reduzir o tempo de espera por consultas, exames e procedimentos na rede pública.

Fortalecimento da agricultura

Paula Belmonte (PSDB) cumpriu agenda de campanha ontem em Planaltina. Pela manhã, acompanhada do seu candidato a vice-governador, Juiz Everardo, percorreu a Feira de Planaltina, onde conversou com feirantes, comerciantes e moradores e ouviu demandas da população, especialmente relacionadas à saúde. Ao meio-dia, Paula participou da 21ª edição do Costelão da Loja Maçônica Sete de Setembro, no Setor de Educação. Durante as agendas, a candidata defendeu o fortalecimento das feiras, a valorização dos pequenos negócios e dos trabalhadores e o desenvolvimento econômico das regiões administrativas.

Confira a agenda de hoje

CELINA LEÃO

8h | Entrevista para emissora de televisão.
9h30 | GDF na Sua Porta na Administração Regional de Taguatinga.
10h30 | Caminhada na Avenida Comercial de Taguatinga
11h30 | Visita à ciclovia no Setor M Norte, Taguatinga Norte.
15h | Reunião com FAP e alunos que irão para Harvard no Salão Nobre, no Palácio do Buriti.
20h30 | Lançamento da campanha de Edson SHSN, Chácara 87, Conjunto C, Casa 07, Sol Nascente.

LEANDRO GRASS

11h30 | Encontro com dirigentes sindicais no Setor Bancário Sul, Edifício Seguradoras - Cobertura - Auditório do Sindesp-DF.

JOSÉ ROBERTO ARRUDA

9h | Sabatina em emissora de rádio.
16h30 | Carreata no Núcleo Bandeirante e na Candangolândia.

RICARDO CAPELLI

9h | Panfletagem Comércio do Trecho III, Sol Nascente. Ponto de encontro no antigo posto da Polícia Militar.
18h | Panfletagem em frente ao Pátio Brasil Shopping, SCS Quadra 07.

KIKO CAPUTO

8h30 | Agenda interna – Gravação de material audiovisual.
12h30 | Almoço com lideranças Clube da Assef.
16h | Agenda interna – Gravação de material audiovisual.

PAULA BELMONTE

9h40 | Entrevista ao vivo para emissora de rádio
10h20 | Entrevista ao vivo para emissora de rádio no Setor Bancário Sul.
13h30 | Sabatina ao vivo emissora de tevê Setor de Rádio e TV Sul.
15h | Caminhada na Rodoviária do Plano Piloto Eixo Rodoviário de Brasília – Plano Piloto.

PROFESSOR ROBSON

7h | Agenda no IFB Ceilândia.

ELISSON FERREIRA

8h30 | Visita ao cemitério - Homenagem ao primo Beto, da avó Dedé e do tio Augusto.
10h36 | Reunião administrativa com apoiadores e coordenações contábil e jurídica da campanha.

12h36 | Almoço com apoiadores.

18h36 | Panfletagem no metrô do Guará.

EXPEDITO MENDONÇA

8h | Reunião com a equipe de trabalho da campanha.

15h | Entrevista para podcast do YouTube.

18h | Panfletagem contra a perseguição ao PCO na Rodoviária do Plano Piloto.

SAMARA MINEIRO

13h | Conversa com trabalhadores ambulantes no Setor Comercial Sul.

14h | Reunião da coordenação de campanha.

19h | Panfletagem na Rodoviária do Plano Piloto.



“Industrializar aceleradamente o país, transferir do exterior para nosso território as bases do desenvolvimento autônomo, isso resumiria o meu propósito”
Juscelino Kubitschek



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Intenção de investimento da indústria cai ao pior patamar em 2026

Empresários industriais passaram a projetar queda das exportações e do número de empregados nos próximos meses. O índice que mede a intenção de investimento do setor caiu 0,6 ponto em agosto, passando de 53,2 para 52,6 pontos. Trata-se do terceiro recuo consecutivo do indicador, que atingiu seu patamar mais baixo em 2026. Os dados são da Confederação Nacional da Indústria (CNI).



CNI/Divulgação

Forte entrada de produtos importados

“A queda da intenção de investimento da indústria resulta da continuidade do ambiente macroeconômico desfavorável para o setor. Isso se deve, principalmente, a três motivos: o patamar elevado dos juros; o aumento dos custos de produção e a forte entrada de produtos importados”, explica Larissa Nocko, especialista em Políticas e Indústria da CNI.

Minervino Junior CB/DA Press



Intenção de consumo também em queda



A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), recuou 0,6% em agosto, na comparação com julho, atingindo 104,9 pontos. A retração do indicador nacional foi liderada pela forte deterioração da percepção sobre o futuro do mercado de trabalho: o componente de Perspectiva Profissional teve o maior recuo do mês (-1,9%) e registrou uma expressiva baixa de 9,9% ante o mesmo período do ano passado.

Aperto monetário

O contexto de aperto monetário causado pela alta taxa Selic e os efeitos transversais dos dois lados do balcão explicam o cenário. A inadimplência de empresas bateu recorde no país junto com a das famílias brasileiras. Mais de 9 milhões de CNPJs estão com contas em atraso, no país.

Confiança dos trabalhadores afetada

“O comportamento mais cauteloso das famílias ocorre em meio a um ambiente financeiro pressionado. E o avanço da inadimplência entre empresas gera ruídos em toda a atividade econômica e afeta também a confiança dos trabalhadores ao ameaçar a estabilidade de suas ocupações”, analisa o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.

Divulgação



Desenrola empresas concentra operações nas micro e pequenas negócios

O novo programa Desenrola já contabilizava 2,2 milhões de operações que totalizam R\$ 32,6 bilhões, até o início de agosto. O maior volume financeiro concentra-se nas linhas voltadas a micro e pequenas empresas. O Pronampe registrou 185 mil operações, totalizando R\$ 26,7 bilhões, enquanto o ProCred soma 47 mil operações, correspondentes a R\$1,8 bilhão renegociados.

Prazo de adesão terminando

O prazo para adesão de pequenas empresas, famílias e produtores rurais ao programa Desenrola termina em 31 de agosto. Criado em maio, pelo ministério da Fazenda, a meta, segundo o ministro Dario Durigan, é beneficiar 10 milhões de pessoas.



Washington Costa

Copa Airlines aumenta operações em Brasília

A partir de dezembro, a Copa Airlines ampliará a frequência de voos do Aeroporto Internacional Presidente Juscelino Kubitschek (BSB) para o Hub das Américas na Cidade do Panamá (PTY), passando de sete para oito voos semanais. Para janeiro e fevereiro de 2027, aumenta de forma mais acentuado, passando para 11 frequências semanais, um avanço de 57% comparado com o número de voos oferecidos em julho deste ano.

PODCAST DO CORREIO/ A idealizadora do projeto Palco do Júri, Taissa Máximo, e a assessora de marketing da iniciativa, Livia Vannucci, detalham como será a encenação de um julgamento real no próximo dia 28

Aprendizado real em cena

» LUIZ FRANCISCO*

Os estudantes e profissionais iniciantes da área de direito terão a oportunidade de vivenciar a prática criminal, na próxima sexta-feira (28/8), no Teatro Nacional de Brasília, com a primeira edição do Palco do Júri, produzido pelo Coletivo Vozes da Terra (CVT). No *Podcast do Correio*, a idealizadora do projeto, Taissa Máximo, e a assessora de marketing da iniciativa, Livia Vannucci, detalham a experiência judicial aos jornalistas Roberto Fonseca e Mannu Leones.

De acordo com Taissa, o Palco do Júri une educação, desenvolvimento e artes cênicas. Ela diz que o projeto oferece diversas palestras sobre direito e, ao final, será realizado um espetáculo que reconstitui o caso Jaguaribe — um crime que ocorreu em João Pessoa (PB), onde um homem foi acusado de tentar matar dois seguranças e um funcionário de limpeza de uma casa de festas. “A intenção é proporcionar um mergulho profundo e prático na temática do Tribunal do Júri”, destaca Taissa. A formatação do espetáculo foi concebida por dois mentores principais, sendo eles os advogados Valdivino Lima, que atuou no caso, e Edna Pinato, que responde pela direção cultural e estruturou a forma como o teatro será apresentado ao público.

Taissa disse que o coletivo identificou um problema comum em estudantes e advogados iniciantes: eles estudam a lei, mas não têm acesso à prática de um Tribunal do Júri. “Para isso, criamos o Protocolo Congela. Durante a peça, haverá interrupções para o advogado explicar as estratégias, os bastidores e a mentalidade por trás da defesa, ensinando o pulo do gato”, afirma. A idealizadora também conta que não fará o isolamento absoluto dos jurados, mas destaca que a dinâmica ainda será imersiva. Conforme ela, serão sorteados os membros da própria plateia para compor o Conselho de Sentença e, no final, a responsabilidade do julgamento se estenderá a todos, com o público votando pelo celular para decidir se os dois réus do caso serão condenados ou absolvidos.

Ed Alves/CB/D.A Press



Taissa Máximo e Livia Vannucci, organizadoras do projeto, com os jornalistas Roberto Fonseca e Mannu Leones

to dos jurados, mas destaca que a dinâmica ainda será imersiva. Conforme ela, serão sorteados os membros da própria plateia para compor o Conselho de Sentença e, no final, a responsabilidade do julgamento se estenderá a todos, com o público votando pelo celular para decidir se os dois réus do caso serão condenados ou absolvidos.

Respeito

Devido ao caso ser baseado em uma história real, Taissa Máximo declara que teve um cuidado ao transformar o sofrimento envolvido no entretenimento principal do teatro. Segundo a idealizadora, a intenção da peça é educar e formar estudantes e advogados iniciantes, e não transformar a dor alheia em um circo. “O dr. Valdivino ressaltava sempre que o Tribunal do Júri é o ‘tribunal da tragédia’, onde nin-

guém sai ganhando”, explica. “Por isso, o espetáculo é conduzido com o máximo respeito, especialmente em consideração às pessoas que perderam um ente querido”, afirma.

Taissa também comentou que, em casos reais de grande repercussão, a pessoa julgada, muitas vezes, chega condenada pela sociedade antes mesmo de pisar no Tribunal do Júri. Ela acrescenta que é um desafio até para o advogado criminalista que também é confundido com a figura do réu e acaba sendo até vaiado. “O papel dele ali não é julgar, mas garantir o direito de defesa e equilibrar a balança”, explica a idealizadora. “Os jurados são pessoas comuns da sociedade e, por isso, o advogado precisa atuar com a razão, mas também dialogar com as emoções daquele corpo de jurados.”

A assessora de marketing afirma que foi um grande desafio para en-

gajar o espetáculo. A estratégia inicial de Livia Vannucci foi focar no marketing digital, onde as vendas não acompanharam as expectativas. “Tudo mudou quando percebemos que o público queria o contato direto; então, passamos a visitar as faculdades presencialmente”, relata a profissional. “Quando os professores entenderam a relevância e apoiaram o projeto, as vendas dispararam.”

Ela também afirma que o digital é fundamental, mas o presencial tem uma “força diferente”. “Quando a Taissa explica a essência e o propósito do Palco do Júri pessoalmente nas salas de aula, é muito mais fácil gerar uma conexão genuína com os alunos”, explica Livia.

Ainda é possível participar, mas, de acordo com a assessora, os ingressos estão se esgotando rapidamente. “Como as aulas presenciais nas faculdades retornaram na se-



Aponte a câmera para assistir a entrevista completa

Serviço

Palco do Júri – Experiência Jurídico-Teatral
Data: 28 de agosto de 2026
Local: Teatro Nacional de Brasília – Brasília (DF)
Caso: Caso Jaguaribe
Idealização: Dr. Valdivino Clarindo Lima
Ingressos: categorias VIP, Profissional e Estudante (R\$ 450 e R\$ 250), com venda on-line - <https://www.palcodojuri.com.br/>

mana passada, as nossas vendas dispararam. Para se ter uma ideia, em um único dia de visita a uma instituição, chegamos a vender cerca de 40 ingressos”, narra a profissional. “Como o evento já é na próxima sexta-feira, o cenário de disponibilidade pode mudar de uma hora para outra”, acrescenta Livia.

***Estagiário sob supervisão de Tharsila Prates**



CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE PRODUTO

PROJETO 914BRZ3057 | EDITAL Nº 03/2026

Publicação de perfil(is) para contratação de profissional(is) na(s) área(s) de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Sociais, Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Sistemas de Informação ou áreas afins, devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação, cujas(s) vaga(s) está(ão) disponível(is) na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 24/08/2026 até o dia 28/08/2026. Serão desconsiderados os currículos remetidos em desacordo com estas exigências e/ou fora do prazo estipulado no edital. Não serão aceitos currículos enviados por e-mail ou outro meio que não seja via plataforma Roster.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

Consumidor Direito + Grita

Especialistas advertem que pedir recuperação judicial não significa que empresas deixarão de entregar os produtos, mas isso aumenta o risco operacional e financeiro. Por isso, é preciso conhecer as regras e saber o que fazer em casos de falta de assistência

Recuperação judicial não anula direitos

» LUIZ FRANCISCO*
» BRUNNA RAMOS*

Com uma dívida bilionária, o Grupo Casas Bahia entrou com um pedido de recuperação judicial na semana passada, para tentar reorganizar as finanças e renegociar débitos. A ação na Justiça deixou clientes em dúvida sobre a relação de consumo estabelecida antes do problema vir à tona.

Especialistas ouvidos pelo **Correio** afirmam que o processo não cancela as compras nem extingue os direitos previstos no Código de Defesa do Consumidor (CDC). A empresa ainda é obrigada a cumprir a oferta, entregar o produto, prestar assistência e respeitar as garantias.

O advogado Raimundo Nonato, presidente da Associação Brasileira de Defesa dos Clientes de Operações Financeiras e Bancárias (Abradeb), lembra que as lojas físicas e on-line continuam em operação. O caso da Casas Bahia poderia ser diferente se a empresa tivesse declarado falência, o que, em tese, faria a instituição funcionar provisoriamente para preservar valores ou concluir a liquidação, com o consumidor passando a enfrentar uma dificuldade maior na execução de serviço. “A recuperação é um instrumento de preservação da atividade econômica, não uma ordem de fechamento imediato”, explica o especialista.

Ainda que a recuperação judicial não seja um sinônimo de falência, o presidente do órgão destaca que o estado da empresa também pode apresentar riscos ao consumidor. Ele acrescenta que o processo apenas cumpre a função social se houver transparência sobre entregas pendentes, trocas, assistência técnica, garantias, cartões e carnês. “O consumidor não pode ser tratado como um credor invisível e nem ser obrigado a descobrir sozinho como preservar seu direito”, afirma Raimundo Nonato.

Sofá atrasado

O motorista de aplicativo Lindomar Silva abriu uma reclamação contra uma das lojas físicas da Casas Bahia por conta de um atraso na entrega do sofá. Ele conta que fez a compra no dia 13 de agosto e combinou para receber o produto no dia 18, mas, por conta da falta de comunicação da instituição, o comprador não teve o pedido entregue como combinado e ainda teve a data alterada.

“Desmarquei um compromisso pessoal, inclusive, para poder ficar em casa aguardando a entrega”, diz o consumidor. “O que mais me deixa indignado é que, até então, não recebemos nenhum contato da empresa informando que o produto não seria entregue na data combinada. Se eu não tivesse entrado em contato com a Casas Bahia

para perguntar sobre a entrega, provavelmente sequer saberíamos que o sofá não seria entregue na data prevista.”

Lindomar pede o pagamento da multa de atraso, previsto no documento da compra, que a empresa explique por que não houve comunicação prévia ao cliente e o porquê da alteração da data de entrega. “Espero que a situação seja resolvida, pois o mínimo que eu espero da empresa é respeito, responsabilidade e comunicação com o consumidor”, afirma o motorista.

Sem geladeira

A enfermeira Maria de Fátima Alves também abriu uma reclamação contra a empresa. Ela afirma que, há cinco meses, comprou uma geladeira e parcelou em sete vezes no carnê digital adquirido na loja física. No entanto, a consumidora não recebeu o eletrodoméstico e ainda pagou a mesma parcela duas vezes. “Quando eu percebi, esperava que fossem devolver ou abater na próxima parcela, mas não aconteceu”, conta a profissional de saúde.

Ela relata que abriu uma chamada na loja em que foi feita a compra, mas o estabelecimento fechou no dia 13 de agosto, não tendo mais acesso ao processo. “Até entrei em contato com o antigo gerente, e ele me disse que saiu há algum tempo”, diz Maria de Fátima.



“Quero que eles resolvam, senão vou entrar com ação na Justiça.”

Seguindo as orientações dos especialistas, a consumidora Maria de Fátima tomou a decisão correta ao buscar registro da ocorrência. Quando uma compra é realizada antes do pedido de reorganização financeira e o prazo final expira, a prioridade do consumidor deve ser reunir provas do descumprimento do contrato e acionar os canais oficiais do estabelecimento.

O advogado especialista em direito do consumidor Ilmar Muniz enfatiza a necessidade de registrar todo o histórico da transação. “O primeiro passo é documentar tudo: nota fiscal, pedido, comprovante de pagamento, prazo prometido e comunicações com a empresa”, afirma. Com essa documentação em mãos, o cliente deve formalizar a exigência do cumprimento da oferta ou a devolução dos valores. Caso a loja não resolva diretamente, o especialista orienta recorrer aos órgãos de proteção. “Se não houver solução, pode recorrer ao Procon e ao Judiciário, verificando, também, se aquele crédito está sujeito ao processo de recuperação.”

Para quem realizou o pagamento via cartão de crédito e não recebeu a mercadoria, o caminho mais rápido costuma ser a contestação direta com a própria emissora do cartão. “O chargeback é solicitado diretamente à instituição financeira ou

administradora”, explica o advogado. Muniz alerta, ainda, que não se deve adiar essa comunicação, pois os prazos variam de acordo com a empresa financeira: “Por isso, o ideal é comunicar o banco imediatamente, sem esperar o problema se prolongar.”

Já nos casos em que a transação foi feita via Pix ou boleto, a recuperação do dinheiro é mais complexa, sobretudo se a crise da empresa se agravar. “Se houver falência, o consumidor poderá ter que buscar o reconhecimento do seu crédito no processo falimentar”, adverte o especialista. Ele ressalta que, embora as chances de ressarcimento integral possam ser baixas devido à fila de credores, a atitude do cliente é fundamental: “Ainda assim, normalmente vale a pena preservar e habilitar o crédito, porque deixar de fazê-lo pode significar simplesmente abrir mão de uma eventual recuperação.”

Diante de falhas na entrega, muitos consumidores cogitam interromper a quitação das parcelas por conta própria. O especialista adverte, no entanto, que o calote preventivo pode gerar prejuízos cadastrais ao comprador. “Não é recomendável simplesmente parar de pagar por conta própria”, orienta Muniz. A atitude correta é buscar a suspensão formal da cobrança, “evitando transformar uma situação de inadimplemento da empresa em uma dívida em seu nome.”

Por outro lado, o fechamento de uma filial física não anula o contrato de quem já recebeu o produto e segue pagando as prestações do carnê. “Se o produto já foi entregue e está sendo pago normalmente pelo carnê, a obrigação de pagamento não desaparece porque a loja fechou”, esclarece o advogado, lembrando que a dívida permanece ativa enquanto não houver decisão judicial em contrário.

Garantias

Quando o produto apresenta defeito e a loja encontra-se de portas fechadas ou em reestruturação, o consumidor não pode ficar desamparado. A legislação brasileira prevê a responsabilidade compartilhada entre todos os envolvidos na venda. “O Código de Defesa do Consumidor estabelece responsabilidade solidária entre os fornecedores que integram a cadeia de consumo”, pontua o especialista. Isso significa que “o consumidor pode procurar diretamente o fabricante, independentemente de a loja onde comprou estar fechada”.

O mesmo raciocínio se aplica às coberturas adicionais, como a garantia estendida. Segundo o advogado, em muitos casos esse serviço é prestado por empresas terceirizadas. “Se houver seguradora ou prestador independente responsável, a cobertura poderá continuar normalmente”, explica Ilmar Muniz, ressaltando que o contrato deve ser checado para identificar o real garantidor do serviço.

A atuação dos órgãos de fiscalização também é suspensa por conta dos processos judiciais da empresa. “O Procon continua podendo atuar na defesa do consumidor, inclusive fiscalizando e aplicando as medidas administrativas cabíveis”, afirma o advogado. Para ele, a medida judicial não isenta a varejista de cumprir as regras do mercado: “A recuperação judicial não transforma a empresa em uma espécie de ‘zona livre’ das normas do consumidor”.

Para quem pretende fazer novas compras na rede enquanto o processo judicial tramita, a recomendação é avaliar os riscos com cautela. “A recuperação judicial não significa necessariamente que a empresa deixará de entregar produtos, mas aumenta o risco operacional e financeiro”, avalia o especialista. A orientação para novas aquisições é preferir meios de pagamento reembolsáveis e evitar pagamentos à vista por Pix.

Por fim, o especialista reforça que a agilidade do consumidor é a melhor ferramenta para evitar prejuízos definitivos. “Meu conselho de ouro é: não espere o problema ficar grande para agir”, conclui Ilmar Muniz, ressaltando que manter o registro de todos os contatos “preserva muito mais possibilidades jurídicas” em caso de descumprimento.

***Estagiários sob a supervisão de Tharsila Prates**

» DAFITI PRODUTO INDISPONÍVEL

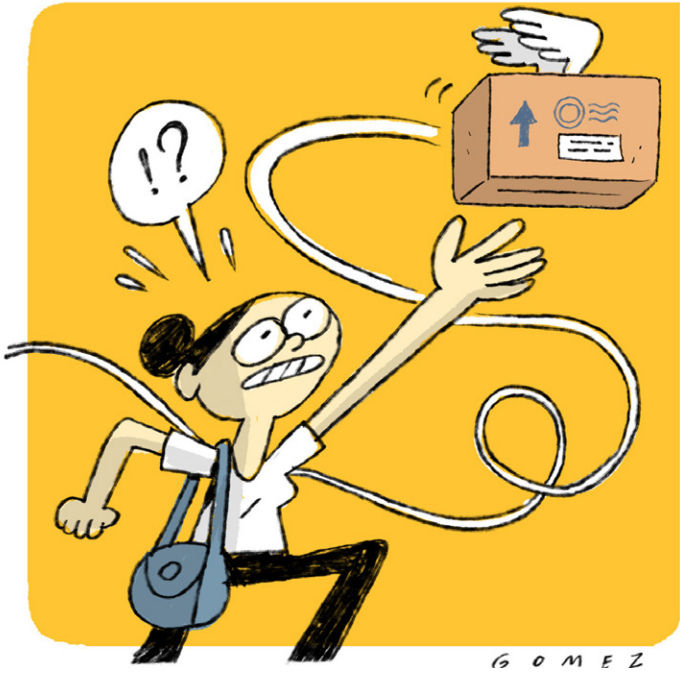
A consumidora Pâmela Almeida conta que comprou um casaco no valor de R\$ 319 no site da Dafiti. Confirmado, o pagamento gerou o número do pedido com o qual a compra podia ser rastreada. O produto estava separado no estoque para ser entregue sete dias após a compra. No entanto, a mercadoria não chegou ao destinatário. Ela entrou em contato com a empresa e pediu explicação sobre o caso. No mesmo dia da reclamação, a empresa retirou o produto do site e ficou de retornar para solucionar o problema.

Resposta da empresa

» “Ocorreu a indisponibilidade do item e ligamos para o cliente duas vezes, mas as chamadas foram recusadas. Diante disso, foi feita a devolução do dinheiro por estorno. Assim que o item retornar ao site, ela poderá comprar novamente. Se deseja saber quando o produto estará disponível, basta clicar na opção ‘Avise-me’, cadastrar seu e-mail e a numeração desejada. Havendo a disponibilidade, avisaremos.”

Comentário da consumidora

» Eles não resolveram o que eu pedi. Eu não queria reembolso, eu queria o produto que solicitei.



» SHOPEE FALTA DE REEMBOLSO

A consumidora Bárbara Monteiro reclama de um problema com um produto na Shopee. Ela narra que comprou um kit de cozinha — com processador, tesoura para folhas, saleiro, dentre outros —, mas a maioria dos objetos veio com defeito, e ela não conseguiu realizar as devoluções. “O produto chegou com atraso e, no momento em que eu fui devolver, o prazo já havia encerrado, sendo que a loja forneceu 7 meses para devolução”, conta.

Resposta da empresa

» A Shopee informa que o processo de reembolso foi realizado nesta quarta-feira (19/8). A Shopee reforça que empenha os melhores esforços para garantir um ambiente confiável para consumidores e vendedores e está comprometida em proporcionar uma experiência de compra segura e agradável aos usuários. O aplicativo da Shopee é o canal oficial para solicitações.

Comentário da consumidora

» “A Shopee foi bem atenciosa. Eles me comunicaram por e-mail e por ligação. Ainda bem que eu consegui resolver esse problema.”

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dfgdabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852



Sequestrada e mantida em cárcere por cinco dias pelo ex-companheiro, Emiliane Tamara, 24 anos, relata ao **Correio** indícios de violência ignorados ao longo do relacionamento e afirma: “As mulheres precisam falar”

“Eu tive vários sinais”

» GIOVANNA KUNZ

Cinco dias depois de ser resgatada de um cativeiro em Águas Lindas (GO), no Entorno do Distrito Federal, a técnica de enfermagem Emiliane Tamara Nunes Carvalho, 24 anos, recebeu o **Correio** e relembrou os detalhes do sequestro cometido pelo ex-companheiro, Ailton Rodrigues de Souza. Ainda com dores e tonturas decorrentes das agressões, ela decidiu falar publicamente sobre o caso “para que outras mulheres não se calem” diante da violência. “O que eu posso dizer para as mulheres, hoje em dia é: não aceite o inegociável. No primeiro sinal, sai fora. Porque eu tive vários sinais”, afirma.

O desaparecimento

Emiliane desapareceu em 17 de agosto, segunda-feira, depois de sair de casa para fazer um depósito e ir a uma consulta em uma clínica de estética na Barragem 1, em Águas Lindas (GO). Segundo ela, já havia combinado com o ex-companheiro, pai de seus dois filhos, de conversar sobre a audiência marcada para a terça-feira seguinte, na qual tratariam de pensão alimentícia. “Assim que eu saí dessa clínica, que é o vídeo que roda de eu saindo da clínica, eu fui para a loja, que é próxima de lá, atravessei a passarela e fui para a loja, e encontrei ele lá”, conta.

Na distribuidora da qual o ex-companheiro cuidava após a separação do casal, os dois tentaram conversar. Segundo Emiliane, ele não quis discutir questões sobre as crianças e insistiu em uma reconciliação. “Ele não deu assunto de forma nenhuma das crianças, não queria conversar de forma nenhuma, queria reatar, [disse] que poderia mudar, que a gente poderia voltar, voltar a ser uma família feliz”, relata.

A armadilha

Emiliane contou que os dois foram para os fundos do estabelecimento, onde havia uma cama e uma televisão. Ela relata que, ao perceber a insistência dele em uma aproximação física, recusou o contato. “Eu falei: não, a gente não vai, eu não quero, já acabou, nós já tivemos seis anos de relacionamento, já acabou”, diz. Mas, segundo seu depoimento, o local já estava preparado para o ataque: “Infelizmente era uma armadilha, lá já estava com tudo preparado, eu não tinha percebido”.

De acordo com o relato, o ex-companheiro lhe deu alguma substância química que a deixou desorientada.

Emiliane afirma ter permanecido consciente durante parte da agressão, mas sem forças para reagir. “Eu estava consciente, eu ouvia tudo, mas eu não tinha mais força para debater e para mais nada”, alega. De acordo com seu relato, também houve violência sexual, conta.

Fotos: Phillipe Mendes especial CB/DA Press



Após viver momentos de terror, Emiliane Tamara alerta: “Mulheres, não aceitem o inegociável”



Após passar pela audiência de custódia, acusado segue preso. Polícia de Goiás segue na investigação do caso

O cativeiro

Na entrevista, Emiliane afirma ter sido levada até o imóvel no bairro América III, onde ficou mantida em cárcere por cinco dias. Segundo seu relato, era liberada apenas em determinados momentos para se alimentar. “Ele me soltava somente as mãos, e tirava a máscara e a mordaça, pra eu poder comer, isso uma vez no dia, nem sempre, nem todas as refeições”, lembra. Ela diz ter perdido a noção do tempo, orientando-se apenas pelas refeições recebidas.

A vítima relatou ainda que, antes de deixar o local pela úl-

tima vez, o ex-companheiro a manteve sedada com uso de medicamentos.

Segundo Emiliane, Ailton propôs um acordo antes de sair de casa pela última vez, oferecendo bens e dinheiro em troca de seu silêncio. “Nós podemos fazer um acordo, ou nós dois morremos aqui juntos, ou eu te passo todos os bens que nós temos, e tudo que eu tenho de dinheiro”, teria dito o suspeito, segundo o relato dela. Ela afirma que chegou a escrever uma carta, a pedido dele, endereçada à mãe, para que a genitora recebesse um advogado que traria a documentação dos bens.

O resgate

Emiliane foi localizada e resgatada em 21 de agosto por policiais militares da Companhia de Policiamento Especializado (CPE) Entomo Oeste, que abordaram Ailton Rodrigues de Souza. No imóvel, os policiais encontraram a vítima presa com algemas, cordas e uma corrente de ferro, além de uma máscara no rosto usada, segundo a polícia, para impedir que vizinhos ouvissem seus gritos. Segundo a vítima, ela não sabia precisar há quantos dias estava no cativeiro. “Eu não sei se é de manhã, se é de tarde, se é de noite, eu não tinha noção de nada disso”, relembra.



A vítima mostra as marcas da violência sofrida pelo ex no cárcere

Ailton foi preso em flagrante por sequestro, estupro e cárcere privado. No sábado, a Justiça de Goiás decretou a prisão preventiva, atendendo a pedido baseado em “ameaças reiteradas, constrangimento físico e restrição da liberdade” da vítima, segundo decisão do juiz Cristian Assis, da 2ª Vara Criminal da Comarca de Ceres. O caso segue sendo apurado pela Polícia Civil de Goiás.

“Muito explosivo”

Separada do ex-companheiro desde dezembro de 2025, Emiliane afirma que o comportamento possessivo e explosivo dele já se manifestava desde o início do namoro, em 2020. “Ele sempre foi muito explosivo, muito explosivo. Eu acho que qualquer pessoa que você perguntasse sobre ele, [diria que] ele era uma pessoa muito explosiva, muito nervosa”, diz. Segundo ela, até a família dele tinha medo de suas reações.

A vítima relatou que o primeiro episódio de descontrole ocorreu após uma comemoração que organizou em seu apartamento, quando ainda namoravam, com colegas de trabalho da área de enfermagem. “Do nada ele chegou quebrando tudo, quebrando tudo. Eu não aceito que você está com vagabundagem, que não sei o quê e tudo assim”, disse ele, segundo Emiliane. A partir daí, segundo ela, o controle se estendeu a amizades, horários e à escolha da academia onde treinava. “Ele me tirou de uma academia grande para colocar em uma academia pequena, onde só mulheres podem treinar”, conta.

Para Emiliane, a dependência emocional construída ao longo do

relacionamento, iniciado quando ela tinha 18 anos, dificultou o reconhecimento dos sinais de violência. “Não sei se era amor, se era dependência, era dependência emocional, porque eu casei com ele com 18 anos. O amor é cego, a gente não vê”, reflete.

Recuperação e temores

Emiliane recebeu alta hospitalar e segue em recuperação, ainda sentindo tonturas e dores decorrentes da sedação prolongada e das agressões físicas. “Eu ainda sinto muita dor da minha boca, porque o que tá aqui por fora não é nem metade do que eu tô por dentro”, relata.

A vítima afirmou temer represálias e exposição, mas disse que decidiu se manifestar publicamente para incentivar outras mulheres a romperem o silêncio diante da violência. “Se toda moça que for estuprada, ou sequestrada, ou alguma coisa assim, ela se calar, isso sempre vai ficar acontecendo. Então, assim, alguém tem que ter coragem de ir lá e se expor”, afirma.

Ela também disse acreditar que o ex-companheiro não agiu sozinho, embora não tenha feito acusações diretas a terceiros. “Eu acredito que ele não estava sozinho nessa, eu não posso acusar ninguém, mas eu acredito que ele não conseguiria fazer tudo isso sozinho”, diz, mencionando ainda ter notado versões contraditórias entre pessoas presentes na delegacia no momento do resgate.

Apesar do trauma, Emiliane afirmou que pretende seguir em frente. “Eu acredito que eu ainda vou sofrer muito com isso, mas eu vou passar dessa barreira”, conclui.

A dimensão psicológica do trauma

Para a psicóloga clínica Laynara Paiva, uma situação de cárcere como o vivido por Emiliane Tamara atinge diretamente a base do funcionamento psicológico da vítima: a sensação de segurança e de controle sobre a própria vida. Segundo ela, quando a pessoa é impedida de decidir sobre o próprio corpo, o sistema de sobrevivência permanece em estado de alerta mesmo depois do resgate. “O sofrimento nem sempre aparece apenas como uma lembrança consciente. Ele pode aparecer através do corpo, de pesadelos, alterações do sono, um estado de hipervigilância, dificuldade de concentração, irritabilidade, sensação de insegurança e lembranças invasivas do que aconteceu”, explica.

A especialista destaca que sen-

timentos aparentemente contraditórios, como alívio e medo, ou raiva e culpa, podem coexistir após uma experiência como essa. A culpa costuma ser um dos pontos mais delicados, já que vítimas tendem a buscar retroativamente algo que “poderiam ter feito diferente”. Mas ela faz uma ressalva importante: “Precisamos diferenciar responsabilidade de sobrevivência. Em uma situação de ameaça extrema, o cérebro pode priorizar estratégias de sobrevivência, e respostas como congelamento, submissão ou dificuldade de reagir não significam consentimento ou fraqueza”.

A psicóloga também chama atenção para o fato de a violência sofrida por Emiliane ter sido, segundo o relato da vítima, premeditada, o que pode aprofun-

dar ainda mais o abalo psicológico. “A vítima pode começar a se perguntar: ‘há quanto tempo isso estava sendo planejado?’, ‘como eu não percebi?’, ‘em quem eu posso confiar?’. O perigo deitamos de ser percebido apenas algo que aconteceu e pode passar a ser experimentado como algo que estava sendo construído ao redor dela sem que ela tivesse consciência”, afirma. Segundo ela, quando o agressor é alguém próximo, o trauma atinge não apenas a segurança física, mas a própria representação que a vítima tinha daquele vínculo.

Quanto à rede de apoio, Paiva recomenda que familiares e amigos evitem pressionar a vítima a relatar detalhes ou “superar” o ocorrido rapidamente. “O mais importante é oferecer segurança,

presença e autonomia. Perguntar ‘como posso te ajudar?’, respeitar quando ela não quiser falar, ajudá-la nas necessidades práticas e acreditar no relato são atitudes muito mais protetivas”, orienta.

Apoio especializado

Sobre a busca por acompanhamento profissional, a psicóloga afirma que não é necessário esperar o surgimento de um quadro mais grave para procurar ajuda especializada. Sinais como pesadelos recorrentes, hipervigilância, isolamento, culpa intensa e dificuldade de retomar a rotina merecem atenção. “O tratamento precisa respeitar o tempo psicológico daquela pessoa”, diz. Para ela, o primeiro objetivo terapêutico deve ser devolver à vítima “seguran-

ça, autonomia, possibilidade de escolha e confiança no próprio corpo e na própria percepção”. “O resgate retira a pessoa do cárcere físico, mas a clínica pode ajudá-la a sair, pouco a pouco, do cárcere psíquico produzido pela violência”, resume.

A especialista ressalta, ainda, que os filhos de vítimas de violência também são afetados, mesmo quando não sofrem agressão direta. Segundo ela, crianças podem manifestar o sofrimento por meio de mudanças de comportamento, maior dependência dos adultos ou, ao contrário, um silêncio aparentemente autônomo. “A criança não pode ser colocada no lugar de proteger a mãe, escolher lados ou carregar o sofrimento dos adultos. Ela precisa continuar podendo ser criança”, afirma Paiva. (GK)

Peça ajuda

- » **Ligue 180** – Central de Atendimento à Mulher, funciona 24h e é gratuita
- » **Ligue 190** – Polícia Militar, em caso de emergência
- » **Casa da Mulher Brasileira** (Ceilândia/DF) – atendimento 24h com delegacia especializada, juizado, atendimento psicossocial, defensoria e abrigo temporário, tudo em um só local
- » **CEAMs (Centros de Referência de Atendimento à Mulher)** – unidades descentralizadas em diversas regiões administrativas do DF, com acolhimento e acompanhamento psicológico e social
- » **Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs)** – para registro de boletim de ocorrência

Arquivo pessoal



Mulheres reunidas durante formação com o Cfemea no acampamento do MST Ana Primavesi

Divulgação/Movimento de mulheres camponesas do DF



A Coofesus une autogestão, sustentabilidade e fortalecimento comunitário

Terra, cuidado e autonomia

» LETÍCIA MOUHAMED
» ANA CAROLINA ALVES

Se para todo produtor rural ter um espaço para plantar e morar é fundamental, para as mulheres que vivem em acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), essa demanda é mais urgente. O acesso à terra para ela é um caminho rumo à emancipação. Bárbara Pereira, 57 anos, que o diga. Moradora no Acampamento 8 de Março, em Planaltina, ela coordena a Cooperativa Feminista para a Sustentação da Vida (Coofesus) naquele local. “O projeto vai permitir que tenhamos meios de trabalho e independência pessoal e financeira. É um movimento que valoriza a coletividade”, diz.

A Coofesus é uma iniciativa construída por mulheres do campo a partir da parceria entre o Centro Feminista de Estudos e Assessoria (Cfemea) e o MST no Distrito Federal e no Entorno. “Na prática, a união das trabalhadoras rurais visa permitir que **mulheres isoladas** pela divisão sexual do trabalho tenham artifícios para gerar a própria renda. Isso contribui para a criação de laços de afeto e pertencimento”, explica Guacira Cesar de Oliveira, socióloga e coordenadora do Cfemea. “O objetivo é que o autocuidado caiba no cotidiano delas, porque a vida não se sustenta apenas com ganhos financeiros”, acrescenta.

Como muitas são mães solo e/ou estão na faixa dos 40 e 50 anos — estas cuidando dos netos e de pessoas idosas —, há dificuldades em trabalhar fora e cuidar de si. Daí a importância da coletividade, que se mobiliza para manter a fonte de renda dentro da comunidade e com uma organização adequada, em termos de dias, horários e demandas, à realidade de cada mulher. No momento, a Coofesus está em construção, com a elaboração formal de um estatuto. O projeto conta com cerca de 60 participantes, distribuídas em um assentamento e quatro acampamentos, em Brazlândia, Planaltina e Água Fria de Goiás (GO).

“Pela cooperativa e pelo MST, somos incentivadas a voltar a estudar. Eu mesma estou fazendo a EJA (Educação de Jovens e Adultos), mas temos colegas enfermeiras, professoras, advogadas, agrônomas. Elas aprendem e

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Mônica Barbosa: 16 anos no assentamento Oscar Niemeyer

Divisão sexual do trabalho

Separação das tarefas sociais entre homens e mulheres com base no gênero. Enquanto os homens ficam com o trabalho produtivo e remunerado fora de casa, as mulheres recebem o trabalho reprodutivo e de cuidado não pago dentro do lar.

voltam à comunidade para aplicar esses conhecimentos, beneficiando a todos”, afirma Bárbara, que produz conservas de legumes e temperos, além de vender plantas ornamentais. “Sair de madrugada, trabalhar para os outros o dia inteiro e ganhar uma mixaria é muito injusto. Lutamos por nossa terra, que é sustento alimentar e econômico”, reforça.

Em breve, a comunidade do 8 de Março vai inaugurar a primeira casa de farinha coordenada por uma cooperativa de mulheres no DF. Além de suprir a própria nutrição, o alimento será fonte de renda. “Seguiremos essa lógica: se, por acaso, tenho filhos e não consigo estar lá todos os dias, são as mulheres do grupo que irão se mobilizar para auxiliar no que sobrar de trabalho. Vamos discutir possibilidades e tomar

decisões coletivas, mas pensando no contexto de cada uma. Trabalho e cuidado devem andar de mãos dadas”, resalta a produtora rural.

Feminismo e agroecologia

Para além do impacto social e da organização comunitária, a formalização em modelos cooperativos é um passo decisivo para conferir viabilidade e escala à produção feminina. Segundo a professora da Universidade de Brasília (UnB) Flaviane de Carvalho Canavesi, especialista em agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, estar organizada sob uma estrutura jurídica amplia o alcance de políticas públicas e de fomento ao crédito.

“São grupos muitíssimo relevantes para o desenvolvimento econômico e social na agricultura familiar”, avalia a docente. Ela lembra que a inserção de mulheres no cooperativismo rural enfrenta gargalos históricos, mas avança impulsionada por pautas como a divisão justa do trabalho e a igualdade de gênero. “No movimento agroecológico brasileiro, há um lema muito forte: sem feminismo, não há agroecologia”, diz.

Mônica Barbosa, 43, concorda. A trabalhadora rural vive há 16 anos no Assentamento Oscar Niemeyer, em Brazlândia, onde mantém uma produção de animais e um sistema agroflorestal para a produção de alimentos.

Arquivo pessoal



Bárbara Pereira: Coofesus no acampamento 8 de Março

Ela descreve a rotina como “produtiva” e destaca o trabalho diário na produção como parte da vivência no campo. Para Mônica, porém, as mulheres rurais enfrentam obstáculos estruturais que dificultam a permanência e a autonomia no meio rural.

“Além da dupla ou tripla jornada de trabalho, são desafios o acesso restrito à propriedade da terra e às linhas de crédito agrícola, a invisibilidade social de suas atividades produtivas e a maior vulnerabilidade a situações de violência e isolamento geográfico”, frisa. Dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada (PDAD-A), de 2024, indicam que a população da área rural do DF é de quase 122 mil pessoas, das quais 48,1% são do sexo feminino, sendo a maioria entre 35 a 39 anos (4.952).

Segundo a trabalhadora, organizar-se por meio da cooperativa feminista representa uma experiência de fortalecimento e autonomia para as mulheres do assentamento. “Esse modelo (de produção) une os valores da economia solidária com a luta por direitos, garantindo que as mulheres gerenciem seus próprios negócios de forma justa e democrática”, explica.

Competitividade

A abordagem proposta pela Coofesus vai ao encontro do debate proposto

Com apoio do Cfemea e do MST, produtoras rurais do DF unem autogestão, sustentabilidade e fortalecimento comunitário por meio da Cooperativa Feminista para a Sustentação da Vida. O bem-viver é aliado à produção no campo

por Flaviane de Carvalho, que questiona as métricas tradicionais de mercado. De acordo com a professora, o conceito puramente financeiro de competitividade está sendo revisado diante da necessidade de respostas mais complexas para problemas como a crise climática e a insegurança alimentar.

“A análise tradicional sobre rentabilidade e competitividade encontra-se em processo de revisão. Ao observarmos cooperativas lideradas por mulheres, especialmente voltadas a sistemas agroecológicos, percebemos a construção de respostas multidimensionais. Diante da instabilidade climática, essas organizações demonstram maior resiliência”, observa Flaviane.

Para a especialista, iniciativas que promovem o alimento agroecológico vão muito além do comércio: tratam-se de estratégias de promoção da saúde coletiva e de aproximação entre o campo e a cidade. Ela cita como exemplo políticas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além das feiras comunitárias.

Para participar da Coofesus, é importante passar por uma formação de cerca de 70 dias, que trata de instrumentos de gestão coletiva, como planos de trabalho e divisão horizontal de responsabilidades. Nesse contexto, é elaborado um projeto econômico, definindo produtos, estratégias de comercialização, incluindo feiras, Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs), plataformas digitais e o mapeamento de recursos necessários para viabilizar a iniciativa.

Com a formação, Mônica Barbosa espera fortalecer práticas de cuidado e autocuidado coletivo e ampliar a autonomia das participantes. “Espero que possamos combater todas as formas de violência, pois acredito e luto para ser uma mulher empoderada e que assumo meu lugar de fala”, declara. A agricultora pretende colocar os conhecimentos em prática na cooperativa e ampliar a produção coletiva. “Seguimos organizadas, pois juntas seremos mais fortes”, destaca.

ECONOMIA



Sindiatacadista-DF em encontro promovido pelo Correio

Setor atacadista prevê pressão de custos em 2026

» CARLOS SILVA

Representantes do setor atacadista do Distrito Federal projetam um cenário de cautela para 2026, marcado pela pressão de custos, mudanças nas regras trabalhistas e tributárias, inadimplência e menor poder de compra dos consumidores. Os desafios foram discutidos durante encontro promovido pelo **Correio**, que reuniu empresários e dirigentes do segmento para debater as

perspectivas econômicas.

O presidente do Sindiatacadista-DF, Alaor Gomes Neto, afirmou que medidas como a reforma tributária, uma eventual mudança na escala 6x1 e a ampliação do adicional de periculosidade para motociclistas podem aumentar as despesas das empresas. “O setor atacadista paga, enquanto as plataformas digitais não pagam, porque seus trabalhadores são pessoas jurídicas, enquanto os nossos são celetistas (CLT)”,

A inadimplência também foi apontada como um dos principais entraves para o setor. Anderson afirmou que a dificuldade de pagamento dos consumidores afeta diretamente o caixa dos varejistas e, consequentemente, as compras feitas junto aos atacadistas. O vice-presidente do **Correio**, André Lamounier, destacou a importância do setor atacadista para a atividade econômica e afirmou que o encontro busca aproximar o veículo do setor produtivo.



Confira entrevista com representantes do setor

“Hoje, o comércio é um segmento absolutamente importante, que é o papel da bússola da economia. Quando o setor atacadista é forte, o movimento da cadeia do varejo faz sentido”, afirmou.

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

BRASILEIRÃO Antes ameaçado na liderança, Palmeiras dá resposta imediata, goleia Vasco no Nubank Parque e aproveita tropeço do Flamengo para abrir frente na ponta. Cruzmaltino segue atolado na zona de rebaixamento e vê drama aumentar

Quando surge o Líder imponente!

Palmeiras voltou a encontrar o caminho da vitória e fez a torcida guardar as cornetas no armário... pelo menos por enquanto. Ontem, no Nubank Parque, o time alviverde atropelou o Vasco, por 4 x 1. Em duelo válido pela 24ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro, e ampliou frente na liderança da competição nacional.

Os gols do Palmeiras foram marcados por Flaco López — duas vezes —, Vitor Roque e Mauricio, respectivamente. O gol de honra do Vasco foi anotado por Colidio, já nos minutos finais do duelo em São Paulo. Com o resultado, o alviverde vai aos 51 pontos e abre seis de vantagem para o Flamengo na ponta do Brasileirão. A equipe rubro-negra ainda tem uma partida a menos em relação ao Palmeiras na competição.

Já o Vasco se vê cada vez mais afundado na crise. O cruzmaltino fica nos 22 pontos e segue afundado na penúltima colocação do Brasileirão, flertando mais uma vez com o fantasma do rebaixamento. Os dois times têm compromissos no meio de semana pela Copa do Brasil: o alviverde faz clássico contra o Santos, enquanto os cariocas encaram o Vitória.

Craque do jogo, o argentino Flaco López mostrou ser, novamente, o cara do ataque alviverde. Os dois gols marcados por ele em chutes de média distância o fizeram chegar a oito bolas na rede no Brasileirão.

Se há uma semana a torcida perdia a paciência com Abel Ferreira e o elenco, vendo o Flamengo encostar no Brasileirão e após o empate em casa no jogo de ida das oitavas de final da Libertadores contra o Cerro Porteño, o clima atual é mais ameno, com o time classificado às quartas e eliminatória em casa, no próximo domingo, às 16h, quando terá de vencer por três ou mais gols para ir à final ainda no tempo regular. Vitória alviverde por dois tentos de diferença leva o duelo para os pênaltis. Qualquer outro resultado encerra a campanha gamense e garante a classificação dos alagoanos.

Dono da melhor campanha geral da Série D do Brasileirão, o alviverde terá o direito de definir a

Cesar Greco/Palmeiras



Flaco López marcou dois belos gols e guiou a vitória alviverde de ontem contra os cruzmaltinos

seguindo na ponta do Brasileiro após duas vitórias seguidas na temporada.

O primeiro tempo foi de fraquíssimo nível técnico, com os dois times pouco criando em um jogo morno e o Vasco tendo uma rara boa chance de abrir o placar. No segundo tempo, o Palmeiras voltou melhor e, logo de cara, Flaco López abriu o placar logo, no primeiro minuto, acertando um lindo chute no ângulo de Léo Jardim.

Três minutos depois, o árbitro assinalou pênalti após toque de mão de Cuesta dentro da área. Na cobrança, Vitor Roque não desperdiçou e balançou as redes. O camisa 9 alviverde espanta, assim, a má fase de 12 jogos

sem marcar um gol.

Mal deu tempo do Vasco acusar o golpe dos dois gols, já veio o terceiro. O Palmeiras armou um contra-ataque após um bote errado de Sosa, do Vasco, Andreas Pereira tocou para Mauricio, que chutou para o fundo das redes. Já no final do jogo, Flaco López acertou mais um belo chute e fez seu segundo gol da tarde.

Imponente em casa, o Palmeiras chutou para escanteio não apenas a desconfiança, mas os riscos da aproximação do Flamengo à liderança. Agora, o time segue com margem mais tranquila para seguir focado nos demais objetivos da temporada 2026.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Palmeiras	51	24	15	6	3	44	20	24
2º Flamengo	45	23	13	6	4	45	21	24
3º Athletico-PR	41	23	12	5	6	31	20	11
4º Fluminense	41	24	11	8	5	36	29	7
5º Cruzeiro	39	24	11	6	7	34	33	1
6º Bahia	37	24	9	10	5	34	28	6
7º Bragantino	35	23	10	5	8	28	23	5
8º Coritiba	34	24	9	7	8	30	31	-1
9º Atlético-MG	33	23	9	6	8	30	27	3
10º Corinthians	32	24	8	6	8	26	24	2
11º Botafogo	30	22	8	6	8	35	34	1
12º Vitória	29	24	8	5	11	23	35	-12
13º São Paulo	27	23	7	6	10	27	27	0
14º Santos	26	23	6	8	9	33	36	-3
15º Grêmio	25	23	6	7	10	24	31	-7
16º Internacional	25	24	5	10	9	24	28	-4
17º Mirassol	24	23	6	6	11	26	36	-10
18º Remo	23	24	5	8	11	28	39	-11
19º Vasco	22	23	5	7	11	24	38	-14
REBAIXADOS								
20º Chapecoense	14	23	2	8	13	24	46	-22

Alison dos Santos ganha mais uma

Alison dos Santos, o Piu, confirmou a ótima fase com a vitória nos 400 metros com barreiras na Silésia, na Polônia, na Diamond League, principal liga de atletismo do mundo. Ontem, o medalhista olímpico fez a marca de 46s43, melhor do mundo no ano, e se manteve na liderança do ranking mundial. Matheus Lima, outro brasileiro, garantiu o bronze com o melhor tempo da carreira (47s26). O norueguês Karsten Warholm foi o vice-campeão da prova.

Botafogo pega o Furacão no RJ

O Botafogo volta a olhar somente para o Campeonato Brasileiro após a eliminação na Copa Sul-Americana e tenta espantar a crise, hoje, quando recebe o Athletico-PR, às 20h, no Estádio Nilton Santos, no encerramento da 24ª rodada. Sob o comando do técnico interino Rodrigo Bellão, o time carioca chega pressionado e tenta reencontrar o caminho das vitórias para voltar a sonhar com uma vaga na Libertadores de 2027.

A equipe do Rio de Janeiro vem de vitória por 1 x 0 sobre o Cienfiano, pela Sul-Americana, mas o resultado não foi suficiente para reverter a goleada por 6 x 1 sofrida no jogo de ida das oitavas de final. No Brasileirão, não vence há duas rodadas e perdeu por 1 x 0 para o Vitória, no Barradão, no último compromisso. No meio da tabela, com 30 pontos, o Glorioso quer somar pontos para se aproximar novamente da parte de cima da classificação.

Uma das surpresas do campeonato nacional, o Athletico-PR quer aproveitar o momento de instabilidade do adversário carioca para se manter entre os três primeiros colocados da Série A do Brasileirão. Comandado por Odair Hellmann, o time paranaense tenta voltar ao caminho das vitórias após empatar por 1 x 1 com o Red Bull Bragantino, em Curitiba. Mesmo fora de casa, apega-se em um detalhe: como também joga em grama-do sintético, não deve oscilar no campo do adversário.

SÉRIE D

Gama perde fora e terá nova missão complexa

O primeiro jogo após o acesso à Série C do Campeonato Brasileiro não foi positivo para o Gama. Em busca de um lugar na decisão da quarta divisão nacional, o alviverde abriu a semifinal diante do ASA, ontem, no Estádio Fumeirão, com uma derrota por 2 x 0. Em tarde de atuação ofensiva abaixo, o time gamense trouxe para o Distrito Federal mais uma missão complexa para tentar resolver no Estádio Bezerrão.

Dono da melhor campanha geral da Série D do Brasileirão, o alviverde terá o direito de definir a

eliminatória em casa, no próximo domingo, às 16h, quando terá de vencer por três ou mais gols para ir à final ainda no tempo regular. Vitória alviverde por dois tentos de diferença leva o duelo para os pênaltis. Qualquer outro resultado encerra a campanha gamense e garante a classificação dos alagoanos.

Ao longo da campanha do acesso, o Gama encarou missões parecidas. Na terceira fase do torneio nacional, amargou o mesmo 2 x 0 contra o Porto Velho. No Bezerrão, o alviverde devolveu o resultado e

seguiu nos pênaltis. Nas oitavas de final, o clube candango voltou para casa com uma desvantagem de 2 x 1 diante do América-RN. O movimentado triunfo por 3 x 2 abriu o caminho para nova classificação na marca da cal.

Com o acesso e principal objetivo da temporada 2026 garantido, o Gama pecou ofensivamente no Fumeirão. Após um primeiro tempo parelho, o alviverde sofreu um apagão e sofreu dois gols em sete minutos na etapa final. Aos 18, a bola sobrou limpa na área e Motta marcou de bico. Com 25 jogadores,

Sammuel bateu pênalti cometido por Michel Henrique em Arthuzinho, deslocou o goleiro Renan Rinaldi e ampliou.

De volta ao Distrito Federal, o Gama aposta no lema “90 minutos no Bezerrão é muito tempo” para protagonizar mais uma virada e seguir na caça ao título da quarta divisão nacional. “Viemos com o objetivo de sair com um resultado positivo, mas infelizmente não deu certo. Temos o jogo de volta. Já revertermos situação parecida. É o torcedor acreditar”, destacou o volante e capitão Moisés.

Filipe Fonseca/Gama



Alviverde não aproveitou chances e foi castigado duas vezes pelo ASA

NO CÍCERO SOUZA

Com um gol aos 49 minutos do segundo tempo, marcado de cabeça pelo zagueiro Gustavo Marques, o Red Bull Bragantino venceu o Grêmio, por 1 x 0, ontem, no Estádio Cícero de Souza Marques. O resultado manteve os paulistas na sétima colocação, próximos da briga por vagas na Libertadores da América.

NO BARRADÃO

Em pleno Barradão, o Bahia venceu o Vitória por 2 x 0, ontem, e alcançou um feito inédito. Isso porque o tricolor nunca tinha superado o rival rubro-negro no Barradão em partidas válidas pela elite nacional. O triunfo levou a equipe de Rogério Ceni aos 37 pontos, consolidando vaga na parte de cima da tabela.

NA VILA BELMIRO

Antes embalado, o Santos voltou tropeçar nas próprias pernas ontem. Em um duelo direto para fugir do rebaixamento, e com um homem a mais em boa parte da etapa final, o Peixe decepcionou a torcida e amargou um empate por 1 x 1 com o Mirassol, em plena Vila Belmiro. O resultado manteve o alvinegro próximo ao Z-4.

NA ARENA CONDÁ

O São Paulo novamente deu razão a Hernan Crespo, técnico demitido em março após dizer que a briga do time, então líder, era para fazer 45 pontos e não ser rebaixado. Ontem, o clube tricolor adicionou mais um vexame no ano, ao perder para a Chapecoense, lanterna da competição e virtualmente rebaixada, por 1 x 0, na Arena Condá.

NO COUTO PEREIRA

Classificado na Libertadores da América, o Corinthians não conseguiu manter o ímpeto no Campeonato Brasileiro. Ontem, o alvinegro visitou o Coritiba, no Couto Pereira, e acabou derrotado por 2 x 1, sem oferecer resistência. Pedro Rocha e Paulo Roberto marcaram para os paranaenses. Raniele descontou.

RAPHINHA BRILHA

Raphinha teve papel preponderante na vitória do Barcelona sobre o Elche, por 5 x 0, ontem. O brasileiro sofreu e converteu o pênalti que abriu o placar, depois foi o responsável pela assistência para Adeyemi marcar e fez o terceiro na segunda etapa. Fermin Lopez também anotou dois e fechou a goleada.

ESPORTES

TÊNIS Gaúchos Orlando Luz e Rafael Matos são campeões em Cincinnati e fazem dobradinha em Masters 1000. Taça amplia expectativa de presença no ATP Finals

Uma agradável rotina

Os brasileiros Orlando Luz e Rafael Matos conquistaram mais um resultado expressivo na temporada ao protagonizarem a “dobradinha” dos torneios Masters 1000 do Canadá e dos Estados Unidos. Ontem, a dupla venceu, ontem, o alemão Constantin Frantzen e o holandês Robin Haase por 2 sets a 1 (6/4, 3/6 e 10/7) na final do evento de Cincinnati, em Ohio.

Os tenistas gaúchos (Luz é do município de Carazinho, e Matos, da capital Porto Alegre) já haviam conquistado o título em Montreal há 10 dias, tornando-se a primeira dupla brasileira a conquistar um Masters 1000, e agora acumulam 10 vitórias seguidas. Foi o quarto título da parceria nesta temporada. Além dos Masters 1000 disputados em quadra dura, eles foram campeões no saibro dos ATP 250 de Buenos Aires e Santiago.

Como o novo título, os brasileiros avançaram no ranking de duplas da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP). Luz vai aparecer, hoje, na 13ª posição, enquanto Matos será o 15º. Na corrida para Turim, listagem que computa os resultados de 2026 e classifica as oito melhores duplas para o ATP Finals, torneio que encerra a temporada, a dupla é a sexta colocada.

Os brasileiros começaram a decisão de ontem sacando muito bem, confirmando os serviços com relativa tranquilidade, e dificultando a vida dos adversários na devolução. Logo no terceiro game, com Haase no serviço, Luz e Matos conseguiram três break points. Os europeus salvaram dois, mas não impediram a primeira quebra do jogo. Os gaúchos sustentaram a quebra e, sem ceder break points, fecharam o primeiro set em 6/4.



Com conquista no torneio de Cincinnati, dupla brasileira ganhará posições no ranking de duplas da ATP

O início do segundo set registrou domínio dos europeus, que abriram 3 x 0, quebrando o saque de Matos logo no segundo game. Assim como os brasileiros na primeira parcial, Frantzen e Haase conseguiram sustentar a vantagem sem dar chance aos rivais, fecharam em 6/3 e empataram a final em 1 x 1.

O match tie-break começou com Matos no saque, e as duplas foram confirmando o serviço até uma bola para fora de Luz que deu

a vantagem de 3 x 2 para Frantzen e Haase. Os brasileiros logo conseguiram devolver o minibreak no saque de Haase e viraram para 5 x 4.

Melhor sacador entre os europeus, Frantzen cometeu uma dupla falta e permitiu que os gaúchos abrissem uma pequena margem. Com 6 x 5, Orlando Luz foi para o serviço, e os brasileiros confirmaram os dois e fizeram 8 x 5. Com dois saques de Rafael Matos, a parceria brasileira tinha a chance de fechar a partida. Com

uma devolução para fora, os brasileiros comemoraram o título no torneio de Cincinnati.

“Essa taça é nossa e estamos levando para casa, obrigado à torcida, obrigado a quem está em casa torcendo pela gente. Foi uma grande semana, obrigado à minha equipe. Rafa... isso é incrível, essas duas semanas foram inacreditáveis, obrigado pela maneira como temos levado tudo isso, pela energia e paciência”, disse Orlando Luz durante a premiação.

FÓRMULA 1

Norris brilha e ganha GP da Holanda

O britânico Lando Norris, atual campeão mundial, venceu ontem, de forma avassaladora, o Grande Prêmio da Holanda de Fórmula 1. Em prova marcada pela saída na primeira volta do ídolo local, o holandês Max Verstappen, da Red Bull, o piloto da McLaren protagonizou disputa intensa com o jovem Kimi Antonelli, da Mercedes, para ocupar o topo do pódio e diminuir a distância do rival italiano na liderança.

A etapa marcou o retorno da principal categoria do automobilismo após a tradicional pausa de várias semanas no meio da temporada, e Norris retoma a disputa da mesma maneira como a encerrou, pois também venceu o Grande Prêmio da Hungria, a última corrida realizada antes da prova holandesa.

Com a vitória, Norris chegou a 159 pontos e segue na quarta colocação do Mundial de Pilotos. Antonelli lidera com 242, seguido por George Russell (183) e Lewis Hamilton (183). O brasileiro Gabriel Bortoleto rodou no início da prova, mas conseguiu escapar de um acidente e se recuperou, terminando a corrida de ontem em 13º.

Norris cruzou a linha de chegada 11,54 segundos à frente de Antonelli. Com isso, ele completou uma memorável trinca de vitórias para a McLaren no Grande Prêmio da Holanda, após os triunfos do companheiro de equipe Oscar Piastri em 2025 e do próprio britânico no ano anterior.

“Foi uma boa corrida. Muito disputada. Provavelmente, uma das minhas melhores vitórias. Tivemos que lutar de verdade, mas o ritmo foi muito forte”, afirmou Norris. “Hoje administrei tudo de forma incrível. Estou nas nuvens, muito, muito feliz, e é ótimo vencer a última corrida aqui em Zandvoort”, acrescentou.



Britânico segue perseguição a Antonelli pelo título mundial

Susto de Verstappen

Uma forte chuva, uma hora antes da largada, obrigou os pilotos a lidarem com uma pista em processo de secagem, e essas condições proporcionaram um início de corrida agitado. Ao chegar à última curva da primeira volta, Verstappen perdeu o controle da Red Bull, bateu no muro e atravessou a pista desgovernado, obrigando vários rivais a desviar dele.

“A pista ainda estava bem úmida em uma curva e, assim que vi a parte seca aparecer, disse a mim mesmo que precisava acelerar, mas era cedo demais”, explicou Verstappen. Ele reconheceu um erro de pilotagem “infeliz” ao perder o controle de seu carro, que bateu “violentamente” contra as barreiras, em um impacto que danificou a asa dianteira, as rodas e parte da traseira.

Esta foi a última edição do Grande Prêmio da Holanda, após os promotores decidiram cancelá-lo este ano por motivos financeiros. Pilotos e torcedores lamentam igualmente a perda do Circuito de Zandvoort, cujo traçado peculiar, com curvas de inclinação acentuada, representa um desafio único na temporada.

MARATONA BRASÍLIA 2027

O aniversário da capital de 2027 já tem ritmo próprio: o dos seus passos.

No dia **21 de abril**, a Esplanada dos Ministérios se transforma no maior cenário de superação do país.

KIT-ATLETA

- Camiseta tecnológica exclusiva do evento;
- Ecobag sustentável colecionável;
- Número de peito com chip de cronometragem;
- Medalha comemorativa pós-prova (para todos os concluintes).

Imagens meramente ilustrativas.

LOTE PROMOCIONAL DE LANÇAMENTO

VAGAS LIMITADÍSSIMAS:

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO!

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua cresce Vazia em Capricórnio o dia inteiro. Hoje é a terceira segunda-feira consecutiva de Lua Vazia e isso não significa que haja uma conspiração cósmica para que nossa humanidade, no seu impulso motivador de produtividade, se perca nos labirintos da frustração, porque para isso não precisa haver conspiração, nossa humanidade se perde voluntariamente, com Lua Vazia ou sem ela. Assim continuará acontecendo até o dia em que a humanidade começar a se orientar decididamente com o apoio do firmamento, em vez de preferir a agenda da civilização que, se um dia, outrora, foi boa orientadora, por ter se engessado e perdido todas as oportunidades de se adaptar às necessidades das pessoas, em vez de promover benefícios e prosperidade agora é o contrário, se tornou a fonte de depressão, angústia e desespero, tudo por conservar o que não deveria ter sido conservado.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Crescer e aparecer é necessário, mas para isso é melhor você se preparar do que se lançar loucamente a fazer coisas que exporiam você demais e que não brindariam com nenhuma segurança ou proteção. Planeje melhor.



TOURO
21/04 a 20/05

As lindas e maravilhosas ideias que você tenha hoje será melhor passar em revista novamente em outro dia, portanto, não vale a pena se precipitar em nenhuma direção hoje, achando que alguém pode roubar suas ideias.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Hoje é um daqueles dias em que seria melhor você evitar todo e qualquer risco que pareça necessário, porque as coisas andam descontroladas demais para sua alma transitar em segurança pelo labirinto dos riscos.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Dá vontade de ajustar contas com certas pessoas, mas hoje não é um dia propício para isso, porque você pode até tentar com muito boa vontade fazer acontecer uma conversa decente, mas os resultados sairiam de controle.



LEÃO
22/07 a 22/08

Quando as coisas que você usa todos os dias param de funcionar, melhor não dramatizar demais o assunto, mas encará-lo com leveza, ciente de que é uma condição passageira que nem mereceria tamanha atenção.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Procure na esportiva levar tudo que acontecer hoje, ciente de que as pessoas andam bastante desorientadas e que, por isso, provocam trapalhadas que podem ser motivo de boas risadas, desde que se preserve o bom humor.



LIBRA
23/09 a 22/10

Se os lugares que normalmente oferecem a você uma espécie de refúgio para sua alma se sentir protegida hoje não cumprem essa função, muito pelo contrário, evite tornar isso argumento para dramatizar, porque não merece.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Se a rotina é perturbada, não veja nisso uma conspiração cósmica com a má intenção de fazer com que tudo dê errado em sua vida. A intensidade emocional que caracteriza sua alma precisa ser mantida de rédea curta.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Você não precisa estar na crista da onda o tempo inteiro, dando o exemplo de como deve ser tudo. Você precisa, hoje pelo menos, se dar a liberdade de não precisar dar exemplo nenhum, apenas viver com despreocupação.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Quando você perceber que as iniciativas que normalmente dariam certo não brindam com os mesmos resultados, ao contrário, procure tomar distância e se desobrigar de ter hoje o mesmo desempenho de sempre. É por aí.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

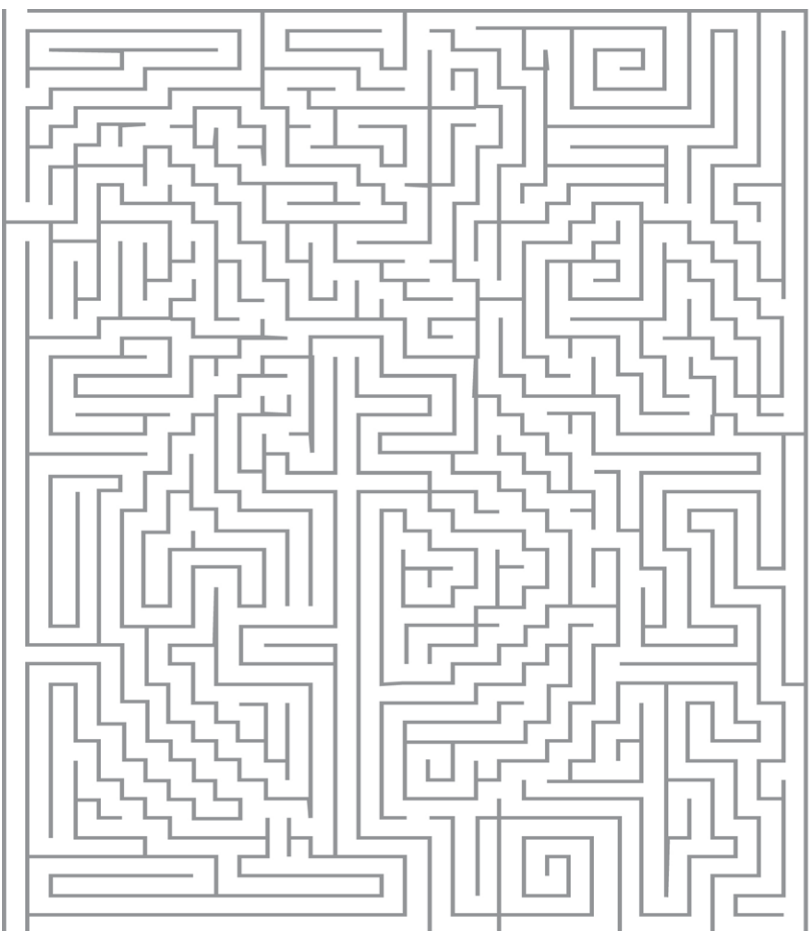
Sentir-se bem, sentir-se mais ou menos, sentir-se mal, é possível que hoje sua alma passe pelo cardápio inteiro de sensações com muita velocidade e contraste. Nada que mereça qualquer tipo de juízo de valor.



PEIXES
20/02 a 20/03

Enquanto as pessoas andam de um lado a outro tentando se apurmar ou fingir que estão focadas, procure você se despreocupar de tudo e de todos, porque mesmo que haja perrengues em andamento, esses podem esperar.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

6	2	9	8	4	5	3	7	1
8	5	1	3	7	6	2	4	9
4	3	7	9	2	1	8	5	6
5	9	8	2	3	7	6	1	4
2	6	4	5	1	9	7	8	3
7	1	3	6	8	4	9	2	5
1	8	2	4	9	3	5	6	7
9	7	6	1	5	2	4	3	8
3	4	5	7	6	8	1	9	2

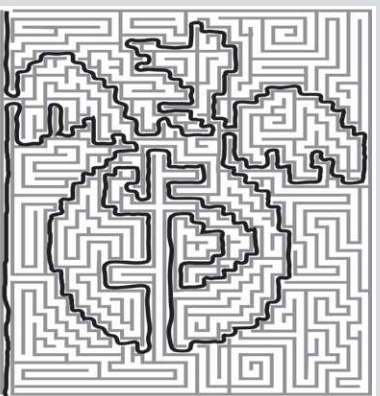
SUDOKU-2

1	4	9	6	8	2	3	5	7
7	8	2	5	4	3	6	1	9
3	5	6	9	1	7	8	2	4
8	6	4	7	3	5	1	9	2
5	1	3	4	2	9	7	6	8
2	9	7	8	6	1	4	3	5
4	3	5	1	9	8	2	7	6
6	7	1	2	5	4	9	8	3
9	2	8	3	7	6	5	4	1

CRUZADAS

A		P			C
I	N	C	R	E	D
T		G	R	A	F
O	I		I	N	M
A	N	T	I	C	I
I	E		L	E	A
D	O	M	P	E	D
G	E	S	E		P
U	M	E	R	U	E
I	T	A	P	E	M
E	S		R	T	O
R	B	E	L		A
I	R	R	I	T	A
E	N	T	O	P	E
S	A	A		A	S

LABIRINTO



CRUZADAS

Aqueles que não acreditam em algo		Secretário-geral da ONU desde 2017	Cantor de voz melodiosa do pagode		(?) Calabresa, humorista	Situação em que um medicamento não deve ser usado		Surra; agressão física
Antigo mecanismo grego, considerado o "primeiro computador"		Sucessor do silício						
		Artigo de contratos						
			(?) loco: no lugar (latim)			Emissora dos cliques		
						Comprar		
Último imperador do Brasil			Espiar, em inglês		Prefixo relacionado à pele	Realiza uma cirurgia		Guardião da fauna do Brasil
Pedra usada na cura de aftas		Esse, em espanhol				Produto Nacional Bruto (sigla)		
		Todavia						
Cidade capixaba conhecida por suas praias					Treinador colombiano			
					Erguido; levantado			
Evandro dos Santos, Intérprete (Mocidade)			Utensílio de assentador de vias férreas		Refúgio (fig.)			
					Bairro carioca			
Que se exalta facilmente		Medida de grandezas				O maior lagarto da fauna brasileira	Desde, em francês	Órgão do qual faz parte o Unicef
		Ácido ribonucleico						
Obstrui a passagem de líquido							Forma da pista sinuosa	
Primata das matas brasileiras					Cozinhou no forno			

BANCO. 3/des — ese — tíu. 4/bita — peep. 7/grafeno. 10/antícitera. 36

SUDOKU-1	6	2		8	4	5			
			1	3				4	
							8	5	
	5	9							
					1			8	
			3			4	9		
	1	8							7
					5			3	
	3			7				9	2

SUDOKU-2			9			2			
		8				3	6	1	
				9	1		8		
			4					9	
		1	3	4					
	2			8				3	
				1		2			6
					5				
				7	6	5			

ASSINE COQUETEL
E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!
Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

>>> WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Assine aqui o nosso site!

Siga a gente nas redes sociais:
coquetel editoraCoquetel

» RICARDO DAEHN

Uma celebração no Beirute — “tinha que ser no Beirute”, ressalta o diretor, fotógrafo e professor Jorge Bodanzky —, tornou mais descontráida a sua recém-atribuída condição de Doutor Honoris Causa, pela UnB. “Brasília tem uma importância fundamental para mim. Entrei na segunda turma da Universidade de Brasília, em 1964. Aqui, adquiri todas as ferramentas que eu utilizo até hoje. Tudo começou na UnB, num projeto muito especial”, enfatiza o paulistano, de 83 anos, nascido em dezembro de 1942. Talhado numa “visão de Brasil”, ainda em 1963, ao ouvir da experiência da capital com pessoas “desenraizadas, e niveladas na mesma experiência”, Bodanzky impregnou-se, na coletividade, do “espírito libertário” proposto pela UnB.

Ainda no campus, integrado por um canteiro de obras, Bodanzky anteviu a jornada rumo ao Instituto Central de Artes. O contato com o corpo docente de especializados intelectuais tirava-o do sério: “O Brasil vivia uma explosão de criatividade em todas as áreas: arquitetura, Cinema Novo, Bossa Nova, e um clima de euforia e liberdade”, assinalou em discurso na celebração da nova conquista de Doutor. Ex-aluno de Luís Humberto, Athos Bulcão, Amélia Toledo e Glênio Bianchetti, além de instigado pelas promissoras palestras de Oscar Niemeyer, e aguçado, no audiovisual proposto por nomes como Cláudio Santoro, Paulo Emílio Sales Gomes e Jean-Claude Bernadet, Bodanzky viu a brutalidade do “regime militar” se projetar na UnB. “Foi aqui o lugar onde pela primeira vez alunos e professores foram presos e a polícia exerceu toda a sua truculência sobre eles”, calibrou ele, no recente discurso.

O cineasta pode ter sido obrigado a deixar a UnB, em 1965, diante da desmobilização geral, com a grande demissão, coletiva, de 223 professores. Nada, entretanto, impediu as conquistas, impulsionadas pela convivência com figuras como Darcy Ribeiro. Depois dos cargos na direção de fotografia de filmes como *De raízes e rezas, entre outros* (1972), *O profeta da fome* (1969) e *A semana de Arte Moderna* (1968), vieram as investigações, muitas derivadas de testemunhos místicos ou espirituais, presentes em filmes como *Caminhos de Valdez* (1971); *Os Mucker* (entremeado por fanatismo religioso, ao Sul, no século 19, um filme de 1978, codirigido por Wolf Gauer), *Igreja dos oprimidos* (1986), que reuniu figuras de pistoleiros, posseiros e líderes rurais, até a chegada ao recente *As cores e amores de Lore* (2025) e à efetivação da exposição *Que país é este?*, montada ano passado no Museu da República, e apreciada por mais de 100 mil visitantes.

Entrevista // Jorge Bodanzky, cineasta

Como a capital te trata e como o cidadão Jorge agrega à cidade? Eu nunca deixei, no fundo, Brasília. Eu sempre voltei a Brasília em diferentes momentos para trabalhos diversos, de fotografia, de câmera, de filmes... E, na própria UnB, a convite do então reitor Cristóvão Buarque, voltei junto com a convocação do pessoal que tinha sido expulso pela ditadura. Realizei um filme aqui (*A construção da liberdade*, com David Pennington) naquele período em que voltei para a

universidade. E fiz também um trabalho grande para televisão alemã, em 1989, chamado *Cidades utópicas*. Tinha muitos amigos aqui. No ano passado, houve um grande evento de uma exposição minha aqui, e há três anos, todos os meus filmes foram exibidos em Brasília.

Brasília já até te realimentou com filmes, não?

Essa é a história engraçada. Meu primeiro filme chama-se *Caminhos de Valdez*. É um filme ensaio que eu fiz com Hermano Penna e foi rodado em Brasília, em 1971, antes do *Iracema*. É um filme que passou na televisão alemã, partes dele alás, e que ficou, realmente, perdido, sem eu dar muita importância. Mas ele foi recuperado e foi redigitalizado, e é um filme incrível. Interessante notar, como filme hoje, ele contém o *Iracema* (clássico lançado em 1980), as bases daquele longa. Com toda a minha maneira de filmar. Com não atores, câmera na mão, simples, improvisado. Uma tia da atriz central localizou uma cópia VHS, e depois achamos os negativos originais na Cinemateca de São Paulo. Então, houve o restauro. O filme trata de um problema típico de Brasília que era do como, na minha geração de estudantes, logo depois do golpe, ficamos perdidos, meio órfãos de projeto.

O senhor fez filmes como *A igreja dos oprimidos* e *Terceiro milênio*, com algo de religião. Hoje em dia como a vê aliada com a política?

Não sigo um padrão. Meus filmes retratam o momento da época em que foram feitos. Naquela época, a religião tinha um fator preponderante. No *Terceiro milênio* (1981), há a figura do José Francisco da Cruz, representante da Santa Ordem Cruzada Apostólica Evangélica. Hoje, se tem as igrejas neo-pentecostais. Mas não coloco isso em primeiro plano nos meus filmes.

Como vê o casamento entre política e segmentações como a bancada da bala, a evangélica...

É a realidade em que vivemos hoje. Tem que se encarar. Eu sou ateu. Pessoalmente, a mim, não afeta, mas eu acho que a política brasileira está muito impregnada por essa visão da Igreja. Há (apontamento) dos costumes e, é predominante. Você tem uma bancada, praticamente a maior no Congresso, que é a evangélica. Então, a gente está caminhando para um Estado teocrático, se continuarmos assim. Eu espero que haja um freio nessa história.

O Festival de Cinema andou na corda bamba, como notou isso?

Uma situação dessas só aconteceu na época da ditadura — onde o festival foi interrompido; isso que acontece hoje, nesse momento, também é um reflexo da situação do país. Porque isso é uma consequência de uma roubalheira. O dinheiro está aí, não é que falte dinheiro, mas ele simplesmente foi direcionado para outras coisas. Coincidentemente, eu falei nessa minha homenagem (na UnB), que eu estava aqui quando Paulo Emílio Salles Gomes chegou a cidade, como professor da Universidade de Brasília. Em 1965, ele foi quem fundou, criou, o Festival de Brasília. É o festival mais longevo do Brasil. Esse festival nasceu com a presença do Paulo Emílio, que era professor da universidade, e eu fui aluno dele. Então, há ligação forte com o festival. Já fiz de tudo

FORJADO PELA VISÃO DE BRASIL DA UnB

EM ENTREVISTA AO
CORREIO, O CINEASTA
JORGE BODANZKY,
QUE ACABA DE
RECEBER O TÍTULO DE
DOCTOR HONORIS
CAUSA PELA
UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA, FALA SOBRE
A RELEVÂNCIA DA
CIDADE EM SUA
FORMAÇÃO

no festival, fui júri, ive filmes exibidos (e premiados, como *Iracema*). E ainda meu filme *Utopia / Distopia* ganhou o prêmio da crítica, na Mostra Brasília, em 2020. E teve a retrospectiva, e, em 2025, mostraram o *Terceiro milênio* restaurado. Tenho uma ligação muito afetiva e constante com o Festival de Brasília. Mostrou-se recentemente como é tratada a cultura aqui. O Festival de Brasília não é uma exceção, e é a cultura brasileira que está na corda bamba. A gente tem uma crise permanente. Acho que o Festival de Brasília é a ponta do iceberg da situação vivida.

O etarismo te alcança, no dia a dia?

A gente vai pouco a pouco se tornando invisível. Mas, no meu caso, continuo trabalhando com a mesma intensidade, com a mesma curiosidade de sempre. A idade não interfere nisso. Pode, sim, haver questões físicas... Mas não

na minha cabeça e isso se reflete no meu trabalho. Tenho planos, neste momento, há o projeto novo que chama-se *O mundo perdido*, baseado no livro do Arthur Conan Doyle. E esse mundo perdido é o platô do Pico da Neblina. Farei um filme em parceria com o diretor Morzaniel Iramari Ynomami, que fez *A árvore do sonho*. Eu conheci aqui, em Brasília, na ATL. Passaram meu filme *Amazônia, a nova minamata?* (2022), e estamos numa parceria. Vou tratar dos espíritos do branco, e ele, com os espíritos dele, que são os espíritos do Pico da Neblina, no Yariipo, a casa dos espíritos dos Ynomami.

Vir a Brasília e não ter figuras vitais ao cinema brasileiro como Vladimir Carvalho, o (ex-secretário do audiovisual) Orlando Senna e o Luiz Carlos Barreto (que tanto circulava aqui) desperta memórias?

O Barreto era sinônimo completo de realização, inclusive ele produziu *Igreja dos oprimidos*, que eu fiz. Minha relação com o Vladimir não lembro exatamente quando começou, mas faz parte do ideário de Brasília. É impossível você pensar, e fazer, e falar sobre cinema, sem a presença do Vladimir. Ele está presente no meu filme *Utopia / Distopia*. Ele está no Cine Brasília, está presente aqui na nossa conversa. Mas é a vida, né? As pessoas se vão. Óbvio que faz muita falta, mas a vida tem que continuar. Então, eu acho que o cinema brasileiro não depende de Vladimir, por mais que ele tenha sido influente e presente e determinante no cinema da cidade. O que ele plantou, existe, e continua. O Vladimir formou praticamente parte do cinema brasileiro e o todo do cinema local. Já o Barretão foi uma pessoa muito presente. Ele foi uma peça fundamental do cinema brasileiro, contribuiu com todos os filmes brasileiros do Cinema Novo, e posteriores também. Você encontra a assinatura dele, ou como fotógrafo, ou como produtor na cinematografia brasileira. Ele é uma peça incontornável. Impossível você falar de cinema brasileiro, sem falar do Barretão.

Teu lado fotógrafo te faz mais dependente do aspecto visual ou teu cinema acolhe muito o lado sonoro?

Eu diria o som. Porque o cerne do meu cinema são sempre personagens: as pessoas me interessam. E as pessoas falam. Quando eu vou filmar, peço para o técnico de som seguir o seguinte: “Escolha onde você quer ficar, onde quer pôr o microfone”. Eu me viro com a câmera — porque, para mim, o som é fundamental.

Como você se relaciona com o fator IA?

Não, em termos de imagem não uso, já que trabalho sempre com a imagem realista. Não preciso da IA para minha imagem. A minha câmera é uma câmera de observação daquilo que tá na frente dela, então eu não preciso transformar isso. Não uso nem efeitos. Quanto ao som, é, que eu ainda não sei. Há momentos difíceis, em que a captação do som não tem a qualidade que a gente precisa, e isso pode ser recuperado com a IA.

Brasília também te deu muita coisa tipo prêmio de melhor filme, com *Iracema* — Uma transa amazônica, isso na companhia do Orlando Senna (falecido, recentemente). Como ficou tua relação com ele? Pairava uma história antiga de desentendimento...

Não, o Orlando e eu fizemos dois trabalhos fundamentais na minha filmografia, que é o *Iracema* e o *Gittirana* (1975). Conheci o Orlando ainda em São Paulo. Continuamos amigos sempre, mas não não tivemos nada em comum. Ele fez a a carreira dele, tanto do cinema quanto na política. E a minha direção foi outra. Não houve desentendimento. Houve foi uma provocação do Glauber Rocha, ele dizia que me via como um agente infiltrado do Instituto Goethe (risos). Ele falava qualquer coisa, entende? Mas não tem nada a ver diretamente comigo e com o Orlando, não. Glauber também falou coisas absurdas do Orlando (risos). Tínhamos os problemas normais de uma produção de cinema, mas nada de brigar. Estivemos presentes, agora recentemente, quando houve o restauro do *Iracema*, e teve exibição no Rio, com a presença da atriz Edna de Cássia, e do Orlando, mesmo ele já bastante debilitado.?

Houve influência alemã na tua visão de mundo?

Eu já cheguei na Alemanha com a experiência que tinha tido em Brasília. E, na Alemanha, tive a oportunidade de lidar com pessoas que tinham essa visão. Havia um professor de cinema, o Yan Spata, que era um tcheco que fez a fotografia do cinema tcheco do pós-guerra. Tudo de forma muito realista. Encontrei nele exatamente a minha maneira de filmar: câmera na mão, luz natural. A escola em que estudei na Alemanha era muito livre, muito questionadora, politicamente também. Tanto é que foi fechada pela polícia alemã (risos). Assim como em Brasília, né? A história se repetiu lá também. Curioso, isso (risos).

Ser homem branco exige interferir com cuidado para chegar na cultura indígena que o senhor retrata no cinema?

Não tenho nenhum problema em relação a isso, absolutamente. Essa coisa que hoje em dia se fala do lugar isso é uma coisa recente, e é uma coisa que não está no meu trabalho. Acho tudo uma bobagem. Acho que cada um pode falar o que quiser sobre o que quiser, com quem quiser. Tem-se todo o direito de fazer isso. Não levo isso em consideração. Isso não tem nada a ver com falta de respeito, entende? Eu sou extremamente perceptivo (para as realidades). Mas, então, agora dizer o seguinte: é porque é branco, então não pode falar?! É uma bobagem.

E não tem medo de ser cancelado?

Não, absolutamente. Se cancelarem, o problema não é meu, é dos outros.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 24 de agosto de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporess and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEixe SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil à Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Os melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos cobertura 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUINTINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEixe SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

1.2 GUARÁ

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

1.3 GAMA

GAMA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEixe SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guarã 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de a.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guarã 3q 99985-7115 c11533

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

1.4 SUDESTE

SUDESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cerca, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591 ou 99514-7645

2

IMÓVEIS
ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suíte, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395OS MELHORES
IMÓVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!

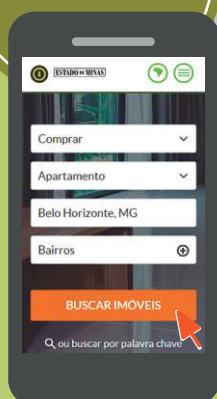


(62) 98280-1111

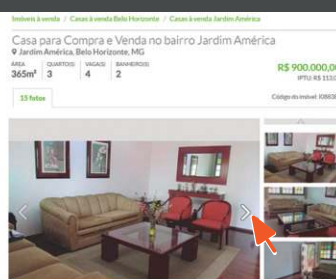
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

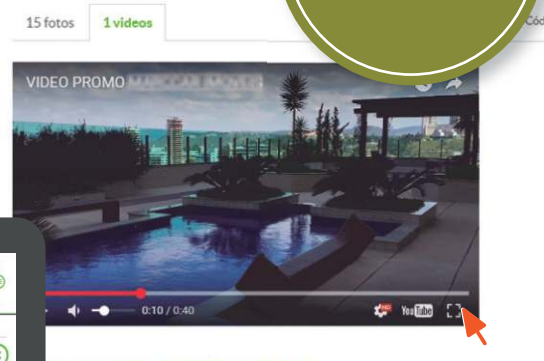
Busca rápida e descomplicada



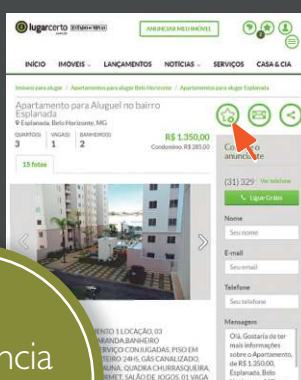
Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

2.2 ASA SUL

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

3 QUARTOS

308 SUL 158m², vg garagem, 6 andar. R\$ 8.300. Tr 99982-4174

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRN 704 Norte c/3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de área de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

2.4 ASA SUL

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

ALIENAÇÃO PARTICULAR
08/09/2026 (terça-feira) a partir das 10h00
SOMENTE ON-LINE

OPORTUNIDADE: CASA ALTO PADRÃO, COM 04 QUARTOS, SUÍTE COM BANHEIRA, CLOSET, PISCINA E OUTROS. SITUADA NA QND 07, LOTE 22 - TAGUATINGA/DF

Edital completo, fotos e lances no site: WWW.FLEXLEILOES.COM.BR

INFORMAÇÕES: (61) 4063-8301 (61) 99625-0219 contato@flexleiloes.com.br

FlexLeilões JOSÉ LUIZ PEREIRA VIZEU Leiloeiro Oficial JUCIS-DF 037

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editoriais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÃO
AS EMPRESAS inscritas nos CNPJs: 39.975.273/0001-97 e 10.910.732/0001-72 e 10.910.732/0002-53, convocam a funcionária Srª Bárbara Pereira de Sá Silva CTPS: N.º: 657596 série: 09143/DF, ausente de suas funções desde o dia 09/07/2026, a comparecer em seu local de trabalho no prazo de máximo de 48h, a partir da data desta publicação. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego conforme o artigo 482 Letra l da CLT.

DOMÉSTICA
PRECISO PARA Serviços gerais e cozinha simples, das 08h às 15h, com referências. guas Claras. Salário à combinar. Tr: 61 98100-0291.

CONTRATA-SE
EMPREGADA DOMÉSTICA para trabalhar em casa de família com experiência e referências. CV: premoldadosvagas@gmail.com

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

RENATO ATIVÃO
MACHAO, SÉRIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LIVIA MULATA
FAÇO ORAL até o fim e deixo finalizar na boca Asa Nte 61 99906-7716

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

FORNO E SABOR

CONTRATA
COZINHEIRA COM EXPERIÊNCIA em recheios de salgadinhos, para trabalhar de segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar currículo p/ fernanda@fornoesabor.com.br

LA GRILL RESTAURANTE
CONTRATA
COZINHEIRO (A) PROFISSIONAL c/ experiência em buffet. Enviar currículo (61)98350-7773

DOMÉSTICA
PRECISO PARA Serviços gerais e cozinha simples, das 08h às 15h, com referências. guas Claras. Salário à combinar. Tr: 61 98100-0291.

CONTRATA-SE
EMPREGADA DOMÉSTICA para trabalhar em casa de família com experiência e referências. CV: premoldadosvagas@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

INSTALADOR E AUXILIAR DE AR CONDICIONADO

CONTRATA-SE. Oferecemos salário acima da categoria. Enviar currículo para: contato@rfacondicionado.com

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas. Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas. Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

CONTRATA-SE
EMPREGADA DOMÉSTICA para trabalhar em casa de família com experiência e referências. CV: premoldadosvagas@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 153/2026

Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de expediente. Data da sessão pública: 03 de setembro de 2026 às 09h. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 24 de agosto de 2026.
MARCOS FRANÇA SOARES
Coordenador de Licitações e Contratos

2º OFÍCIO
DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMerval SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a EMPRESA GESTORA DE ATIVOS S.A. - EMGEA, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo requerimento de 06/03/2026, requereu a este Serviço Registral a intimação de VINÍCIUS SILVESTRE, engenheiro, e sua mulher, MARIA CRISTINA RODRIGUES SILVESTRE, funcionária pública, brasileiros, inscritos no CPF sob os n.ºs 343.879.196-04 e 440.752.866-49, respectivamente, residentes e domiciliados nesta cidade, nos seguintes endereços: 1) Lote nº 05, da Rua OLEIRO – do loteamento denominado "Morada de Deus", São Sebastião; e 2) Casa nº 7, Conjunto 4, QL 4 – SHIS, Lago Sul, na qualidade de DEVEDORES FIDUCIÁRIOS nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfiquem o pagamento da importância de R\$ 5.965.553,31 (cinco milhões e novecentos e sessenta e cinco mil e quinhentos e cinquenta e três reais, e trinta e um centavos), atualizada até o dia 28/09/2026, correspondente às prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação fiduciária do Lote nº 05, da Rua OLEIRO – do loteamento denominado "Morada de Deus", São Sebastião, nesta cidade, registrada sob os n.ºs R.2 e R.3, na matrícula nº 104.112. Os Devedores Fiduciários não foram localizados nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, ficam os DEVEDORES FIDUCIÁRIOS, acima qualificados, CONSTITUÍDOS EM MORA E INTIMADOS, para que satisfiquem o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B" nº 60 – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Lote nº 05, da Rua OLEIRO – do loteamento denominado "Morada de Deus", São Sebastião, desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 10 (dez) dias do mês de agosto de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE REPRESENTANTE Comerc Vendedor(a) Exterior no CV: 9.8155-1180



VAGAS EXCLUSIVAS
Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo + laudo para: cadastro.esplanadaservicos@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

ESTAGIÁRIO CONTABILIDADE Escritório no SCS. 8h às 12h ou 13:30 às 17:30 Bolsa R\$ 700,00 +VT. CV: maisrhdf@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

ESTAGIÁRIO RECEPCÃO (ADM) Escritório no SCS. 8h às 13h, R\$ 600,00 + VT. CV: maisrhdf@gmail.com

ESTAGIÁRIO RECEPCÃO (ADM) Escritório no SCS. 8h às 13h, R\$ 600,00 + VT. CV: maisrhdf@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197



7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal
Quadra 05, Área Reservada 01, Lote 01,
ED. Mirante, Loja 01 Sobradinho
CEP: 73031-501 TEL./FAX (61) 3487-5405, 3253-6174, 3253-6177

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Na qualidade de Titular do 7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado na Quadra 05, Área Reservada 01, Ed. Mirante da Serra, Loja 01, Sobradinho-DF, venho, nos termos do art. 26, § 4º, da Lei Federal nº 9.514/97, a requerimento da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, com sede nesta Capital, CNPJ nº 00.360.305/0001-04, intimar WESLEY MORAES DE OLIVEIRA, brasileiro, solteiro, segurança, CPF nº 045.221.201-41, residente e domiciliado nesta Capital, para fins de cumprimento das obrigações relativas ao Contrato de compra e venda de terreno e mútuo para construção datado de 18 de março de 2022, do qual fica uma via aqui arquivada, registrado sob os nº R.8 na matrícula nº 25.252 desta Serventia, referente ao Apartamento nº 01 do Bloco C1, a ser edificado no Lote nº 06 do Conjunto 01 da Quadra 501 do Itapoã Parque, situado no Setor Habitacional Itapoã, Região Administrativa do Itapoã - RA XXVIII. Nos termos do requerimento do credor fiduciário, o valor da dívida, nele incluídas as quantias relativas a juros de mora e multa, é de R\$ 5.163,98, posição de 20/08/2026. Dessa forma, procedo à intimação de Vossa Senhoria para que se dirija a esta Serventia, no endereço acima, onde deverá satisfazer, no prazo de quinze dias úteis, as prestações vencidas e as que se vencerem até a data do pagamento, acrescidas dos encargos contratuais, além das despesas da intimação e das custas pagas a esta Serventia. Nos termos do art. 26, § 7º, da Lei Federal nº 9.514/97, decorrido o prazo mencionado acima, sem a purgação da mora, esta Serventia deverá promover o registro, na matrícula do imóvel, da consolidação da propriedade fiduciária em nome da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, à vista da prova do pagamento do imposto de transmissão "inter vivos". Nos casos de financiamentos para aquisição ou construção de imóvel residencial do devedor (exceto as operações de consórcio), a consolidação da propriedade será averbada trinta dias após a expiração do prazo para purgação da mora, período em que a devedora poderá pagar a dívida e os demais encargos junto ao credor. Uma vez consolidada a propriedade em seu nome, a fiduciária, no prazo de sessenta dias, promoverá o público leilão para a alienação do imóvel. Atenciosamente Ricardo Rodrigues Alves dos Santos, Oficial de Registro.

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:

@classificadoscb



Facebook

@classificadoscb